

VIII Encontro
Brasileiro para o
Estudo de Quirópteros

24 a 27 de maio de 2015

Centro de Convenções da UFOP
Ouro Preto/MG



CADERNO DE RESUMOS

VIII ENCONTRO BRASILEIRO PARA O
ESTUDO DE QUIRÓPTEROS

Realização:



SUMÁRIO POR ÁREA TEMÁTICA

Comportamento	3
Conservação & Manejo	9
Ecologia	38
Educação Ambiental	123
Fisiologia	131
Genética	138
Morfologia	140
Saúde	158
Sistemática & Taxonomia	167

Área Temática: Comportamento

DOES THE TEXTURE OF PIPER FRUITS (PIPERACEAE) INFLUENCE THEIR SELECTION BY CAROLLIA BATS?

Cecilia Kruszynski

Centro de Energia Nuclear na Agricultura

Jéssica Martins

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Emília Caramugi

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Marco A. R. Mello

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ralph Simon

Friedrich-Alexander-University Erlangen-Nuremberg

PALAVRAS_CHAVE

biomimetic sonar, echolocation, foraging, frugivory, seed dispersal.

RESUMO

Fruits of Piper (Piperaceae) are the main food for Carollia bats (Phyllostomidae: Carollinae), which in turn are its main seed dispersers. Several olfactory and visual cues influence fruit selection by bats and, consequently, the stability of their interactions with plants. We tested whether an acoustic cue, the texture of a Piper fruit as perceived through echolocation, also influences its selection by bats of the species *C. perspicillata*. Our experiment was carried out in Parque Estadual do Rio Doce, a protected area of Atlantic Forest in southeastern Brazil. We used a biomimetic sonar tuned in the frequency range of the echolocation calls produced by Carollia bats, to measure the acoustic differences between fruits and flowers of Piper sp, which have different textures. In a behavioral experiment we tested if the bats perceive these textures by echolocation. We captured seven individual *C. perspicillata* and offered them sets of artificial Piper fruits and flowers. Each set consisted of three models made of non-toxic silicone from real fruits and flowers: one fruit with the real texture, one fruit without any texture (control), and one flower. There was no difference in texture between the fruits and flowers of Piper sp. as detected by the biomimetic sonar. Of the seven bats tested, three interacted with the artificial fruits, which suggests that fruit shape may be sufficient to attract the bats and that texture has no effect on their selection by bats.

ATIVIDADE HORÁRIA DE DUAS ESPÉCIES DE FILOSTOMÍDEOS EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA: DADOS PRELIMINARES

Joana D'arc da Costa

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ALBÉRICO QUEIROZ SALGUEIRO DE SOUZA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ALLYSON DOS SANTOS DA SILVA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ANDRÉ DEYVSON SANTOS

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ANE CLERIES MARIA QUEIROZ

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

JOELMA SILVESTRE DOS SANTOS DA SILVA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PATRÍCIA MARIANA VASCO DE GÓZ

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RAFAEL FERREIRA DA SILVA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ANDRÉ MAÚRICIO MELO SANTOS

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

LUIZ AUGUSTINHO MENEZES DA SILVA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

PHYLLOSTOMIDAE, ARTIBEUS PLANIROSTRIS, PHYLLOSTOMUS DISCOLOR

RESUMO

Morcegos podem exibir diferentes padrões de atividade que variam em relação à disponibilidade de recursos e predação, por exemplo. O presente estudo analisou o padrão de atividade horária de duas espécies mais abundantes em um fragmento de mata atlântica em Pernambuco. As coletas foram realizadas em out/2014 e jan/2015, duas noites em cada, no módulo PPBio Mata Atlântica, utilizando 11 redes (12 x 2,5 m) durante 12 h, totalizando 15.840 m².h de esforço amostral. O horário de atividade foi dividido em 24 intervalos de 30 min (17 h às 23

h - T1 e 23:01 h às 05 h - T2). Utilizou-se o modelo Log-Linear com variáveis categóricas: horário, sexo e idade preditoras da frequência de captura de indivíduos das espécies. Foram coletados 246 espécimes, 133 *Artibeus planirostris* (28 F e 105 M) e 113 *Phyllostomus discolor* (50 F e 63 M), individualizados com colar plástico. *Phyllostomus discolor* foi capturado às 18:50 h e apresentou pico entre 19:31 h e 20 h sendo registrado até 02:40 h. *A. planirostris* teve a primeira captura às 18:10 h com pico das 21:31 h às 22 h manteve-se até às 4:50 h. Mesmo sendo capturado nos dois intervalos, *P. discolor* (98 T1 e 15 T2) destaca-se com maior captura no T1, já *A. planirostris* (81 T1 e 52 T2) não apresentou diferenças significativas entre os intervalos. As espécies foram ativas durante toda a noite sem mostrar diferença de capturas entre sexo e tempo, entretanto *P. discolor* apresentou preferências para uma maior atividade no início da noite.

ATIVIDADE NOTURNA DE SEIS ESPÉCIES DE FILOSTOMÍDEOS ECOLOGICAMENTE SEMELHANTES

Emerson Prata Machado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Eder Barbier

Universidade Federal do Pernambuco

PALAVRAS_CHAVE

CERRADO, CHIROPTERA, COMPORTAMENTO, FORRAGEIO, PADRÃO DE ATIVIDADE, PHYLLOSTOMIDAE

RESUMO

Os morcegos representam a ordem mais importante de mamíferos nas florestas tropicais, pelas inúmeras funções que exercem na manutenção dos ecossistemas como quiropterocoria, quiropterofilia e controle de populações animais. Diversos fatores ligados à ecologia de quirópteros podem ser elucidados com informações sobre a atividade e exploração do ambiente. Com objetivo de subsidiar dados para distinção de espécies ecologicamente semelhantes, comparamos o padrão de atividade noturna de seis morcegos filostomídeos, organizados em pares - *Artibeus lituratus* e *A. planirostris*, *Anoura caudifer* e *Glossophaga soricina*, *Carollia perspicillata* e *Sturnira lilium*. As capturas ocorreram em Aquidauana/MS (Cerrado), de outubro/2012 a março/2013 totalizando 17 noites amostradas. Para cada exemplar foi anotado a hora de captura, posteriormente encaixada em um dos seis intervalos horários divididos ao longo da noite (18-19, 04-05). Foram capturados 532 morcegos. Comparando as espécies, obtivemos diferenças significativas no padrão de atividade em *A. lituratus* e *A. planirostris* ($U=0$; $p=0,002$) e *C. perspicillata* e *S. lilium* ($U=3,5$; $p=0,017$). É provável que estas espécies estejam explorando o ambiente em horários distintos para evitar sobreposição de nichos, uma vez que todas apresentam hábito frugívoro. Em contrapartida, *A. caudifer* e *G. soricina* por se alimentar essencialmente de néctar, recurso renovável em uma mesma noite, teria uma possível competição por recursos reduzida.

FRUGIVORIA E SOBREPOSIÇÃO ALIMENTAR ENTRE MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS NA FOZ DO AGUAPEÍ, SÃO PAULO

André Lucas Almeida de Lima

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE/MS

Erich Arnold Fischer

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE/MS

Viviane Filgueiras Viana

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE/MS

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTERA, HÁBITO ALIMENTAR, MATA ATLÂNTICA

RESUMO

Morcegos filostomídeos são fundamentais na manutenção e regeneração de florestas tropicais por dispersarem sementes de muitas espécies vegetais. A abundância e a diversidade de frutos no ambiente determina estrutura da comunidade destes morcegos. Assim, os objetivos deste trabalho foram (1) avaliar a importância de frutos e artrópodes na dieta de 10 espécies de morcegos filostomídeos da região da foz do rio Aguapeí, bacia do Paraná, São Paulo; (2) avaliar a importância de espécies de frutos e ordens de artrópodes na dieta de oito espécies de morcegos, assim como a semelhança entre elas quanto à composição de itens consumidos; (3) avaliar a variação sazonal da importância de frutos e artrópodes como itens alimentares para as seis espécies de morcegos mais abundantes. Foram capturadas 10 espécies de morcegos filostomídeos que consumiram mais frutos do que artrópodes, mesmo na estação seca. Foram registradas 18 espécies de frutos e cinco ordens de artrópodes. A maior sobreposição alimentar ocorreu entre *Artibeus lituratus* e *Artibeus planirostris* por consumirem grandes proporções de *Cecropia pachystachya* e *Ficus crocata*, mas ambos variaram quanto ao consumo de outras espécies de frutos e de artrópodes. Em geral, a baixa variação sazonal da dieta dos filostomídeos na foz do Aguapeí pode ser explicada pela grande diversidade e disponibilidade de frutos consumidos ao longo do ano.

Área Temática:
Conservação &
Manejo

DISTRIBUIÇÃO ATUAL E POTENCIAL DE MORCEGOS AMEAÇADOS DO BRASIL

Mariana Isabel Delgado Jaramillo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ludmilla Aguiar

Universidade de Brasília (UnB)

PALAVRAS_CHAVE

ÁREAS DE OCUPAÇÃO, EXTENSAO DE OCORRÊNCIA, MAXENT, MODELOS DE DISTRIBUIÇÃO DE ESPECIES.

RESUMO

Sete espécies de morcegos são reconhecidas como ameaçadas no Brasil, principalmente pela diminuição nas suas áreas de ocupação (AOO) ou extensão de ocorrência (EOO). Porém, estas áreas são derivadas de polígonos que desconsideram a qualidade do habitat remanescente para as espécies. Isto é um problema pois além das taxas de perda, a conversão e degradação dos ecossistemas brasileiros também são bastante elevadas. Assim, determinar a distribuição potencial e a qualidade do remanescente para espécies ameaçadas é útil para avaliar o potencial de sobrevivência das espécies. Usando o software MaxEnt, produzimos modelos de distribuição para as espécies ameaçadas de morcegos do Brasil, corrigindo suas AOO e EOO com os dados de pressões e ameaças. Em média, 59% das suas áreas de maior adequabilidade e 51% das de média adequabilidade se encontram antropizadas. *Eptesicus taddeii* é a mais afetada, com 72% da sua distribuição potencial antropizada, seguida de *Glyphonycteris behnii* e *Lonchophylla dekeyseri*, ambas com 51%. *G. behnii*, *E. taddeii* e *Natalus macrourus* têm a maior perda de AOO em relação à EOO. *Xeronycteris vieirai* será a espécie mais afetada por projetos de mineração, com redução de 8% na sua área remanescente adequada. Considerando as lacunas de informações sobre a distribuição das espécies, a situação real para elas pode ser ainda mais crítica, indicando a necessidade de ações de conservação imediatas.

STRICTLY PROTECTED AREAS AND BAT CONSERVATION IN VENEZUELA

Franger Jesus Garcia Alvarez

Universidad de Carabobo

Mariana Isabel Delgado Jaramillo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

MARJORIE CAROLINA MACHADO SILVIERA

Universidad de Carabobo (UC)

PALAVRAS_CHAVE

Lonchorhina fernandesi, NATURAL MONUMENTS, NATIONAL PARKS, WILDLIFE REFUGES

RESUMO

In Venezuela, the protected areas constitute for the most of bats the only strategy of conservation. However, their effectiveness in terms of representativeness is unknown. This work was focused in to compile the information on bats from the strictly protected areas (SPA) from Venezuela (national parks, natural monuments and wildlife refuges). We made a revision both from literature (including thesis and technical reports) as well as national and international museums. At least 89% (n=151) of bats from Venezuela are represented in the evaluated areas. These areas are protecting two from three endemic species and 34 from 43 species with some threat category. However, it was found that four species in the highest threat categories (*Lonchorhina fernandesi*, *Thyroptera lavalii*, *Lonchophylla robusta* and *Myotis nesopolus*) are not within some protected area; situation that is alarming to the conservation of these species in especial to *L. fernandesi* (endemic and Endangered), known only from a small colony in a cave located in northern Amazonas. Of the 85 SPA, in 29 no bibliographic records were found. For the above, we suggest the need for creating some kind figure of protection for *L. fernandesi* in its distribution; besides is required more research on bats in many of the SPA in different bioregions to ensure the conservation of these ecologically important taxa.

OS MORCEGOS CAVERNÍCOLAS AMEAÇADOS NO BRASIL ESTÃO PROTEGIDOS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO?

Marina Martins Bento

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ Carste Ciência e Meio Ambiente

Carla Clarissa Nobre

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Valéria da Cunha Tavares

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

PALAVRAS_CHAVE

Cavernas, morcegos ameaçados, áreas protegidas, troglóxenos, mineração

RESUMO

Cavernas abrigam ecossistemas frágeis e estão sujeitas a elevados impactos, particularmente tendo em vista o crescimento das atividades minerárias em território nacional. Várias espécies de morcegos usam cavernas como abrigos e outras atividades, passando grande parte de seus ciclos de vida dentro das cavernas. Morcegos cavernícolas são os organismos troglóxenos que trazem maior aporte orgânico aos ecossistemas subterrâneos. A constante supressão de ambientes cavernícolas no Brasil, associada a fragilidades intrínsecas de cada espécie de morcego cavernícola nesses cenários influenciam na dinâmica das populações e na persistência das mesmas, em ambientes naturais. Três espécies de morcegos que apresentam grande dependência de ambientes cavernícolas foram recentemente incluídas na lista oficial de espécies ameaçadas: *Natalus macrourus*, *Furipterus horrens* e *Lonchorhina aurita*. Dentre essas, *Natalus macrourus* e *Furipterus horrens* apresentam limitações de vôo e, possivelmente, de deslocamento e a supressão de cavernas ou conjuntos de cavernas que ocupam pode ser muito impactante para suas populações. Diante desse contexto, reunimos os registros conhecidos dessas duas espécies, incluindo dados inéditos e fizemos uma sobreposição com mapas de áreas protegidas do Brasil, para avaliar se o atual cenário contempla parte da distribuição conhecida para essas espécies atualmente no país.

MONITORAMENTO DE MORCEGOS: FERRAMENTAS PARA O PLANEJAMENTO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DEBORA MAGNAVITA DE ALENCAR

UCSal, Centro de Ecologia e Conservação Ambiental

PALAVRAS_CHAVE

Morcegos; Marcação individual; Bioelastômero; Monitoramento Ambiental; Planejamento Ambiental.

RESUMO

Os morcegos desempenham importante papel na recuperação de áreas degradadas, onde interagem com as plantas dispersando sementes e polinizando-as. Atuam também no controle de pragas agrícolas e algumas espécies são consideradas como risco à saúde pública devido à transmissão de doenças, destacando-se o vírus rábico. Por serem excelentes bioindicadores da qualidade ambiental e relevantes para um bom planejamento, o monitoramento de morcegos é cada vez mais comum em pesquisas científicas, além de estarem inseridos como umas das exigências feitas pelo órgão responsável (IBAMA) durante o licenciamento ambiental. Para que haja um bom monitoramento, marcações individuais são essenciais. Atualmente, os métodos mais utilizados são os braceletes e as coleiras, porém a grande variedade dos métodos, as codificações distintas dadas pelos pesquisadores, injúrias e a falta de padronização, acaba isolando as informações, dificultando o aproveitamento desses dados além do risco de se fornecer informações incoerentes e tendenciosas. A partir disso, sabendo que cada espécie pode reagir de formas distintas quanto ao tipo de marcação, optou-se por utilizar as coleiras, além de testar e comparar um novo dispositivo de marcação, o bioelastômero. Os estudos estão sendo realizados na Reserva Ambiental de Sapiroanga (Mata de São João - BA), inserida no bioma Mata Atlântica. Está sendo testada a eficácia de um novo dispositivo de marcação, já muito utilizado e melhor indicado para peixes, anfíbios e répteis, o Implante Visível de Elastômero Fluorescente (VIFE). A partir dos resultados obtidos, pretende-se a proposição de novas políticas públicas para este grupo através da elaboração de uma Instrução Normativa sugerindo os dispositivos de marcação mais eficazes e indicados para morcegos.

MORCEGOS DA CAATINGA: PANORAMA CIENTIFICO DOS ÚLTIMOS 35 ANOS

Juan Carlos Vargas Mena

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Eugenia Cordero Schmidt

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Bernal Rodríguez Herrera

Universidad de Costa Rica

Eduardo Martins Venticinqu

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS_CHAVE

Caatinga, semi-árido, diversidade, esforço científico, linhas de pesquisas, conservação

RESUMO

A quiropterofauna da Caatinga é pouco conhecida, acreditando-se por muito tempo ser um subconjunto do Cerrado. No entanto, pesquisas recentes têm mostrado que a Caatinga contém comunidades complexas, únicas, com alta biodiversidade; e a ocorrência destes mamíferos favorece a manutenção de processos ecológicos chaves na Caatinga. O objetivo deste trabalho é obter um panorama atual do conhecimento científico da quiropterofauna da Caatinga visando 1) levantar o conhecimento atual sobre a riqueza de espécies de morcegos na Caatinga, 2) classificar o estado de conservação das espécies registradas, 3) fazer o levantamento científico do número de pesquisas feitas por ano e por estado, e 4) quais linhas de pesquisas foram recorrentes nos últimos 35 anos. Durante a revisão bibliográfica 95 pesquisas distribuídas em artigos (71), dissertações (13), resumos de congressos (7) e capítulos de livros (4) foram registradas. Encontrou-se uma riqueza total de 90 espécies. Os estados de Ceará e Pernambuco mostraram o maior número de pesquisas. As linhas de pesquisas foram focadas em: distribuição e ocorrências (47%), ecologia (20%), sistemática (13%) e outros (20%). O trabalho mostra que, mesmo que ainda existem lacunas de informação, as pesquisas dos últimos 35 anos têm produzido informações taxonômicas, ecológicas e biogeográficas importantes sobre as espécies, auxiliando no conhecimento sobre a grande diversidade do semi-árido brasileiro, até pouco tempo atrás subestimada.

MANEJO DE MORCEGOS EM CALHAS DE ESCOAMENTO DE ÁGUA E DE EFLUENTES EM PERNAMBUCO

Luiz Augustinho Menezes da Silva

GEMNE/CAV/UFPE

Yumma Bernardo Maranhão Valle

LECA/UFRPE

PALAVRAS_CHAVE

ABRIGOS, ANTRÓPICOS, CAROLLIA PERSPICILLATA, NORDESTE

RESUMO

Morcegos exploram vários tipos de abrigos na vegetação, entre rochas e construções urbanas. Com o objetivo de realizar o manejo adequado de colônias abrigadas em calhas de escoamento de água e de efluentes de uma Empresa e implantar um sistema que impeça a reutilização dos abrigos, procedeu-se o censo das colônias, a busca ativa, a captura dos morcegos e o manejo nas calhas. O tamanho das colônias foi estimado pela contagem dos morcegos ao emergirem do abrigo. As capturas no entorno das calhas registraram *A. planirostris*, *A. lituratus* e *P. lineatus*. Apenas *C. perspicillata* utilizava as calhas, ocorrendo em metade (n = 5) das disponíveis no local. Usavam a extensão principal (maior diâmetro), não fazendo uso das conexões laterais. O número de registros variou por abrigo (15 a 350) e os morcegos emergiam às 17h20min. Após as capturas, foram instaladas telas nas aberturas das calhas. Ao final da tarde, antes do início da emergência dos morcegos, as telas foram abertas para permitir a saída dos morcegos remanescentes. Tal procedimento foi repetido até a saída total da colônia. Este procedimento ocorreu fora do pico de atividade reprodutiva, evitando que os filhotes permanecessem nos abrigos. Para uma melhor confirmação da ausência de morcegos nos abrigos, foram realizadas vistorias nos respiradouros e vias de acesso as calhas. Todas as entradas adicionais foram isoladas. Após esse procedimento os animais não utilizaram mais as calhas ativas, permanecendo apenas nas desativadas.

PARQUES EÓLICOS E MORCEGOS: ANÁLISE COMPARATIVA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL NO BRASIL, EUA, CANADÁ E PORTUGAL

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Rebeca Beltrão Valença

UFPE

PALAVRAS_CHAVE

Conservação, EIA/RIMA, Impacto Ambiental, Legislação ambiental, Parques Eólicos

RESUMO

A energia eólica é necessária, mas tem impactos ambientais sobre os morcegos. A rápida expansão dos parques eólicos no Brasil e seu potencial impacto requerem uma análise do licenciamento ambiental no país de forma a avaliar a qualidade deste processo. Com foco no impacto sobre morcegos, comparamos aqui o licenciamento de parques eólicos no Brasil, Portugal, Estados Unidos (federal e estados da Pensilvânia e Califórnia) e Canadá (federal e províncias de Ontário e Alberta), extraíndo 20 variáveis analíticas. Detectamos que não há um padrão internacional no processo de licenciamento ambiental de parques eólicos, que varia desde avaliações simplificadas até rigorosas, de caráter mandatório ou voluntário. Entretanto, constatamos que apesar de possuir legislação específica e mandatória recente (2014), o licenciamento brasileiro é pouco rigoroso quanto aos possíveis impactos sobre morcegos. Além de superficial, ele é vago quanto aos procedimentos e métodos a serem empregados para a avaliação, monitoramento e mitigação de impactos. Há urgência na revisão da legislação brasileira a fim de detalhar os procedimentos de monitoramento, medidas mitigadoras e estudos prévios e posteriores à instalação dos parques. Até que isto ocorra, os procedimentos atuais devem ser vistos como insuficientes para a correta determinação do real impacto dos parques eólicos sobre os morcegos brasileiros.

ACRÉSCIMOS A QUIROPTEROFAUNA DO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, PERNAMBUCO, BRASIL

Allyson dos Santos da Silva

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

Alberico Queiroz Salgueiro de Souza

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

André Deyvson Santos

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

Ane Cleries Maria Queiroz

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

Joana D'arc da costa

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

Joelma Silvestre dos Santos da Silva

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

Patrícia Mariana Vasco De Góz

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

Rafael Ferreira da Silva

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

André Maurício Melo Santos

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

Luiz Augustinho Menezes da Silva

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
Vitória de Santo Antão/PE*

PALAVRAS_CHAVE

FLORESTA ATLÂNTICA, NOVOS REGISTROS, RAPELD, RIQUEZA

RESUMO

O Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), situado no Recife, possui 387,4 ha e atualmente está em processo de ampliação a partir da anexação de 774 ha, considerado um dos maiores fragmentos urbanos de Floresta Atlântica. Há 28 spp de morcegos registradas em trabalhos anteriores nas bordas da mata ou no Zoológico (inserido no PEDI), estes com duração máxima de um ano e esforço amostral não superior a 6.930 m²h. Durante as coletas do PPBio, out/2014 e jan/2015, quatro com duração de 12h (15.840 m².h) e quatro de sete horas (9.240 m².h), no interior da mata. Obteve-se duas novas ocorrências *Phyllostomus elongatus* (2M e 3F) e *Tonatia saurophila* (2M). Três *P.elongatus* foram registrados entre 18 h e 18:35 h e os outros dois as 20:40h e 02:55h. *T. saurophila* foram capturados as 22:30 h e 04:00 h. *P. elongatus*, foi registrado em ambos os meses e *T. saurophila* apenas no segundo mês. Três *P. elongatus* estavam gestantes e dois escrotados, já o *T. saurophila* apenas um macho escrotado. As medidas e descrição dos espécimes coincidem com a literatura. No Estado *P. elongatus* têm registros na zona da mata e região metropolitana em áreas de mata atlântica, *T. saurophila* inclui também o Sertão e Caatinga. Ambas com um pequeno número de capturas relatadas para cinco municípios, sendo *T. saurophila* mais rara. Apesar da elevada capacidade de voo dos morcegos e trabalhos realizados anteriormente no PEDI, esses relatos mostram a necessidade de inventariar pontos do Parque ainda não amostrados.

PRIMEIRA LISTA DE MORCEGOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE BASEADO EM COLEÇÕES BIOLÓGICAS

Kleytone Alves Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eugenia Cordero-Schmidt

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Juan Carlos Vargas-Mena

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Sergio Maia Queiroz Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS_CHAVE

Morcegos do Nordeste, Caatinga, Mata Atlântica, Rio Grande do Norte, Brasil, Ocorrência

RESUMO

Uma das maiores lacunas na mastofauna do Brasil está no Rio Grande do Norte (RN), fragilizando os esforços para conservação dos remanescentes de Mata Atlântica e Caatinga. Este trabalho apresenta a primeira lista de morcegos do RN, baseado na recuperação de dados da coleção mastozoológica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esta iniciativa tem como principal objetivo identificar as espécies presentes na referida coleção, a fim de criar uma lista de ocorrência de quirópteros no Estado para subsidiar políticas públicas relacionadas ao grupo. Dos 139 indivíduos depositados, 114 tiveram os dados recuperados. O material foi obtido pelo Prof. Adalberto Varela-Freire, entre 1983 e 1991. Os animais tiveram os crânios extraídos, tomadas as medidas somáticas e identificados através de caracteres externos e craniais. Registramos a ocorrência de 15 espécies de sete famílias: Furipteridae (1), Molossidae (1), Mormoopidae (1), Noctilionidae (1), Vespertilionidae (1), Emballonuridae (2) e Phyllostomidae (8), das quais uma, *Dermanura cinerea*, possui poucos registros na região Nordeste, apesar de ocorrer nos estados vizinhos. Os três espécimes da coleção foram obtidos no Parque das Dunas em Natal, uma das maiores florestas urbanas do Brasil. *Furipterus horrens* e *Rhynchonycteris naso* com poucos registros na região, também foram amostradas. O trabalho direciona os estudos mastozoológicos no RN, com dados que enrijecem os argumentos para a conservação da Mata Atlântica e Caatinga.

“TRIPULAÇÃO, POUSO AUTORIZADO”: MONITORAMENTO DA ATIVIDADE DE MORCEGOS NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE RECIFE

Vanessa Barros dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

Bioacústica, Ecolocalização, Segurança de voo, Tráfego aéreo

RESUMO

O transporte aéreo é extremamente seguro e parte desta segurança deve-se ao controle e mitigação das colisões entre aviões e animais. Embora com tamanho corporal reduzido, colisões envolvendo morcegos tem potencial de danificar estruturas dos aviões e devem ser evitadas. Monitorar a atividade dos morcegos nas pistas é atividade necessária, mas até então nunca realizada no Brasil. Em um estudo pioneiro no país, realizamos o monitoramento acústico da atividade de morcegos no Aeroporto Internacional de Recife, Pernambuco, o décimo mais movimentado do país. Utilizando gravadores autônomos em ambas as cabeceiras da pista principal, registramos sinais de ecolocalização emitidos pelos morcegos entre março e dezembro de 2014 ($n = 75$ noites), em 20.862 minutos de monitoramento. Registramos 302.550 passes, indicando intensa atividade de morcegos nas cabeceiras da pista durante todas as noites, mas de forma temporalmente heterogênea com um padrão quase bimodal com picos de atividade no começo da noite e final da madrugada. Dados climatológicos do aeroporto obtidos em intervalos de uma hora, das 16:00h às 05:00h, junto ao Instituto de Controle do Espaço Aéreo, indicam que houve correlação direta e estatisticamente significativa entre o número de passes (NP) e pressão atmosférica ($r = 0.2572$, $p = 0.0259$) e entre NP e umidade relativa do ar ($r = 0.2316$, $p = 0.0455$); correlação diretamente proporcional, mas não significativa entre NP e pluviosidade ($r = 0.1496$, $p = 0.2001$); correlação inversamente proporcional e significativa entre NP e temperatura ($r = -0.2757$, $p = 0.0166$); e inversamente proporcional, mas não significativa entre NP e velocidade média do vento ($r = -0.0485$, $p = 0.6796$). Nosso estudo aponta em quais condições a atividade dos morcegos é mais intensa, contribuindo para a melhoria da segurança do voo em um importante aeroporto.

DIVERSIDADE DE MORCEGOS EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA, RJ

Herbert Jonathan da Silva Ramos

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Herbert Jonathan da Silva Ramos

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Agnes Aparecida Folan Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Carlos Alberto dos Santos Souza

Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)

PALAVRAS_CHAVE

Médio Paraíba, Júlio Branco, antropismo, esforço amostral

RESUMO

O estado do Rio de Janeiro tem um rico histórico de pesquisas com morcegos, porém ainda possui áreas pouco estudadas, principalmente na região do Médio Paraíba. O presente trabalho teve como objetivo descrever a diversidade de morcegos no fragmento florestal do município de Barra Mansa/RJ, mais precisamente no Centro de Estudo Ambientais Júlio Branco e comparar com padrões ecológicos de outros trabalhos realizados na estado do Rio de Janeiro. A amostragem de quirópteros foi realizada com redes de neblina abertas em trilhas ao nível do solo. No total as amostras compreenderam 121 capturas, registrando 11 espécies e 3 famílias. As espécies predominantes foram *Desmodus rotundus*, *Artibeus lituratus* e *C. perspicillata*. O índice de diversidade foi calculado em 1,77 espécies (H'), a equitabilidade de Pielou foi de $J=0,73$, e a riqueza obtida correspondeu 14,2% da riqueza total do estado do Rio de Janeiro. Apesar de se tratar de um fragmento antropizado, apresentou uma diversidade considerável, assim, destacando a importância da conservação deste fragmento. Estudos adicionais em outros fragmentos da região são necessários para elaborar parâmetros da diversidade da quiropterofauna.

OS RISCOS DE SE DESLOCAR - ATROPELAMENTOS DE *ARTIBEUS LITURATUS* EM RODOVIA DO SUDESTE BRASILEIRO

Cecília Bueno

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Lais Ortiz

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Pilar Corrêa

Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Amanda Bereta

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Fabiana Passaro

Essati

Glauco Zeferino

Essati

Carlos Esberárd

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

Morcegos, *Artibeus lituratus*, atropelamento, hábito alimentar, sazonalidade, Sudeste

RESUMO

Rodovias são responsáveis por milhares de atropelamentos de animais silvestres, atuando como barreiras ao fluxo gênico e afeta a distribuição de populações. O objetivo foi analisar a proporção de óbitos quanto aos trechos da rodovia e meses. Foi realizado monitoramento diário (2007-2014) percorrendo 180,4 km da BR-040, entre Rio de Janeiro e Juiz de Fora. A espécie escolhida foi *Artibeus lituratus* pela facilidade de identificação e conhecimento de sua biologia. A rodovia atravessa diferentes paisagens (urbanas, pastagens e florestas). Os registros foram agrupados a intervalos de 10 km, compondo 14 classes, totalizando 155 colisões. Cada classe apresentou de 4 a 28 mortes, sendo mais frequentes entre os km 1-10 (N = 26) e km 11-20 (N = 28). As áreas com mais atropelamentos constituem-se de florestas, a baixa altitude (menos de 200 m acima do nível do mar), com a presença de figueiras próximas a rodovia, que é o principal alimento desta espécie. Os meses de primavera e verão apresentaram mais atropelamentos

do que os de inverno e outono, coincidindo com a época reprodutiva desta espécie nesta latitude. A ocorrência de atropelamentos também em áreas abertas, como observado no trecho final desta estrada, comprova o deslocamento a baixa altura de voo nesta fisionomia. Apesar do elevado número de exemplares mortos desta espécie, a proporção de 0,86 colisões/km e 0,06 colisões/dia não se mostra impacto de relevância na espécie, que se mostra abundante em toda a Floresta Atlântica.

MORCEGOS DA REGIÃO DO RIO VERMELHO, SÃO BENTO DO SUL, SANTA CATARINA, BRASIL

Maria Júlia Reinert

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Bianca Tribess

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Gustavo Pessoa Canelhas Fontes

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Sidnei da Silva Dornelles

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Estevão J. Comitti

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Sérgio Luiz Althoff

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

PALAVRAS_CHAVE

Levantamento, Quirópteros, São Bento do Sul.

RESUMO

Quirópteros são um dos grupos de mamíferos mais diversificados do mundo, no Brasil são conhecidas 167 espécies. Os morcegos são ótimos bioindicadores e bons materiais de estudo sobre diversidade. Devido à grande variedade e abundância de espécies, o projeto propôs conhecer a diversidade de morcegos do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (CEPA) localizado na APA Rio Vermelho, em São Bento do Sul. Foram realizados sete meses de amostragem (21 dias de coletas). Nessas amostragens foram armadas 6 redes de neblina (7x3) por noite com 12 horas de exposição, totalizando um esforço amostral de 1512 m²h.d. Foram realizadas as biometrias de cada animal capturado e em seguida marcados individualmente. Um exemplar de cada espécie foi coletado e tombado na Coleção Zoológica da FURB, como registro no município estudado. Nesse período foram obtidos um total de 212 espécimes, pertencentes a três famílias (Phyllostomidae com 205 indivíduos e 4 subfamílias, Molossidae com 4 indivíduos e Vespertilionidae com 3 indivíduos) e 16 espécies. Phyllostomidae foi a família com maior riqueza, apresentando 12 espécies, um total de 96,7% do total de espécimes coletados. Os gêneros mais abundantes foram Sturnira e Artibeus, com 53,3% e 23,58%, respectivamente, do total de coletados. Obteve-se um índice de diversidade Shannon de 1,739 e equitabilidade de 0,627. Os índices de diversidade obtidos

foram relevantes, porém se houvessem mais coletas os resultados obtidos poderiam ser ainda mais expressivos.

PRIMEIRA LISTA DE MORCEGOS DO MUNICÍPIO DE GASPAR - SC, SUL DO BRASIL

Bianca Tribess

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Maria Júlia Reinert

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Gustavo Pessoa Canelhas Fontes

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Artur Stanke

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Levi Beckhauser

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Sérgio Luiz Althoff

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

PALAVRAS_CHAVE

Quirópteros, Registro, Gaspar

RESUMO

Por apresentar dados referentes à listagem de Quirópteros no município de Gaspar/SC, foram analisados os morcegos tombados na Coleção Zoológica da Universidade Regional de Blumenau com procedência de Gaspar. Foram tombados um total de 129 indivíduos distribuídos em três famílias: Phyllostomidae, Vespertilionidae e Molossidae, pertencentes a 23 espécies. A família Phyllostomidae obteve um maior número de exemplares depositados (55 indivíduos) e maior riqueza (14 espécie) sendo: *Anoura caudifer*, *Artibeus fimbriatus*, *A. lituratus*, *A. obscurus*, *Carollia perspicilata*, *Chiroderma dorie*, *Desmodus rotundus*, *Diphylla ecaudata*, *Glossophaga soricina*, *Micronycteris sp.*, *Platyrrhinus lineatus*, *Sturnira lilium*, *S. tildae* e *Vampyressa pusila*. A família Vespertilionidae, apresentou 6 espécies distintas sendo elas: *Myotis nigricans*, *M. riparius*, *Eptesicus brasiliensis*, *E. diminutus*, *E. furinalis* e *Lasiurus blosevillii*. Já a família molossidae apesar de não ter sido tão rica, com apenas 3 espécies diferentes (*Molossus currentium*, *M. molossus* e *Eumops auripendulus*) ela apresentou 54 morcegos coletados. A espécie com maior número de registros foi *M. molossus*, com total de 46, fato esse justificado por essa espécie ser encontrada em construções humanas, podendo viver em grandes grupos formando colônias. Este estudo contribuiu fornecendo dados inéditos de quirópteros para o Município

de Gaspar, aumentando o grau de conhecimento para o estado de Santa Catarina com o registro de *Molossus currentium*.

LEVANTAMENTO DE QUIRÓPTEROS POTENCIALMENTE EM RISCO NO BRASIL

Ewerton Calixto da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Fernando de Carvalho Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Carmem Sara Pinheiro de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Rayanne Jacyele Alves Regis

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Danielle Barbosa Morais

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTERA, CONSERVAÇÃO, ESPÉCIES AMEAÇADAS, EXTINÇÃO

RESUMO

Os morcegos pertencem a Ordem Chiroptera, que possui cerca de 1.120 espécies conhecidas. Mantêm os ecossistemas equilibrados, demonstrando assim grande importância na preservação ambiental. Há no Brasil uma legislação que assegura sua proteção, sendo fundamental o desenvolvimento de ações visando sua conservação, sobretudo frente a ameaças diversas. Neste contexto, objetivou-se avaliar as espécies de morcegos mais ameaçados no Brasil atualmente, com base nos critérios estabelecidos pela International Union for Conservation of Nature (IUCN), de acordo com o grau de ameaça das espécies. Foram encontradas as seguintes categorias no país: EX (Extinto), NT (Quase ameaçado) e VU (Vulnerável). Dentre as 157 espécies de morcegos brasileiros, seis estão ameaçadas, sendo elas: uma espécie EX (*Desmodus draculae*), cuja causa é tida como desconhecida; uma espécie VU (*Neonycteris pusilla*), com ambiente natural restrito e sua conversão promoveu o declínio; quatro espécies NT, sendo estas, *Natalus espiritosantensis*, que têm sido exterminado por transmitir doenças, *Lonchophylla dekeyseri*, cuja alimentação tem sido afetada por mudanças no habitat, *Vampyrum spectrum* e *Myotis ruber*, espécies completamente dependentes de seus habitats, sendo a fragmentação dos mesmos um fator prejudicial. Conclui-se que a perda e fragmentação de habitats, e o desconhecimento da população sobre a importância ecológica destes animais, são os principais problemas que tem causado o declínio em suas populações.

DISTRIBUIÇÃO DA COMPOSIÇÃO, RIQUEZA E DIVERSIDADE DE MORCEGOS EM UM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO

Albérico Queiroz Salgueiro de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

Allyson dos Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

André Deyvson Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

Ane Cleries Maria Queiroz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

Joana D'arc da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

Joelma Silvestre dos Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

Patrícia Mariana Vasco de Góz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

Rafael Ferreira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

André Maurício Melo Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA,
LABORATÓRIO DE BIODIVERSIDADE - Vitória de Santo Antão/PE

Luiz Augustinho Menezes da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE -
Vitória de Santo Antão/PE

PALAVRAS_CHAVE

ESTRUTURA, COMUNIDADE, MATA ATLÂNTICA

RESUMO

A composição, riqueza e abundância das espécies são influenciadas por diversos fatores que fazem com que se distribuam de forma distinta. O objetivo foi verificar a riqueza, diversidade e similaridade entre diferentes parcelas em um fragmento urbano de Mata Atlântica (387,4 ha) em Pernambuco. Realizou-se coletas em out/14 e jan/15 no módulo PPBio Mata Atlântica, seguindo o método de RAPELD, em duas parcelas no núcleo da mata (N1 e N2) e duas próximas da borda com a comunidade (B1 e B2), distantes 1 km entre si. Realizamos oito seções de captura com 11 redes durante sete horas (18.480 m².h). Capturou-se 619 indivíduos, 22 spp e três famílias. A riqueza registrada no fragmento foi próximo da esperada 27 spp (Jackknife 2) e a diversidade total foi de $H' = 2,77$, não sendo observadas diferenças na riqueza e diversidade entre as parcelas. De acordo com a ANOSIM observamos segregação das espécies apenas entre as parcelas B2 e N2. Conforme análise SIMPER, quatro espécies foram comuns entre as parcelas, destacando-se *Artibeus planirostris* (n = 75) e *Phyllostomus discolor* (n = 64) como mais abundantes para B1 e B2 e *P. discolor* (n = 98) e *Carollia perspicillata* (n = 83) as mais representativas no setor do núcleo. Também foi observado *Glossophaga soricina* (n = 16) como uma das mais representativas nas parcelas próximas à borda. A segregação encontrada entre as parcelas B2 e N2 deve ser investigada a fim de verificar quais variáveis podem está influenciando.

PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO E RIQUEZA DE CHIROPTERA NA CAATINGA

Ulremberg Barbosa Teodoro da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ludmilla M S Aguiar

Universidade de Brasília (UnB)

Mariana Isabel Delgado Jaramillo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

Bioma, Maxent, Morcegos, Sistema de Informações Geográficas

RESUMO

Morcegos desempenham serviços ecossistêmicos importantes na dispersão de sementes, polinização e recrutamento de plantas, contribuindo na restauração de áreas degradadas. Estes serviços também são desempenhados na Caatinga, região que sofre atividades como agricultura de corte e queima, corte de madeira para lenha, e a contínua remoção da vegetação para a criação de bovinos e caprinos. Dadas as condições de degradação e ameaça que pairam sobre a Caatinga, existe certa urgência em determinar os padrões de distribuição e riqueza de morcegos que contribuem na determinação de áreas prioritárias para a conservação neste bioma. Usando o software Maxent geramos modelos de distribuição das espécies de morcegos para a Caatinga, e produzimos um mapa de riqueza potencial para a região. Analisamos os cenários de desmatamento e áreas protegidas. Das 93 espécies de morcegos registradas para a Caatinga, cinco estão ameaçadas e duas são sensíveis à perda e modificação de habitats. A maior riqueza de espécies se encontra nas porções de caatinga do Ceará e Rio Grande do Norte, que coincidem com zonas de alto e baixo desmatamento, respectivamente. Estas áreas de maior riqueza abrangem 68.237,5km², e em 2009, delas apenas restam aproximadamente 35% de remanescentes. Alarmantemente, só 0.16% desta extensão encontra-se protegida. Frente à este cenário, há necessidade de rápidas ações para ampliação da proteção da quiropterofauna local, para a conservação de abrigos e redução de pressões e ameaças.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE RELEVÂNCIA DA CAVERNA “MEU REI”, UMA BAT CAVE NO PARNA CATIMBAU, PERNAMBUCO

Italo Silva Azevedo

*Laboratório de Ciência Aplicada à Conservação da Biodiversidade CCB, Universidade Federal de
Pernambuco*

Enrico Bernard

*Laboratório de Ciência Aplicada à Conservação da Biodiversidade CCB, Universidade Federal de
Pernambuco*

PALAVRAS_CHAVE

Cavidades naturais, Conservação, Decreto 6640, Proteção de abrigos

RESUMO

Com a sanção do Decreto Presidencial 6.640 de 2008 as cavernas no Brasil passam a necessitar de uma avaliação quanto a seu nível de relevância para que possam gozar de proteção formal. Essa alteração determina que as cavernas sejam classificadas em Máxima, Alta, Média ou Baixa relevância, a depender de atributos que ela dispõe. Apenas cavernas com grau de relevância Máximo dispõem de proteção contra danos irreversíveis. O presente trabalho avaliou o nível de relevância da caverna Meu Rei, uma bat cave com mais de 5.000 morcegos localizada no Parque Nacional do Catimbau, em Pernambuco. A avaliação seguiu um protocolo de classificação que analisa 70 variáveis, seguindo as diretrizes estabelecidas pela legislação atual. Por possuir dimensões notáveis em extensão, área e/ou volume, e espeleotemas únicos, a Caverna Meu Rei deve ser considerada uma cavidade natural com Máxima Relevância. Seu estado de conservação deve ser considerado Relativamente Estável, mas demanda cuidados. Tal classificação aponta a importância desta caverna em um contexto regional e poderá ser utilizada no desenvolvimento dos planos de manejos da caverna e do Parque Nacional.

EFEITOS DO DESMATAMENTO E DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE *PLATYRRHINUS RECIFINUS* (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE)

Fernanda Yukie Uchôa Okuyama

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Mariana Isabel Delgado Jaramillo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

Platyrrhinus recifinus, MaxEnt, modelos de distribuição de espécies, áreas antropizadas, áreas protegidas, mudanças climáticas

RESUMO

Platyrrhinus recifinus (Thomas, 1901) é uma espécie de morcego frugívoro com registros na Mata Atlântica e Cerrado do Brasil. Porém, sua sobrevivência está em perigo considerando que sua área de ocorrência encontra-se fortemente pressionada pela conversão, fragmentação e perda de habitat natural. Estimar o impacto dessas mudanças na distribuição da espécie é útil para projeções de viabilidade de sobrevivência e identificação de áreas prioritárias para a conservação. Utilizamos o software MaxEnt para produzir modelos de distribuição de *P. recifinus*, estimar a % de áreas antropizadas, e identificar sua ocorrência em áreas protegidas. Nas áreas de maior adequabilidade, mais de 70% da ocorrência potencial já se encontram antropizadas e somente 4,8% está preservada na forma de áreas protegidas. Uma projeção para o ano de 2070 indica a perda de cerca de 80% da sua área potencial, com redução drástica da área favorável para a espécie. Tendo isso em vista, e considerando a continuidade dos efeitos de fragmentação, são necessárias ações conservacionistas voltadas para a preservação do habitat natural para garantir a sobrevivência de *P. recifinus*.

MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS URBANOS DE CURITIBA, PARANÁ

Jennifer de Sousa Barros Pereira

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fernando de Camargo Passos

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

PALAVRAS_CHAVE

Morcegos, fragmentos florestais urbanos, Curitiba

RESUMO

A criação e ocupação acelerada de áreas urbanas provocam efeitos nos ecossistemas e nas populações animais, porém, alguns morcegos são menos vulneráveis à fragmentação devido à flexibilidade ecológica. O objetivo desse estudo é incrementar o conhecimento sobre a riqueza de morcegos em fragmentos do município de Curitiba. O estudo foi realizado nos remanescentes florestais: Bosque Alemão (BA), Bosque Reinhard Maack (RM) e Bosque do Museu de História Natural do Capão da Imbuia (MHNCI). As capturas foram realizadas em maio, junho e julho de 2013 com um esforço amostral total de 5928 h.m². Foram capturados 79 morcegos de cinco espécies: *Artibeus lituratus*, *Sturnira lilium*, *Carollia perspicillata*, *Eptesicus furinalis* e *Histiotus velatus*. O BA apresentou a menor abundância 20,25% (n=16), enquanto o RM obteve a maior 48,1% (n=38). A espécie mais representativa foi *A. lituratus*, com 49,4% (N=39) dos morcegos amostrados. O MHNCI obteve a maior riqueza, com quatro espécies, sendo que *S. lilium* correspondeu a 80% (n=20) do total de morcegos capturados nesse bosque. As áreas amostradas são importantes para a manutenção das comunidades de morcegos da região, pois atuam como refúgios, disponibilizando abrigos adequados e recursos alimentares para as espécies, tanto para os frugívoros, que se alimentam dos frutos da vegetação decorrente da arborização urbana, como para os insetívoros, que se aproveitam da abundância de insetos próximos aos postes de luz da iluminação pública.

DE OLHO NA LITERATURA: UMA APLICAÇÃO DA META-ANÁLISE EM REVISÕES DE MORCEGOS NEOTROPICAIS

Renato Gatti Fernandes

Carste Ciência e Meio Ambiente

PALAVRAS_CHAVE

META-ANÁLISE DE PROPORÇÃO, CHIROPTERA, PYGODERMA, ABUNDÂNCIA RELATIVA, EFEITO ALEATÓRIO, CONSERVAÇÃO BIOLÓGICA

RESUMO

A meta-análise é um método criado em resposta a subjetividade de revisões narrativas ao trabalhar com resultados de pesquisas científicas de forma sistemática e com grau de liberdade. Neste estudo é proposto o uso da meta-análise de proporções para as revisões de abundância relativa de morcegos. A espécie escolhida para o estudo foi *Pygoderma balabiatum* pelo fato da espécie ser pouco conhecida e de distribuição e abundância difusa. Foram amostrados os buscadores de periódicos científicos, teses e dissertações por palavras chaves específicas. Para as análises, foi utilizada a proporção de morcegos capturados/total capturado por localidade presente nos artigos. Foi possível amostrar os dados de 40 localidades. Destes, foi analisado o efeito fixo, efeito aleatório (EA), efeito sumário (ES) e inconsistência (I^2). A distribuição de dados apresentou alta I^2 (97.5%; IC = 97.3% a 97.7%) que fez o modelo de EA mais robusto para este tipo de análise. *P. bilabiatum* é considerado raro com 1,8% dos morcegos capturados (ES = 0.018; IC = 0.010 a 0.028). Porém, a alta I^2 e o forest plot comprovam que o efeito verdadeiro dos locais diferem, onde a espécie é pior ou melhor amostrada. Não há um comparativo que suporte que a espécie é ameaçada, no entanto a porcentagem de captura é baixa. Este método auxilia na condensação dos dados em um valor único com um intervalo de confiança. Para fins conservacionistas, o método facilita adotar políticas, estratégias e definir áreas para futuros estudos.

FUNGOS ANEMÓFILOS ASSOCIADOS A UMA BAT CAVE NO PARNA CATIMBAU, PERNAMBUCO, BRASIL

ALINE OLIVEIRA BARBOZA DA CUNHA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

JADSON DIOGO PEREIRA BEZERRA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

EDER BARBIER

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

CRISTINA MARIA SOUZA-MOTTA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ENRICO BERNARD

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

MARÍLIA HOLANDA CAVALCANTI MACIEL

USP

PALAVRAS_CHAVE

ISOLAMENTO, FUNGOS FILAMENTOSOS, CAVERNA, CATIMBAU, CAATINGA.

RESUMO

Bat caves são cavernas que abrigam congregações de milhares de morcegos e o guano destes animais dá suporte a uma rica biota cavernícola, que inclui desde outros vertebrados até fungos e bactérias. Dentre os fungos, os anemófilos, cujo ar é o principal meio de dispersão, merecem destaque pelo potencial causador de doenças e pela produção de micotoxinas. Apesar disso, raros são os estudos sobre a microbiota em cavernas brasileiras. Neste estudo, isolamos e identificamos fungos anemófilos da caverna Meu Rei, uma bat cave com mais de 5000 morcegos localizada no PARNA Catimbau, PE. Placas de Petri com meio de cultura foram expostas por 20 min ao ar em quatro câmaras da caverna após a saída dos morcegos, e encaminhadas ao laboratório para cultura específica e observação das características macro e microscópicas dos fungos. Foram identificados 12 gêneros de fungos anemófilos, mas as câmaras apresentaram micobiotas distintas, variando de três a cinco gêneros, e apenas *Cladosporium* foi comum a todas. Oito gêneros identificados são considerados de importância médica, por estarem associados a infecções respiratórias ou micoses oportunistas. Nossos dados confirmam a necessidade de inventários deste tipo, indicam que estes tipos de cavernas devem ser monitoradas, e que visitas devem ser realizadas em condições controladas,

contribuindo para o estabelecimento de um plano de gestão para esta caverna e para o PARNA Catimbau.

Área Temática:
Ecología

MORCEGOS FRUGÍVOROS EM CAVERNAS: DISPERSORES DE SEMENTES OU IMPORTADORES DE RECURSOS ORGÂNICOS?

Maricélio de Medeiros Guimarães

Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG. Panorama Ambiental, Brasília-DF

Rodrigo Lopes Ferreira

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

PALAVRAS_CHAVE

morcegos cavernícolas, ecossistema subterrâneo, serviços ecossistêmicos.

RESUMO

Dos serviços ecossistêmicos prestados por morcegos, a dispersão de sementes, a polinização e o controle de insetos são os mais estudados. Outra contribuição, pouco lembrada, é o aporte energético ao ecossistema subterrâneo, que pode ser realizado por morcegos de diferentes dietas. Quando se trata de morcegos frugívoros cavernícolas, dois serviços passam a “competir”: se defecam fora da caverna, estão agindo como dispersores; se for em seu interior, atuam como importadores de nutrientes para os sistemas subterrâneos. A competição se deve ao fato das sementes depositadas na caverna (área afótica) não se desenvolverem em função da ausência de luz, configurando uma interação antagônica, pois não há benefícios para a planta. Nesta perspectiva, determinamos a contribuição ecológica da *Artibeus planirostris* na Toca do Morrinho (Campo Formoso-BA) com relação à dispersão de sementes e ao aporte energético. A quantidade total de guano produzida pelos morcegos foi determinada, experimentalmente, por meio de cativeiro instalado na caverna, que por sua vez foi comparada à quantidade depositada como aporte energético na caverna. Os morcegos depositaram cerca de 10% de suas fezes no interior da caverna, contendo em média 27 sementes morcego/dia, a maior parte das fezes e das sementes é depositada fora da caverna e, como a passagem pelo trato digestivo dos morcegos é rápida e não inviabiliza a germinação, conclui-se que *A. planirostris* é excelente dispersora, mesmo abrigando-se em cavernas.

ACTION IN THE CANOPY: USE OF VERTICAL STRATA BY INSECTIVOROUS BATS IN NEOTROPICAL RAINFORESTS

Maria João Ramos Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

João Tiago Marques

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Jorge Palmeirim

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

PALAVRAS_CHAVE

edges, insectivores, rainforests, vertical stratification, Amazon

RESUMO

In tropical rainforests environmental conditions vary radically from the ground to the canopy, resulting in a marked vertical stratification of animal assemblages. Aerial insectivorous bats play key roles in rainforest ecology, but their use of vertical space in tropical regions is nearly unknown. We aimed to understand how different species and functional groups of insectivorous bats vary in their use of vertical strata in Neotropical rainforests, and how canopy discontinuities influence those patterns. Using automatic ultrasound recording stations placed in the canopy, subcanopy and understory we tested if species diversity and activity are vertically stratified, both in the forest interior and near the edges of water bodies. Bat activity increased almost seven fold, and species diversity doubled, from the understory to the canopy. Both cluttered space and open space bats were more active in the upper strata, but this trend was more evident in the latter. These patterns changed at the edges of water bodies, where vertical stratification was much less marked. Only bats better adapted to closed spaces are able to forage within the understory, whereas most species can exploit the free spaces just bellow the canopy; open space bats concentrate their activity above the canopy. The importance of the inter strata open spaces highlights the need to preserve pristine stratified rainforests. Our results also underline the need to include canopy level sampling in ecological studies.

QUAIS CARACTERÍSTICAS PODEM LEVAR ESPÉCIES DA FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE A COLONIZAREM FLORESTAS EM ÁREAS ELEVADAS?

William Douglas de Carvalho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c) - Universidade de Lisboa

Mayara Almeida Martins

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Jorge Mestre Palmeirim

Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c) - Universidade de Lisboa

Carlos Eduardo Lustosa Esbérard

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

Altitude, Chiroptera, Floresta Atlântica

RESUMO

A diversidade de espécies de morcegos diminui com o aumento da altitude, conhecendo-se pouco sobre o que permite algumas espécies colonizarem áreas elevadas. Nosso objetivo foi verificar se 10 características das espécies da família Phyllostomidae (guilda e nível trófico, massa corpórea, tamanho corporal e do antebraço, carga relativa e aspecto da asa, utilização de cavidades naturais [UCN], limite latitudinal sul [LLS] e tolerância à perturbação [TP]) influenciam a colonização de florestas em áreas elevadas. Utilizamos dados de 45 inventários realizados na Floresta Atlântica entre 19 e 26° de latitude Sul. Criamos um índice altitudinal para cada espécie, através de uma Análise de Correspondência Retificada e posteriormente geramos diferentes modelos (GLMs) para avaliar o papel das características. TP apareceu nos três modelos gerados e explicou 21% do melhor modelo, enquanto LLS e UCN apareceram em dois modelos e explicaram 17 e 13%, respectivamente. As demais características não foram incluídas nos modelos, pois sua correlação com o índice altitudinal era baixa ($p > 0.2$). Maior TP, LLS e UCN permitem que as espécies tenham maior capacidade de colonizar florestas em áreas elevadas, devido à: diminuição da complexidade e estratificação florestal; à menor temperatura basal e origem de alguns gêneros (*Sturnira* e *Anoura*) nas margens tropicais e/ou altitudes elevadas e ao aumento de afloramentos rochosos que podem ser usados como refúgios.

TRAIT-RELATED RESPONSES TO HABITAT FRAGMENTATION IN AMAZONIAN BATS

Fábio Zanella Farneda

*Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculty of Sciences, University of Lisbon,
1749-016 Lisbon, Portugal; Biological Dynamics of Forest Fragments Project, National Institute for
Amazonian Research and Smithsonian Tropical Research Institute, 478, 69011-970 Manaus, Brazil*

Ricardo Rocha

*Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculty of Sciences, University of Lisbon,
1749-016 Lisbon, Portugal; Biological Dynamics of Forest Fragments Project, National Institute for
Amazonian Research and Smithsonian Tropical Research Institute, 478, 69011-970 Manaus, Brazil;
Metapopulation Research Group, University of Helsinki, PO Box 65 (Viikinkaari 1), FI-00014 Helsinki,
Finland*

Adrià López-Baucells

*Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculty of Sciences, University of Lisbon,
1749-016 Lisbon, Portugal; Biological Dynamics of Forest Fragments Project, National Institute for
Amazonian Research and Smithsonian Tropical Research Institute, 478, 69011-970 Manaus, Brazil;
Granollers Museum of Natural Science, c/Palau d'Àries 102, 08402 Granollers, Spain*

Milou Groenenberg

*Department of Life Sciences, Imperial College, South Kensington Campus, SW7 2AZ London, United
Kingdom*

Inês Silva

*Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculty of Sciences, University of Lisbon,
1749-016 Lisbon, Portugal; Biological Dynamics of Forest Fragments Project, National Institute for
Amazonian Research and Smithsonian Tropical Research Institute, 478, 69011-970 Manaus, Brazil*

Jorge Marques Palmeirim

*Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculty of Sciences, University of Lisbon,
1749-016 Lisbon, Portugal*

Paulo Estefano Dineli Bobrowiec

*Biological Dynamics of Forest Fragments Project, National Institute for Amazonian Research and
Smithsonian Tropical Research Institute, 478, 69011-970 Manaus, Brazil*

Christoph Friedrich Johannes Meyer

*Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculty of Sciences, University of Lisbon,
1749-016 Lisbon, Portugal; Biological Dynamics of Forest Fragments Project, National Institute for
Amazonian Research and Smithsonian Tropical Research Institute, 478, 69011-970 Manaus, Brazil*

PALAVRAS_CHAVE

Brazil, functional traits, environmental filters, landscape structure, RLQ and fourth-corner analyses, vulnerability

RESUMO

This is the first study using phylogenetic comparative methods to investigate which functional traits of bat species are correlated with their vulnerability to fragmentation in a landscape with low fragment-matrix contrast. Bats were captured over two years in eight forest fragments, nine control sites in continuous forest, and in the secondary forest matrix at the Biological Dynamics of Forest Fragments Project, Manaus, Brazil. We tested the hypothesis that there is a significant relationship between functional traits, environmental gradients (continuous forest and fragment interiors, edges and matrix), and patterns of species distribution using phylogenetic generalized least squares (PGLS) models, and a combination of RLQ and fourth-corner analyses. Mobility, body mass, wing morphology, and trophic level were the most important traits linked to sensitivity to fragmentation based on the PGLS analysis, while body mass and trophic level emerged as the best predictors in the fourth-corner analysis. These last two traits were correlated with the loss of continuous forest characteristics, as high-stature trees and forest cover. Many animalivorous bat species rarely persist in small fragments (< 100 ha) and in the secondary forest matrix, reflecting strong effects of trait-mediated environmental filters. Our results show that functional traits and environmental variables jointly predict local-scale variation in patterns of bat occupancy and abundance in response to fragmentation.

PERÍODO CLIMÁTICO COMO FATOR DETERMINANTE NA INFESTAÇÃO DE MORCEGOS POR MOSCAS ECTOPARASITAS

Ciro Líbio Caldas dos Santos

Universidade Federal do Maranhão (Campus Imperatriz)

Tiago Rafael Galvão Carvalho

Universidade Federal do Maranhão (Campus São Luís)

Samara Serra Costa

Universidade Federal do Maranhão (Campus São Luís)

Rafael Rodrigues de Lima

Universidade Federal do Maranhão (Campus São Luís)

Lorhainne Marjore Gomes Bastos

Universidade Federal do Maranhão (Campus São Luís)

Joudellys Andrade Silva

Universidade Federal do Maranhão (Campus São Luís)

PALAVRAS_CHAVE

Parasitismo, *Carollia perspicillata*, Streblidae

RESUMO

As condições do abrigo do hospedeiro podem determinar os padrões de infestação de moscas ectoparasitas em morcegos, uma vez que estas depositam suas pupas diretamente na superfície do abrigo. Estudos experimentais indicam que uma maior umidade deve acelerar a eclosão das pupas, o que pode aumentar a infestação dos morcegos durante o período chuvoso. Avaliamos a infestação da mosca *Trichobius joblingi* em morcegos da espécie *Carollia perspicillata*, utilizando modelos lineares generalizados com distribuição binomial negativa e selecionando estes a partir do critério de informação Akaike. Coletamos os ectoparasitos em duas colônias de *C. perspicillata* na Ilha de São Luís (MA), no final do período chuvoso (duas noites de captura) e de estiagem (três) dos anos de 2012 e 2014. A frequência de parasitos por hospedeiro foi relacionada às variáveis categóricas: local de captura (dois), noites de captura (cinco), período climático (chuvoso e estiagem), além de sexo e estágio reprodutivo do hospedeiro. No total, capturamos 370 morcegos, 173 machos e 197 fêmeas, com média de 74 ($\pm 9,5$) hospedeiros por noite de captura. O modelo associado ao período climático foi o que teve maior peso Akaike ($w_i = 0,99$; $\Delta_i = 116$) e em segundo o modelo relacionado ao local de captura, havendo no final do período chuvoso uma maior frequência de ectoparasitos (83% das 657

moscas identificadas). Somente as fêmeas grávidas e com filhote apresentaram frequência significativamente menor de ectoparasitos, no entanto 90% destas foram capturadas no final do período de estiagem. Os resultados sugerem que a frequência de ectoparasitos nos hospedeiros é variável ao longo do ano e diferente entre abrigos, indicando uma menor importância do sexo e estágio do desenvolvimento do hospedeiro no padrão de infestação. Estes fatores devem ser considerados em futuros estudos sobre o padrão de infestação destas moscas, geralmente realizados em áreas e períodos climáticos diferentes.

EVOLUÇÃO DA FORÇA DE MORDIDA EM MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS

Isabela Alves Manhães

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Marcelo Rodrigues Nogueira

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Leandro Rabello Monteiro

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

PALAVRAS_CHAVE

força de mordida, morcegos filostomídeos, evolução, dieta, modelos biomecânicos, regressão filogenética

RESUMO

Os morcegos da família Phyllostomidae apresentam a maior diversidade ecológica e morfológica entre os mamíferos. Esta família inclui espécies com diferentes especializações alimentares e demandas funcionais, como frugívoros, nectarívoros e sanguívoros originados a partir de um ancestral insetívoro. O objetivo deste trabalho foi estudar a evolução da força de mordida em morcegos filostomídeos, associada com a diversificação da dieta, através de um modelo biomecânico de predição de força de mordida. Foram geradas estimativas de força de mordida para 21 espécies de filostomídeos. Os dados provenientes de tais estimativas foram validados por comparação com dados de forças de mordida in vivo da literatura através de regressões lineares. A relação entre força de mordida e dieta foi analisada por meio de regressões filogenéticas. Os resultados mostraram que a força de mordida independente do tamanho evoluiu em direções opostas para dois extremos de especialização alimentar: frugívoros com mordidas mais fortes e nectarívoros com mordidas mais fracas. Esta associação foi corroborada por mapas filogenéticos para caracteres contínuos com estimativas de estados ancestrais ao longo da filogenia. O modelo biomecânico discutido aqui permitirá futuramente ampliar os dados de força de mordida para espécies mais raras para o teste de hipóteses ecomorfológicas.

SOUNDS IN THE DARK: THE IMPORTANCE OF A WELL-KNOWN DATABASE OF THE BRAZILIAN BATS' VOCALIZATIONS

Frederico Simão Hintze de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Carina Rodrigues Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Vanessa Barros Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

Chiroptera, echolocation, sonotypes, database, bats, vocalizations

RESUMO

The use of ultrasound detectors in bat study is widely and successfully adopted in Europe, North America and Australia, especially for species which are hard to catch with mist nets. Resulting from numerous studies, the vocal repertoire of the bat species in these places is well known allowing a relatively easy species identification by their echolocation calls. In Brazil, with few exceptions, there is a profound gap of knowledge on bats' vocalizations. Considering the large species richness there is a clear need for a better understanding of Brazilian bat vocalizations. We are committed to construct a database for vocalizations of Brazilian bats in the state of Pernambuco. We used bat detectors to record bat vocalizations in the field and, based on the existing bibliography, we are identifying bat sonotypes to the higher level possible. So far, we have found at least 20 sonotypes belonging to five families, including rare and widespread species. There are many challenges to acoustically catalogue all species, including ecological plasticity in the use of calls and a large intra and interspecific variability. A national initiative to fulfill this task is needed, since bioacoustics studies can deepen our knowledge on the occurrence and distribution of the Brazilian bats, offering a complementary method to the mist net inventories.

CONSERVING A NATURALLY MOSAIC AND ENDANGERED ENVIRONMENT: WHERE SHOULD WE DIRECT CONSERVATION EFFORTS TO CONSERVE PLANT SPECIES FOR BATS' DIET?

Hernani Fernandes Magalhaes de Oliveira

Queen Mary University of London

Erick Ramon

Universidade de Brasília

Nicholas Ferreira Camargo

Universidade de Brasília

Rosana de Carvalho Cristo Martins

Universidade de Brasília

Stephen Rossiter

Queen Mary University of London

Elizabeth Clare

Queen Mary University of London

PALAVRAS_CHAVE

Neotropical savannah, ecological network, plant eaters, conservation

RESUMO

Cerrado is a neotropical hotspot formed by a mosaic of vegetation formations and a rich bat assemblage (101 species). Little information on mutualistic interactions between bats and plants is available. Such information is vital to understand the impact of increasing deforestation rates. We've measured the dynamics of the interaction networks between frugivorous and nectarivorous bat and plant species. 73 species of plants were consumed by 31 species of bats in 13 habitats. Fruiting tree species accounted for 79.46 % of all species while flowers represented only 20.54 %. Our analysis suggests that forest formations played a major role for frugivorous species with gallery forests and *Miconia albicans* playing the most important roles. The extinction of the most connected plant species and habitats had the greatest impact on the persistence of bats leading to a higher number of secondary extinctions of bat species in our models. For frugivorous bats, few plant species tend to be eaten by a high number of bat species, while for the nectarivorous guild more species of plants tend to be important. If we want to preserve bat species, forest formations and some specific plant species have to be

protected for frugivorous bats while taking into account the similarities of habitats and diets, while for the nectarivorous guild, conservation should have a broader focus of plant species and habitats.

MORCEGOS FRUGÍVOROS EM CAVERNAS: DISPERSORES DE SEMENTES OU IMPORTADORES DE RECURSOS ORGÂNICOS?

Maricélio de Medeiros Guimarães

Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG. Panorama Ambiental, Brasília-DF

Rodrigo Lopes Ferreira

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

PALAVRAS_CHAVE

morcegos cavernícolas, ecossistema subterrâneo, serviços ecossistêmicos.

RESUMO

Dos serviços ecossistêmicos prestados por morcegos, a dispersão de sementes, a polinização e o controle de insetos são os mais estudados. Outra contribuição, pouco lembrada, é o aporte energético ao ecossistema subterrâneo, que pode ser realizado por morcegos de diferentes dietas. Quando se trata de morcegos frugívoros cavernícolas, dois serviços passam a “competir”: se defecam fora da caverna, estão agindo como dispersores; se for em seu interior, atuam como importadores de nutrientes para os sistemas subterrâneos. A competição se deve ao fato das sementes depositadas na caverna (área afótica) não se desenvolverem em função da ausência de luz, configurando uma interação antagônica, pois não há benefícios para a planta. Nesta perspectiva, determinamos a contribuição ecológica da *Artibeus planirostris* na Toca do Morrinho (Campo Formoso-BA) com relação à dispersão de sementes e ao aporte energético. A quantidade total de guano produzida pelos morcegos foi determinada, experimentalmente, por meio de cativador instalado na caverna, que por sua vez foi comparada à quantidade depositada como aporte energético na caverna. Os morcegos depositaram cerca de 10% de suas fezes no interior da caverna, contendo em média 27 sementes morcego/dia, a maior parte das fezes e das sementes é depositada fora da caverna e, como a passagem pelo trato digestivo dos morcegos é rápida e não inviabiliza a germinação, conclui-se que *A. planirostris* é excelente dispersora, mesmo abrigando-se em cavernas.

MONITORAMENTO DE ABRIGO MATERNIDADE DE *EPTESICUS FURINALIS* EM ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA

Rosane Vera Marques

*Unidade de Assessoramento Ambiental - Divisão de Assessoramento Técnico - Ministério Público do
Estado do RS*

PALAVRAS_CHAVE

Anilhamento, fidelidade ao abrigo, proporção sexual, reprodução, sazonalidade, Vespertilionidae

RESUMO

Estudos de longo prazo permitem a compreensão da ainda pouco elucidada história natural das espécies de morcegos neotropicais. O monitoramento de abrigos utilizados pelos animais ao longo dos anos e a marcação dos indivíduos permitem desvendar aspectos da biologia, ecologia e comportamento, fundamentais para o conhecimento científico e a busca pela conservação das espécies. O telhado de uma casa de madeira e telhas de cimento-amianto localizada na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS (29°25-32,4-S 50°23-12,0-W) servia como abrigo a morcegos insetívoros, sendo *Eptesicus furinalis* a espécie mais abundante. Esses morcegos foram monitorados através de captura na saída do abrigo ao anoitecer e anilhamento no período entre outubro de 2010 e março de 2014. Após pesagem, medições corporais, verificação do sexo e estado reprodutivo e anilhamento do antebraço direito, os morcegos eram devolvidos ao abrigo na mesma noite. Total de 220 morcegos foram anilhados, sendo que 109 foram recapturados entre uma e seis vezes. Fidelidade ao abrigo foi observada em 58 indivíduos que foram recapturados por mais de um ano. A proporção sexual foi 178 fêmeas e 42 machos (cerca de quatro fêmeas para um macho). Período de gravidez, provavelmente iniciando em outubro, mas com fêmeas visivelmente grávidas nos meses de novembro e dezembro. Amamentação entre dezembro e janeiro e recrutamento dos jovens entre janeiro e março. Inatividade reprodutiva aparente entre abril e setembro.

MORCEGOS EM SISTEMA DE ALÉIAS COMPARADO COM ÁREA NATIVA

Vlamir José Rocha

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Gedimar Pereira Barbosa

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Helen Regina Rossi

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Margareth Lumy Sekiama

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

PALAVRAS_CHAVE

morcegos, SAFs, Aléias

RESUMO

O cultivo da cana-de-açúcar monotoniza a paisagem e afeta a biodiversidade dos ecossistemas ao redor, consequentemente afeta a riqueza de espécies de morcegos. Este impacto poderia ser minimizado por plantios conhecidos como Sistema Agroflorestal (SAF), que pode aumentar a biodiversidade nas áreas inseridas além de retorno econômico ao produtor. O objetivo deste trabalho foi o de verificar se é possível registrar morcegos em SAF com espécies arbóreas em sistema de aléias em canavial comparando com área de floresta nativa adjacente. A área com o SAF possui 2,25 ha pertence a UFSCar Araras, era composta por cana com aléias de três espécies, Guapuruvú (*Schizolobium parahyba*), Cedro (*Cedrela fissilis*) e Ipê amarelo (*Tabebuia serratifolia*) com espaçamento de 30 a 60m entre linhas e 5m entre si, totalizando 120 árvores com um ano de idade, já o fragmento era de Floresta Estacional Semidecídua alterada de 12 ha. Os morcegos foram amostrados com seis redes de neblina por noite por estação com esforço de 180 h.m² por local. Duas espécies de morcegos foram capturadas no canavial com aléias com estabilização da curva do coletor, e oito espécies no fragmento florestal sem a estabilização da curva. O índice de diversidade de Shannon-wiener foi de $H' = 0,2598$, nas aléias e $H' = 0,7944$ no fragmento. O sistema de aléias não demonstrou ser igualmente atrativo do que a floresta, porém amostragens de longo prazo que serão feitas na área poderão esclarecer variações na diversidade de morcegos.

WHAT IS THE BEST-FIT PATTERN OF BAT SPECIES DISTRIBUTION IN RIO DE JANEIRO STATE?

Luiz Antonio Costa Gomes

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Ayesha Ribeiro Pedrozo

Helpinsect JNL LTDA EPP

Caryne Aparecida de Carvalho Braga

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

PALAVRAS_CHAVE

Bat metacommunity structure, Macroecology, Random structure

RESUMO

Metacommunity structure research is a recent subject in Ecology and seeks understanding how the species distributions are established in large scale. Metacommunity is an array of ecological communities, which are potentially linked by dispersal of multiple interacting species. We used data from 25 inventories performed in Rio de Janeiro state to determine the best-fit pattern of bat species distribution and to know whether it is molded by an environmental gradient. Since bat species richness varies in response to temperature in Atlantic Rainforest, we hope the species distribution will be molded by an environmental gradient in study region. We compiled 67 species from 25 inventories, which were chosen for having, at least, a sampling year and the dry and rainy season sampled. A site-by-species incidence matrix was assembled and analyzed using the elements of metacommunity structure: coherence, turnover and boundary clumping. The analyzes were conducted in R statistical programming environment using metacom package. Bat species in Rio de Janeiro state showed a random structure what means that species, as a whole, do not respond to an environmental gradient or that they respond idiosyncratically to the environment. It is possible that the geographical scale of study region is not large enough to shelter a hard environmental gradient able to structure a bat metacommunity because these mammals are vary vagile.

MORCEGOS FITÓFAGOS DO CAMPUS DA UFSCAR EM ARARAS - SP (MAMMALIA, CHIROPTERA)

Helen Regina da Silva Rossi

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Vlamir José Rocha

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Gedimar Pereira Barbosa

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

PALAVRAS_CHAVE

Fitofagia, Chiroptero, Relação fauna e flora.

RESUMO

Conhecer a dieta fitófaga dos morcegos ajuda a compreender a relação desse grupo com as plantas e a entender como as espécies podem conviver em uma mesma área. Assim sendo, os objetivos deste trabalho foram os de conhecer quais são as espécies de morcegos fitófagos do campus da UFSCar-Araras-SP, conhecer as espécies de plantas que eles consomem e verificar a sobreposição de nicho. Os morcegos foram capturados com redes de neblina e suas fezes coletadas para análise da dieta, o horário de atividade foi registrado para análise da sobreposição de nicho. O índice simplificado de Morisita-Horn de sobreposição de nicho foi aplicado. Foram capturados 374 morcegos Phyllostomidae, com 06 espécies frugívoras, 02 nectarívoras e 02 onívoras. As mais capturadas foram *Sturnira lilium*, *Artibeus lituratus* e *Carollia perspicillata*. Foram coletadas 139 fezes, registrando o predomínio de Piperaceae e Solanaceae na dieta. *C. perspicillata* e *S. lilium* apresentaram maior sobreposição de nicho ($CH = 0,7950$) e como mecanismos de partilha de nicho foi constatado a preferências por frutos de Piperaceae e Solanaceae respectivamente, além de diferença no horário de atividade em que estas espécies forrageiam. Conclui-se que a área do estudo apresenta uma quiróptero fauna fitófaga diversa que coexistem através de mecanismos de partilha de recursos alimentares. Destaca-se também que as espécies consumidas pelos morcegos se caracterizam como pioneiras e importantes no processo de regeneração de áreas degradadas.

VARIAÇÃO TEMPORAL EM DUAS ESPÉCIES SIMPÁTRICAS DO GÊNERO ANOURA (GLOSSOPHAGINAE)

Lorena de Oliveira Tabosa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Carlos Eduardo Lustosa Esbérard

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

Frequência de captura, grutas, nectarívoros, variação anual

RESUMO

Anoura caudifer e *A. geoffroyi* têm hábitos alimentares similares e podem ocorrer em simpatria. O objetivo deste trabalho foi testar se as abundâncias dessas espécies diferem temporalmente no Santuário da Vida Silvestre na Serra da Concórdia, Valença, Rio de Janeiro. As amostragens ocorreram de 04/2005 a 02/2015 e foram classificadas em noites com redes margeando as grutas, refúgio destas espécies (20 noites, esforço de 48133 h*m²) e noites com pontos distantes desses abrigos (afastados a mais de 300 m), próximos a bananais (32 noites, esforço de 81940 h*m²). Foi usado o teste de Kruskal-Wallis para comparar capturas de cada espécie entre si e entre os sítios. Nas grutas foram analisadas 70 capturas de *A. caudifer* e 364 de *A. geoffroyi* e longe destas, 56 de *A. caudifer* e cinco de *A. geoffroyi*. *Anoura caudifer* ocorreu nas grutas em quase todos os meses do ano, exceto em fevereiro e março e *A. geoffroyi*, em todos os meses com alta taxa de captura de janeiro a maio, sendo predominante sobre a outra espécie. Longe das grutas, nos bananais, várias capturas de *A. caudifer* foram registradas em quase todos os meses, exceto em fevereiro e março, enquanto apenas cinco indivíduos de *A. geoffroyi* foram capturados somente nos meses de março, julho, agosto e dezembro, sugerindo um recurso não igualmente explorado por estas espécies. A frequência de captura de *A. caudifer* foi similar em ambos os sítios, sendo independente da presença de *A. geoffroyi*.

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DO MORCEGO LONCHOPHYLLA DEKEYSERI (CHIROPTERA:PHYLLOSTOMIDAE) BASEADO NO NICO GRINNELLIANO

Daiana Cardoso Silva

*Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação,
Nova Xavantina/MT*

Joaquim Manoel da Silva

*Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais
Aplicadas - Nova Xavantina/MT*

Adriano Silva dos Santos

*Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais
Aplicadas - Nova Xavantina/MT*

Aline Jung dos Santos

*Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação-
Nova Xavantina/MT*

Karina de Cassia Faria

*Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais
Aplicadas - Nova Xavantina/MT*

PALAVRAS_CHAVE

Cerrado, adequabilidade ambiental, Maxent, interações bióticas, espécies raras, espécies endêmicas

RESUMO

O morcego nectarívoro *Lonchophylla dekeyseri* é considerado endêmico do bioma Cerrado, mas já foi registrado na Bolívia e recentemente no estado da Paraíba. Este fato aumenta o conhecimento da distribuição geográfica e a incerteza da real distribuição da espécie. Atualmente um dos métodos mais utilizados para preencher estas lacunas é a modelagem de distribuição potencial de espécies. Assim, o nosso objetivo é mapear potenciais áreas de distribuição para esta espécie, baseado no nicho Grinnelliano, que reduz o efeito das interações bióticas sobre a distribuição. Utilizamos 14 pontos de ocorrência e 19 camadas ambientais disponíveis no WorldClim. Desenvolvemos o modelo para a distribuição potencial do *Lonchophylla dekeyseri*, por meio do procedimento da máxima entropia (Maxent). Transformamos os mapas de adequabilidade em presença e ausência pelo limiar LPT (Lowest Presence Training threshold), e o limiar TSS (True Skill Statistic) para avaliar as

distribuições preditas. A distribuição potencial para a espécie gerada pelo algoritmo Maxent demonstrou capacidade preditiva aceitável, com valor de TSS acima de 0.7 sob o limiar LPT. As áreas altamente adequadas para *Lonchopylla dekeyseri* são na maioria no bioma Cerrado, onde esta espécie foi mais amostrada. Particularmente esta abordagem torna-se indicada para espécies raras, pois, identifica áreas com adequabilidade ambiental para ocorrência destas espécies, auxiliando em possíveis áreas para coletas futuras.

MYOTIS LAVALI (VESPRTLIONIDAE) É ENDÊMICO DO CORREDOR DIAGONAL DE ÁREAS ABERTAS DA AMÉRICA DO SUL?

Roberto Leonan Morim Novaes

Fundação Oswaldo Cruz

Rafael de Souza Laurindo

Universidade Federal de Lavras

José Luiz Passos Cordeiro

Fundação Oswaldo Cruz

Ricardo Moratelli

Fundação Oswaldo Cruz

PALAVRAS_CHAVE

CAATINGA, CERRADO, MODELAGEM, PANTANAL.

RESUMO

Myotis lavalii era conhecida da Caatinga, do Chaco Seco Paraguai e de áreas de transição dessas ecorregiões com a Mata Atlântica. Apresentamos novos registros da espécie para Caatinga, Cerrado e Pantanal, cobrindo importantes lacunas na distribuição, que passa a ser conhecida no Brasil para a Bahia, Ceará, Goiás (1º registro), Mato Grosso do Sul (1º), Minas Gerais (1º), Pernambuco e Piauí; e no Paraguai para Paraguairí, Guairá e Boquerón. Para testar a hipótese de a espécie estar restrita à diagonal de áreas abertas da América do Sul realizamos análises de adequação de hábitat e distribuição potencial, através do Maxent, com as 19 localidades de ocorrência conhecidas. O modelo mostrou um bom desempenho e bom ajuste dos pontos de teste no modelo de distribuição espacial. Variáveis associadas à precipitação (AP e PDQ) e vegetação (NDVI) apresentaram os maiores ganhos no modelo quando usadas isoladamente. Os resultados indicam que *M. lavalii* está fortemente associada a áreas secas (precipitação anual < 1000mm e precip. do trimestre mais seco < 150mm). A curva de resposta do NDVI indica que essa espécie tem preferência por paisagens abertas. O modelo de adequação de hábitat (HSM) indica que as áreas mais adequadas para a ocorrência de *M. lavalii* estão na Caatinga, Cerrado, Chaco Seco, Pantanal e áreas de transição da Mata Atlântica com o Cerrado e a Caatinga. Esses resultados confirmam a hipótese de que *M. lavalii* é endêmica do corredor diagonal de áreas abertas da América do Sul.

BIOLOGIA DE MICRONYCTERIS MICROTIS E MICRONYCTERIS MINUTA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Sylvia Coelho Alves Sineiro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Lorena de Oliveira Tabosa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Carlos Eduardo Lopes Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Bruna da Silva Xavier

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Carlos Eduardo Lustosa Esbérard

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

REPRODUÇÃO, BIOMETRIA, SIMPATRIA, DISTRIBUIÇÃO, ABUNDÂNCIA

RESUMO

Micronycteris microtis e *M. minuta* possuem características bastante similares como, por exemplo, comprimento do antebraço. Além disso, possuem distribuição geográfica semelhante e podem ocorrer em simpatria. O presente trabalho objetiva analisar aspectos da biologia destas duas espécies no estado do Rio de Janeiro. As capturas foram realizadas com redes de neblina em 54 noites entre 1990 e 2013. Foram analisados 78 indivíduos de 19 localidades no estado do Rio de Janeiro. Além destes pontos, obtiveram-se registros externos ao Laboratório de Diversidade de Morcegos em mais 15 localidades. Os comprimentos dos antebraços das duas espécies foram comparados com o teste de Mann-Whitney. As fêmeas representaram 53% das capturas de *M. microtis* e 16% de *M. minuta*. Três grávidas e uma lactante de *M. minuta* foram registradas em outubro e novembro e nenhuma em *M. microtis*. Machos com testículos escrotados foram capturados em janeiro para *M. minuta* e junho em ambas as espécies. *Micronycteris microtis* apresentou antebraço médio de $34,13 \pm 2,09$ mm e massa corpórea igual a $7,24 \pm 2,00$ g e *M. minuta*, $36,22 \pm 2,69$ mm e $8,76 \pm 1,83$ g. Houve diferença significativa na comparação do antebraço das espécies. Das 34 localidades, seis apresentaram as duas espécies. *Micronycteris microtis* indica padrão reprodutivo monoéstrico, com machos ativos na estação seca e, grávidas e lactantes no início da estação

chuvosa. Em *M. minuta* sugere padrão poliétrico bimodal, com machos ativos em ambas as estações.

ARTIBEUS LITURATUS E CAROLLIA PERSPICILLATA CONFIRMAM PADRÕES DE MOVIMENTAÇÃO PARA A ARIE FLORESTA DA CICUTA?

Luciana de Moraes Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Júlia Lins Luz

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ)

William Douglas de Carvalho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Ayesha Ribeiro Pedrozo

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Lorena de Oliveira Tabosa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Theany Biavatti

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Carlos Eduardo Lustosa Esbérard

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

Abundância, Deslocamento, Recaptura

RESUMO

Diferentes espécies apresentam capacidade de deslocamento e área de forrageio diferenciadas. Espécies de *Artibeus* demonstram alta capacidade de movimentação e baixa frequência de recaptura, sugerindo alta mobilidade e grande área de forrageio. *Carollia perspicillata* apresenta uma área restrita de forrageio e maior número de recapturas. O objetivo deste trabalho é verificar se esse padrão se confirma na Área de Relevante Interesse Ecológico Floresta da Cicuta, Volta Redonda, Rio de Janeiro. Desenvolvemos este estudo em dez diferentes pontos de amostragem, entre 14/11/2011 e 13/11/2013, totalizando 26 noites de captura e esforço amostral de 84.150 h*m². Capturamos 20 espécies e 493 indivíduos, sendo que 37 destes foram recapturados, representando 7% do total. Foram capturados 143 indivíduos de *A. lituratus* sendo oito recapturados (5,6%) e 151 indivíduos de *C. perspicillata* sendo 23 recapturados (15,2%). Dois indivíduos de *C. perspicillata* foram capturados três vezes. Indivíduos de outras quatro espécies de Phyllostomidae foram recapturados, porém não passaram de uma ou duas

recapturas. Mostramos que as espécies mais abundantes são as mais recapturadas, no entanto *C. perspicillata* foi recapturada três vezes mais que *A. lituratus*, além de apresentar indivíduos com mais de uma recaptura. Isso confirma que essa espécie se desloca menos. Alguns fatores como capacidade de voo, disponibilidade de alimento e plasticidade alimentar podem interferir diretamente nas taxas de recaptura.

BIOMETRIA DE PHYLLOSTOMUS HASTATUS (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) NO BRASIL: INFLUÊNCIA DO SEXO, BIOMA E LATITUDE

carlos eduardo lustosa esberard

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Adriana Ruckert da Rosa

CCZ/SP

Albérico Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Fábio Falcão

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Leonardo Quaresma

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Marília Barros

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Poliana Mendes

Universidade Federal de Goiás

Renam de Souza França

Universidade do Estado do Rio, de Janeiro

Renata Muylaert

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Ricardo Moratelli

Fundação Oswaldo Cruz

Roberto L. Novaes

Fundação Oswaldo Cruz

Rubem Dornas

Ampla Engenharia e Gestão de Projetos

Valéria da Cunha Tavares

Universidade Federal de Minas Gerais

PALAVRAS_CHAVE

Regra de Bergmann, dimorfismo sexual, distribuição geográfica, fator de condição

RESUMO

A regra de Bergman preconiza que espécies tendem a apresentar maiores tamanhos em latitudes mais afastadas do Equador, como forma de conservar calor. Morcegos foram pouco estudados quanto a este aspecto, e os que o consideraram basearam-se em amostras reduzidas. Para analisar esse aspecto consideramos a morfometria de uma espécie de larga distribuição geográfica, *Phyllostomus hastatus*, que não apresenta problemas de identificação em campo e que tem a biologia relativamente bem conhecida. Foram medidos exemplares capturados desde Roraima até o Paraná. A amostragem total compreende 632 fêmeas e 784 machos. Foram descartados dados incompletos, de indivíduos jovens e de fêmeas grávidas. Foram considerados o comprimento do antebraço, a massa e calculado o fator de condição. Os sexos diferiram significativamente quanto aos três aspectos e tratados separadamente. Machos mostram-se maiores quanto ao comprimento do antebraço e fêmeas tem fatores de condição mais elevados. Empregamos ANOVA para testar o efeito da latitude, do bioma e do sexo, sendo o modelo significativo e positivo quanto ao comprimento do antebraço e o fator de condição. O fator de condição mostrou-se mais elevado na Mata Atlântica, seguido pela Floresta Amazônica e similar entre o Cerrado e a Caatinga, ou seja, ambos aumentam com o distanciamento do Equador. Tal aspecto sugere que esta espécie consegue melhores condições para reprodução e sobrevivência em ambientes florestais úmidos e confirma a Regra de Bergman.

MORCEGOS DO VALE DO SAHY, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Carlos Eduardo Lopes Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Lorena de Oliveira Tabosa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Leticia Renovato Barbosa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Bruna da Silva Xavier

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Egon Luis Vilela do Valle

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Carlos Eduardo Lustosa Esbérard

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

INVENTÁRIO, COSTA VERDE, SAHY, RIQUEZA DE ESPÉCIES

RESUMO

Listas de espécies de morcegos ainda são importantes visto que, mesmo em estados que apresentam intenso esforço de amostragem, há grande variação na riqueza de espécies e lacunas de conhecimento. No estado do Rio de Janeiro existem poucos inventários na Costa Verde. O presente trabalho tem como objetivo listar as espécies de morcegos do Vale do Sahy, Mangaratiba. O local e adjacências destinam-se ao cultivo de bananas, impactandonegativamente a vegetação nativa. Este local reveste-se de importância por permitir analisar a variação da comunidade quando comparada a outros locais com menor impacto. Foram realizadas 17 noites de amostragem entre 12/2008 e 01/2015, totalizando 57.474 horas/m²*h. As redes foram armadas do pôr do sol até o amanhecerem trilhas, abrigos previamente identificados, bordas de florestas, trilhas, bananais e lagos. Um total de 1201 capturas foi analisado com 200 recapturas. A riqueza de 24 espécies de quatro famílias foi confirmada. Outros trabalhos na região da Costa Verde apresentam maior riqueza como os realizados na Ilha da Marambaia, Ilha Grande e Reserva Rio das Pedras que estão até 30 km distantes, registraram 34, 37 e 30 espécies, respectivamente. A menor riqueza pode ser devido à presença de bananais em grandes extensões do local, tendo influenciado negativamente na riqueza de morcegos. Contudo, o menor número de noites de amostragem neste

local também pode indicar que mais espécies podem ser adicionadas com a continuidade do inventário.

PREDAÇÃO DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) POR PHILODRYAS OLFERSII (→SERPENTES, DIPSADIDAE) NO SUL DO BRASIL

Marília Abero Sá de Barros

Universidade Federal de Pernambuco

Leandro Chisté Pinto

Sustenta Consultoria Ambiental

Renata Orestes Pfau

Instituto Econsciência

Felipe Flach Kislowski

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

Marcelo Duarte Freire

Teia Projetos Ambientais

PALAVRAS_CHAVE

Comportamento predatório, dieta, *Histiotus velatus*, história natural, *Nyctinomops laticaudatus*, quirópteros.

RESUMO

Serpentes são frequentemente citadas como predadores regulares ou ocasionais de morcegos. Porém, registros de predação de serpentes sobre morcegos são relativamente escassos no Brasil, considerando a alta diversidade de ambos os táxons no país. O presente estudo descreve dois novos registros de uma serpente se alimentando de morcegos no Rio Grande do Sul. Em ambos os registros, as tentativas de predação foram observadas oportunisticamente e foram realizadas por *Philodryas olfersii*, uma serpente semi-arborícola da família Dipsadidae. No primeiro evento, a serpente foi observada ingerindo um espécime de *Nyctinomops laticaudatus* na entrada de uma parede rochosa, onde há uma colônia da espécie. No segundo caso, a serpente entrou em um vão entre vigas de madeira de uma casa e mordeu um indivíduo de *Histiotus velatus*, que escapou e morreu 30 minutos depois. Este é o primeiro registro de *P. olfersii* se alimentando de morcegos, e o primeiro e segundo registros, respectivamente, de *H. velatus* e *N. laticaudatus* sendo predados por uma serpente. A estratégia de entrar em refúgios durante o dia para atacar morcegos é documentada pela primeira vez para *P. olfersii*, mas esse comportamento predatório é aparentemente comum entre serpentes de grande porte de Colubridae, uma família filogeneticamente próxima de Dipsadidae. Uma

vez que *P. olfersii* é diurna, escansorial e pode ser fiel à área de caça, esta espécie é um potencial predador regular de morcegos gregários no interior de abrigos.

A VELOCIDADE INICIAL MÍNIMA DE VÔO DOS MORCEGOS PODE SER PREDITA PELA MORFOLOGIA ALAR?

João Marcelo Deliberador Miranda

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Fernanda de Almeida Santos

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Luana de Almeida Pereira

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Sidnei Pressinatte Júnior

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Luciana Zago

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

PALAVRAS_CHAVE

DESEMPENHO DE VÔO, ASPECT RATIO, CARGA ALAR, ÍNDICE DE PONTA DA ASA, CORRELAÇÃO

RESUMO

Conhecer a morfologia alar permite entender o desempenho de vôo e do uso do habitat dos morcegos. A carga alar (CA), a razão de aspecto (RA) e o índice de ponta da asa (IPA) são tidas como indicadoras da qualidade do vôo dos morcegos. No presente trabalho foi testado se essas variáveis podem ser preditoras da velocidade inicial mínima de vôo (VIM) em 15 espécies de morcegos ocorrentes na Floresta com Araucárias. Foram tomadas as medidas de RA, CA e IPA de 50 indivíduos, bem como foram feitos experimentos de vôo em 34 indivíduos a fim de avaliar a velocidade inicial mínima (VIM). As variáveis morfológicas foram tomadas através de análises de fotografias com o programa AreaMed. Cada indivíduo foi solto com um fio de 10m (1,5g) colado (com esparadrapo) ao pé esquerdo. Foram cronometrados os tempos de vôo desde o decolar do animal até que o fio fosse esticado, repetindo o procedimento até cinco vezes por indivíduo. Foram testadas correlações de Spearman entre as VIM médias de cada espécie e os respectivos valores médios de CA, RA e IPA. As espécies com maiores VIM foram *Desmodus rotundus* (5,62m/s) e *Molossus rufus* (5,02m/s), já *Anoura caudifer* (2,68m/s) e *Myotis izecksohni* (2,99m/s) obtiveram os menores valores. Houve uma correlação positiva entre a VIM e CA ($r=0,517$; $p=0,048$). Porém houve correlação negativa e não significativa entre VIM e RA ($r=-0,421$; $p=0,117$) e entre VIM e IPA ($r=-0,161$;

$p=0,56$). Assim, a CA pode ser utilizada como um preditor da VIM, mas não o RA ou IPA.

COMUNIDADE DE MORCEGOS (CHIROPTERA, MAMMALIA) DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JATAÍ, ESTADO DE SÃO PAULO

Cristiano de Carvalho

FMVA, UNESP-Araçatuba e PPG em Ecologia e Recursos Naturais da UFSCar

José Salatiel Rodrigues Pires

PPG em Ecologia e Recursos Naturais da UFSCar

Luzia Helena Queiroz

FMVA, UNESP-Araçatuba

Wagner André Pedro

FMVA, UNESP-Araçatuba

PALAVRAS_CHAVE

quiropterofauna, diversidade, ecologia de comunidades, Jataí, São Paulo.

RESUMO

A estrutura da comunidade de morcegos da Estação Ecológica do Jataí, um fragmento de vegetação de 4532 ha, foi estudada no período de um ano (2013 e 2014). Capturas mensais foram feitas com redes armadas em meio à vegetação, de cerrados e cerradões de formação secundária, cercada por cana de açúcar. Foram capturados 185 morcegos, sendo nove espécies de três famílias: Phyllostomidae (n=7), Molossidae (n=1) e Vespertilionidae (n=1). *Carollia perspicillata* (45,9%) e *Artibeus lituratus* (20,5%) foram espécies dominantes, *Glossophaga soricina* (13,5%) e *Sturnira lilium* (9,2%) apresentaram abundâncias intermediárias, e cinco espécies foram pouco abundantes: *Anoura caudifer* (4,9%), *Myotis nigricans* (3,2%), *Vampyressa pusilla* (1,1%), *Molossops temminckii* (1,1%) e *Chrotopterus auritus* (0,5%). Considerando-se outro estudo realizado por Hertz (2000) na EEJ, o número de espécies totaliza 13. A riqueza em espécies da EEJ pode ser considerada baixa, comparada a outros fragmentos no Estado de São Paulo, menores em tamanho, como a Estação Ecológica dos Caetetus (ca. 2000 ha e 23 espécies) e a Fazenda Experimental de Pindorama (ca.128 ha e 17 espécies). Sugere-se aqui o empobrecimento da diversidade de Chiroptera na EEJ, como consequência do processo de fragmentação florestal e consequente isolamento espacial desse fragmento. Contudo, a diversidade encontrada ainda é significativa, ressaltando o valor desta unidade de conservação para a manutenção da biodiversidade local.

MUDANÇAS SUTIS NA ELEVAÇÃO DETERMINAM A ESTRUTURA DAS ASSEMBLEIAS DE MORCEGOS PHYLLOSTOMIDAE NA AMAZÔNIA CENTRAL

Ubirajara Dutra Capaverde Junior

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Lucas Gabriel do Amaral Pereira

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Valéria da Cunha Tavares

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

William Ernest Magnusson

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Fabricio Beggiato Baccaro

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Paulo Estefano Dineli Bobrowiec

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

PALAVRAS_CHAVE

Estrutura da vegetação, disponibilidade de alimento, relevo, seleção de habitat, distribuição, Amazônia

RESUMO

A distribuição das espécies de morcegos no espaço tem sido relacionada a fatores ambientais resultantes de paisagens muito diferentes ao longo dos ecossistemas. Porém, dentro de um mesmo tipo de vegetação existem diferenças sutis que podem estar associados a variações na composição das assembleias de morcegos. No presente estudo avaliamos o efeito da disponibilidade de alimento (frutos e insetos), a obstrução física da vegetação e a elevação do relevo na estruturação das assembleias de morcegos Phyllostomidae em uma floresta de terra firme. Os morcegos foram capturados usando oito redes-de-neblina armadas ao longo de 49 parcelas em uma área de 25 km² localizada na Reserva Ducke, Amazônia Central. Após 7056 horas-rede, foram capturados 1140 indivíduos, distribuídos em 52 espécies. A altitude foi a variável mais importante na estruturação das assembleias de morcegos, em termos de composição de espécies e abundância. A segunda variável mais importante foi a disponibilidade de plantas com frutos que explicou a estrutura da composição de espécies de morcegos frugívoros. Os resultados indicam que, de forma geral, a composição das assembleias de morcegos do sub-

bosque está relacionada com o relevo, porém, para as espécies frugívoras, a oferta de alimento tem uma forte influência na distribuição das espécies desta guilda.

INCIDÊNCIA E ASPECTOS ECOLÓGICOS DE DESMODUS ROTUNDUS (E. GEOFFROY, 1810) (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) EM BARRA MANSARJ

Agnes Aparecida Folan Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Herbert Jonathan da Silva Ramos

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Carlos Alberto dos Santos Souza

Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)

PALAVRAS_CHAVE

Ecologia, morcego vampiro, mata atlântica, antropismo, aprendizagem.

RESUMO

Estudos sobre a biologia de *D. rotundus* atualmente concentram-se em sua relação com a saúde pública, já que podem transmitir algumas zoonoses, principalmente a raiva. O estudo visou analisar a incidência de *D. rotundus* no fragmento de Mata Atlântica do Centro de Estudos Ambientais Júlio Branco. Campanhas ocorreram entre junho de 2012 e março de 2013, sendo 25 amostras ao longo de todo o período amostrado. Até três redes de neblina foram armadas ao longo de trilhas no fragmento. Os locais escolhidos para montagem das redes eram caracterizados por trilhas abertas na mata, existência de clareiras e próximos às áreas de pastagem e refúgios de hematófagos (ruínas e/ou cavernas). As redes permaneceram abertas do pôr-do-sol até 23h30, totalizando esforço de 3.080 h. Os meses com os maiores índices de capturas de *D. rotundus* foram junho e julho totalizando 56,2% em relação às demais capturas no estudo. Foram amostrados 32 indivíduos, sendo 18 fêmeas e 14 machos. Embora tenha existido variações na frequência mensal, *D. rotundus* não apresentou tendência a sazonalidade.

DIETA DE STURNIRA LILIUM E CAROLLIA PERSPICILLATA EM FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA

Sara Bandeira Emiliano

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Luana Almeida Pereira

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Luciana Zago

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Sidnei Pressinatte Junior

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

João Marcelo Deliberador Miranda

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

PALAVRAS_CHAVE

Frugivoria, Phyllostomidae, Floresta com Araucária, Mata Atlântica

RESUMO

Os morcegos filostomídeos possuem os mais diversos hábitos alimentares. O objetivo deste trabalho foi determinar a frequência de ocorrência dos itens alimentares presentes nas dietas de *Sturnira liliium* e *Carollia perspicillata*, bem como avaliar a largura de nicho alimentar (Shannon-Wiener) de cada uma e a sobreposição do nicho alimentar (Morisita) de ambas espécies. As amostras fecais foram obtidas a partir da captura de morcegos em redes de neblina em duas áreas de Floresta Ombrófila Mista na região de Centro-Sul do Paraná: Parque Municipal São Francisco da Esperança e Jardim Botânico de Faxinal do Céu. As fezes foram acondicionadas em tubos com álcool 70% e triadas em laboratório sob lupa. Os itens foram separados por morfotipo, quantificados e identificados ao menor nível taxonômico possível, assumindo que cada morfotipo deve representar uma espécie. *Sturnira liliium* utilizou 13 morfotipos de frutos, já *C. perspicillata* utilizou 7 morfotipos. Ambas espécies apresentaram itens animais na dieta. Dentre os itens alimentares, os mais frequentes foram Piper sp1. e Solanum sp1, gêneros comuns na dieta de morcegos frugívoros. A largura de nicho foi de 2,02 para *S. liliium* e 1,95 para *C. perspicillata*. A sobreposição de nicho entre ambas foi de 83,3%. A partir disso, nota-se que as dietas das espécies são semelhantes. Assim, é possível outras variáveis não avaliadas neste trabalho permitam a partilha do recurso sem haver competição, como o tempo e o local de forrageio, por exemplo.

DADOS PRELIMINARES DOS MORCEGOS DA BACIA DO RIO CORURIFE, ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL

Fábio Angelo Melo Soares

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Marcela Regina de Melo Daher

Usina Seresta / AL

Thiago Acioli

Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC)

PALAVRAS_CHAVE

ALAGOAS, MORCEGOS, RIO CORURIFE, PROJETO RECOR

RESUMO

No Centro de Endemismo Pernambuco a maioria das áreas remanescentes é composta por fragmentos que possuem menos de 10 ha, onde apenas 7% dos fragmentos possuem mais de 100 ha. O CEPE encontra-se em uma região historicamente devastada pelo cultivo da cana de açúcar, restando apenas pequenos fragmentos que abrigam a fauna local. O objetivo dessa pesquisa é inventariar a assembleia de morcegos em cinco municípios da Bacia do Rio Coruripe (Teotônio Vilela, Coruripe, Limoeiro de Anadia, Igaci e Junqueiro). Duas campanhas foram realizadas (outubro de 2014 e janeiro de 2015) durando cinco dias cada, onde cada município teve dois dias de amostragem no total. Utilizamos seis redes de neblina entre às 18:00 e 23:00 horas e buscas ativa por abrigos. Todas as áreas amostradas são de Mata Atlântica, com exceção de Igaci que faz parte do bioma Caatinga. Até o momento, foram capturados 200 espécimes de 18 espécies, pertencentes a três famílias com esforço de captura de 7 200 m².h para todas as áreas. A diversidade foi $H' 1.75$, a equitabilidade de $J' 0.60$ e a riqueza estimada através do Chao-1 foi de 23 espécies para todas as áreas. Seis guildas tróficas foram observadas, sendo os frugívoros (87%) os mais representativos, seguidos da guilda dos insetívoros (6,5%). A quiropterofauna da presente pesquisa está de acordo com padrões gerais de composição e abundância de espécies na região Neotropical assim como para a Mata Atlântica de localidades próximas.

OCORRÊNCIA DE MYOTIS LAVALI (VESPERTILIONIDAE, CHIROPTERA) EM CAVERNAS NO BIOMA CERRADO, SUDESTE DO BRASIL

Mayara Almeida Martins

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Andrea Cecília Sicotti Maas

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Adriano Lúcio Peracchi

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

Abrigo, distribuição, Minas Gerais, sintopia.

RESUMO

A espécie *Myotis lavalii* foi descrita a partir do complexo de *M. nigricans*, com base em espécimes depositados em coleções de museus. Essa espécie ocorre em formações semiáridas e savanas, com registros periféricos em Mata Atlântica. Por ser uma espécie recém-descrita, seus limites de distribuição e sua biologia ainda são pouco conhecidos. O trabalho de campo foi realizado no Parque Estadual da Lapa Grande, em Montes Claros, norte de Minas Gerais. De junho/2012 a outubro/2013 foram inventariadas 10 cavernas com três noites de coleta em cada uma. As capturas foram feitas com redes de espera armadas nas entradas das cavernas antes do pôr-do-sol e mantidas abertas por três horas. Foram capturados 13 indivíduos da espécie *M. lavalii*. Das 10 cavernas inventariadas a espécie foi registrada em seis, apresentando ampla distribuição quanto ao uso das cavernas. O tamanho das cavernas que a espécie foi capturada variou de 30 m a 2800 m, mostrando uma plasticidade na escolha dos abrigos. Na Lapa dos Cristais foram coletados na mesma noite três indivíduos de *M. lavalii* e um indivíduo de *M. nigricans*, evidenciando sintopia entre as espécies. O registro da espécie em cavernas no Cerrado contribui com informações sobre distribuição e o uso de cavernas como abrigo, contribuindo com o pouco que se sabe sobre a biologia da espécie.

PREVALÊNCIA, INTENSIDADE MÉDIA DE INFESTAÇÃO E PROPORÇÃO SEXUAL DE *BASILIA TRAVASSOSI* (DIPTERA) SOBRE *MYOTIS NIGRICANS*

Évelyn Rhayanne Galvão Chaves de Figueiredo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Eder Barbier

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTERA, MATA ATLÂNTICA, MOSCA, NYCTERIBIIDAE, PARASITO-HOSPEDEIRO, VESPERTILIONIDAE

RESUMO

A família Nycteribiidae é composta por moscas hematófagas, parasitas exclusivas de morcegos. Dos dois gêneros do Novo Mundo, *Basilisa* é o mais abundante, encontrado principalmente em vespertilionídeos. Grande parte do conhecimento sobre estes dípteros limita-se a dados qualitativos, gerando carência de informações das relações parasito-hospedeiro. Assim, objetivando elucidar questões voltadas para a ecologia destes parasitos e suas relações com hospedeiros, descrevemos índices parasitológicos e proporções sexuais de *Basilisa travassosi* sobre *Myotis nigricans*. Os morcegos foram capturados com redes de neblina na ReBio de Saltinho (Mata Atlântica), Tamandaré/PE, de julho a dezembro/2014. Os dípteros foram coletados e separados em frascos individuais por morcego, para posterior triagem e identificação. De 142 exemplares de *M. nigricans*, 63,4% estavam parasitados por *B. travassosi*. Coletamos 211 moscas - 39,3% machos e 60,7% fêmeas. Em nenhum mês a proporção sexual foi estatisticamente significativa. A prevalência (P%) variou de 49,0% a 90,9% e a intensidade média de infestação (IM) foi de 2,0 a 3,5 moscas por hospedeiro, para os meses de julho e novembro, respectivamente. A IM pouco variou ao longo dos meses. Por outro lado, os valores de P% sofrem uma ascensão desde o primeiro mês amostrado até o penúltimo, e apresentam declínio no mês subsequente. Este fato pode estar relacionado com uma provável flutuação sazonal, que poderá ser compreendida com a continuidade da pesquisa.

MORCEGOS DO JARDIM BOTÂNICO DE FAXINAL DO CÉU, PINHÃO - PARANÁ

Sidnei Pressinatte Junior

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

LUANA ALMEIDA PEREIRA

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

LUCIANA ZAGO DA SILVA

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

JOÃO MARCELO DELIBERADOR MIRANDA

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

PALAVRAS_CHAVE

FLORESTA OMBRÓFILA MISTA, LEVANTAMENTO FAUNÍSTICO, CHIROPTERA, MORCEGOS DO PARANÁ

RESUMO

Inventários sobre a quiropterofauna do estado do Paraná concentram-se nas regiões de Curitiba e Londrina. Dessa maneira, listas que contemplem outras regiões e formações florestais são de grande importância para melhor se conhecer a diversidade de morcegos no Paraná. Este trabalho foi realizado no Jardim Botânico de Faxinal do Céu, localizado no município de Pinhão, compreende um remanescente de Floresta Ombrófila Mista e áreas alteradas. A amostragem foi realizada com redes de neblina dispostas em três posições diferentes: sub-bosque (10 redes de 6x3 m), dossel (5 redes de 12x3 m) e áreas abertas (5 redes de 12x3 m). As redes foram armadas por duas noites completas por mês de setembro de 2014 a março de 2015, totalizando um esforço de 90.720 m²/h. Foram realizadas 73 capturas de 68 indivíduos pertencentes a 12 espécies, sendo elas: *Sturnira lilium* (61,7%), *Pygoderma bilabiatum* (2,9%), *Eptesicus furinalis* (7,3%), *E. taddeii* (4,4%), *Histiotus velatus* (4,4%), *Lasiurus blossevillii* (2,9%), *L. ega* (1,4%), *Myotis albescens* (1,4%), *M. izecksohni* (5,8%), *M. ruber* (1,4%), *Molossus molossus* (2,9%) e *M. rufus* (2,9%). Destaca-se a dominância de *S. lilium*, considerada comum na Floresta Ombrófila Mista. A riqueza registrada para Família Vespertilionidae (S=8) é característica de ambientes de clima subtropical e/ou montanhosos.

ASSEMBLÉIA DE MORCEGOS DO SALTO SÃO FRANCISCO DA ESPERANÇA, GUARAPUAVA - PARANÁ

Luana de Almeida Pereira

Universidade Federal do Paraná

Sidnei Pressinatte Junior

Universidade Federal do Paraná

Luciana Zago da Silva

Universidade Federal do Paraná

João Marcelo Deliberador Miranda

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

PALAVRAS_CHAVE

FLORESTA OMBRÓFILA MISTA, CHIROPTERA, VESPERTILIONIDAE

RESUMO

A Floresta Ombrófila Mista ocorre na região sul do Brasil, é um ecossistema bastante ameaçado e existe um déficit de conhecimento científico sobre a sua biodiversidade. Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar a assembleia de morcegos que ocorrem no Salto São Francisco da Esperança, localizado no município de Guarapuava no estado do Paraná e que faz parte do Parque Estadual da Serra da Esperança. A amostragem foi realizada por meio de redes de neblina (10 de 6x3m e 10 de 12x3m) abertas duas noites por mês do pôr ao nascer do sol de agosto de 2014 a março de 2015, totalizando um esforço de 97,200 m²/h com uma taxa de captura de 0,0001 morcegos por hora. Foram obtidas 101 capturas de 99 indivíduos pertencentes a 13 espécies. As espécies mais abundantes foram *Sturnira lilium* (n = 62; 62,6%) e *Carollia perspicillata* (n = 14; 14,1%) seguidas de *Chrotopterus auritus* (n = 4; 4,04%), *Desmodus rotundus* (n = 4; 4,04%), *Artibeus lituratus* (n = 3; 3,03%), *Histiotus velatus* (n = 3; 3,03%), *Anoura caudifer* (n = 2; 2,02%), *Myotis izecksohni* (n = 2; 2,02%), *Artibeus fimbriatus* (n = 1; 1,01%), *Pygoderma bilabiatum* (n = 1; 1,01%), *Eptesicus furinalis* (n = 1; 1,01%), *Eptesicus taddeii* (n = 1; 1,01%) e *Lasiurus cinereus* (n = 1; 1,01%). É importante ressaltar a captura de 5 espécies da família Vespertilionidae no ambiente estudado. Esta família tem ocorrência comum em regiões subtropicais e geralmente não é bem amostrada em estudos feitos em outros locais no Brasil.

QUIRÓPTEROS NO NORTE DO PANTANAL: IMPLICAÇÕES DO MOSAICO DA PAISAGEM NA ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DAS CONGREGAÇÕES DE ESPÉCIES

Marcione Brito de Oliveira

Laboratório de Mastozoologia - IB (UFRRJ) - Rio de Janeiro / RJ

Martha Lima Brandão

Fundação Oswaldo Cruz, Campus da Mata Atlântica, Rio de Janeiro, RJ

José Luis Passos Cordeiro

Fundação Oswaldo Cruz, Campus da Mata Atlântica, Rio de Janeiro, RJ

Adriano Lúcio Peracchi

Laboratório de Mastozoologia - IB (UFRRJ) - Rio de Janeiro / RJ

Luiz Flamarion B. de Oliveira

Departamento de Vertebrados do Museu Nacional (UFRJ) - Rio de Janeiro / RJ

PALAVRAS_CHAVE

Chiroptera, Pantanal, Riqueza de espécies, Guildas, relações espécie-habitat.

RESUMO

Está sendo avaliada a composição da fauna de quirópteros em uma área no nordeste do Pantanal, à margem esquerda do rio São Lourenço, Mato Grosso. A área estudada caracteriza-se por um pulso de inundação e um período de transição que pode afetar a disponibilidade de recursos para a fauna. Amostramos 13 pontos no período de transição da seca para a cheia, incluindo 8 categorias de vegetação. Um total de 5 famílias, 20 gêneros e 30 espécies de quirópteros foram constatadas, sendo 13 guildas registradas. As composições de espécies e guildas nas unidades de vegetação (cambarazais, acurizais, pastagens relativamente homogêneas ou arbustivas e áreas de transição) foram comparadas através do coeficiente de Sørensen e o método aglomerativo UPGMA. A composição de espécies evidenciou 3 ou 4 grandes grupos de áreas, tendo os cambarazais e suas transições, juntamente com acurizais, apresentado uma composição de fauna mais associada a ambientes fechados ou relativamente fechados, embora com fisionomia distinta. Pastagens arbustivas, embora estruturalmente bastante diferenciadas, fazem parte do grupo, sugerindo uma resposta dos quirópteros de forma associada ao mosaico e suas variações (pastagens arbustivas se originam a partir de acurizais degradados, em boa parte). Parte das incongruências observadas na composição dos grupos pode ser decorrente das respostas diferenciadas dos quirópteros em

relação ao mosaico, resultando do uso das áreas para forrageio ou como corredores de passagem.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA FAUNA DE MORCEGOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL

Diego Dias Pavei

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Diego Dias Pavei

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Fernando Carvalho

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Amanda Machado da Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Jairo José Zocche

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

PALAVRAS_CHAVE

Quiropterofauna, Mata Atlântica, inventário, Phyllostomidae, Vespertilionidae

RESUMO

Dos estados da região sul do Brasil, Santa Catarina possui o menor conhecimento sobre morcegos. Este estudo teve como objetivo, analisar a distribuição da fauna de morcegos em Santa Catarina. A amostragem foi realizada no primeiro momento, junto à base de dados Scielo, utilizando como palavras-chaves: inventário, morcegos, quirópteros, levantamento, Mata Atlântica, diversidade, riqueza, Santa Catarina, mastofauna, quiropterofauna e distribuição. Em seguida, foram realizadas buscas em bibliotecas digitais, das principais universidades da região sul. Por fim, foram incluídos dados inéditos coletados em EIAs. As coordenadas dos registros foram incluídas em mapas, os quais foram divididos em 16 quadriculas de 1 grau de latitude por 1 grau de longitude. O conhecimento da quiropterofauna nas quadriculas foi considerado como: insuficiente (<11 spp.), razoável (12 à 23 spp.) e satisfatório (>24 spp.). Foram registradas 45 espécies com localidades conhecidas no Estado. Phyllostomidae (20 spp.), Vespertilionidae (18 spp.), Molossidae (5 spp.), Furipteridae (1 spp.) e Noctilionidae (1 sp.). Apenas três quadriculas apresentaram conhecimento satisfatório, as quais correspondem às porções, leste e sul do Estado. As quadriculas da porção oeste, obtiveram conhecimento insuficiente, inclusive com quadricula sem nenhum registro, o que faz da região, uma área prioritária para realização de inventários. Somente com elaboração destes estudos, será possível analisar a composição das assembleias.

A FAUNA DE MORCEGOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA - UFMG

Júlia Guimarães Mendes Alves

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais

Adriano Pereira Paglia

Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais

PALAVRAS_CHAVE

morcegos, inventário, Estação Ecológica, UFMG, artigos, coletas.

RESUMO

Morcegos atuam em diversos processos ecológicos tanto em ambientes silvestres quanto urbanos. Conhecer a fauna de morcegos nas cidades e fragmentos de mata associados é essencial para a preservação e controle desses animais. O objetivo desse estudo foi caracterizar a fauna de morcegos da Estação Ecológica (EEco), unidade de preservação de 114ha no campus Pampulha da UFMG, identificando as espécies e comparando com a fauna registrada em estudos anteriores. Realizamos três coletas entre julho e dezembro de 2014, totalizando 6 noites de capturas com redes de neblina abertas das 18h às 22h. Comparamos os registros com dois trabalhos anteriores realizados entre 1994 e 2001 e com espécimes depositados na Coleção de Mamíferos da UFMG, provenientes de coletas esporádicas realizadas em 1978 e na década de 1990. As espécies amostradas anteriormente foram *Artibeus lituratus*, *Artibeus planirostris*, *Pygoderma bilabiatum*, *Platyrrhinus lineatus*, *Carollia perspicillata*, *Sturnira liliium*, *Desmodus rotundus*, *Glossophaga soricina*, *Phyllostomus discolor*, *Myotis nicrigans*, *Epitesicus brasiliensis* e *Molossus molossus*. Registramos todas as espécies acima, exceto as duas últimas, cujas ausências podem ser explicadas pelo pequeno esforço amostral e método pouco eficiente para a captura dessas espécies. Obtivemos um novo registro para a EEco, *Chiroderma doriae*. As espécies mais comuns nas nossas coletas foram *A. lituratus*, *S. liliium* e *G. soricina*, as duas primeiras frugívoras e a última nectarívora, todas generalistas e importantes para os processos de dispersão de sementes e polinização em fragmentos de mata em ambientes urbanos.

PADRÃO DE ATIVIDADE HORÁRIA DE GLOSSOPHAGA SORICINA (PALLAS, 1766) (MAMMALIA, CHIROPTERA, GLOSSOPHAGINAE)

Paloma Joana Albuquerque de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba

Luiz Carlos Serramo Lopez

Universidade Federal da Paraíba

PALAVRAS_CHAVE

Atividade horária, Morcego nectarívoro, Índice de Condição Corporal

RESUMO

Os padrões de atividade temporal indicam como as espécies exploram o meio ambiente. No presente estudo foi analisado o padrão de atividade horária de uma população de *Glossophaga soricina* na Reserva Biológica Guaribas, Mamaguape, PB. A coleta de dados foi realizada próximo a três abrigos no período de seis meses (abril a setembro de 2013), com duração de dois dias por mês, durante doze horas (17h a 5h). Os morcegos capturados foram pesados, mensurados quanto ao comprimento do antebraço e separados em relação ao sexo, idade e condição reprodutiva. Para a análise do período de atividade, os horários foram transformados em seis classes de horários a partir da abertura das redes. Para avaliar o Índice de Condição Corporal foi utilizado o Índice de Razão baseado no Ajuste de Curva (razão entre a massa corporal e comprimento do antebraço elevado a um expoente gerado através do ajuste de curva de uma regressão, baseado em dados da população estudada). *Glossophaga soricina* apresentou padrão de atividade horária bimodal, com diferença significativa entre a primeira classe de horários (17:30 - 19:00) e a última classe de horários (03:30 - 05:30) em relação ao resto da noite. Tanto o peso quanto o Índice de Condição Corporal (ICC), apresentaram-se significativamente mais elevados ao fim da noite. Esses resultados confirmam dados obtidos em cativeiro sobre uma alta variação diária no peso de *G. soricina* provavelmente resultado de uma alta taxa metabólica nessa espécie.

MONITORAMENTO CLIMÁTICO DE UMA BAT CAVE NO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU, CAATINGA DE PERNAMBUCO

Jaire Marinho Torres

*Laboratório de Ciência Aplicada à Conservação da Biodiversidade. Departamento de Zoologia - UFPE
- RECIFE/PE*

Enrico Bernard

*Laboratório de Ciência Aplicada à Conservação da Biodiversidade. Departamento de Zoologia - UFPE
- RECIFE/PE*

PALAVRAS_CHAVE

Abrigo, Caverna, Microclima, Monitoramento, Parque Nacional do Catimbau.

RESUMO

Bat caves são cavernas com congregações de milhares de morcegos e uma das características destes abrigos é a temperatura elevada em função do calor corporal de milhares de indivíduos juntos. Também conhecidas como hot caves, estes locais têm assim o microclima alterado pela presença dos morcegos. Raros são os relatos de bat caves no Brasil e menos ainda aquelas sistematicamente estudadas. Apresentamos aqui dados de um monitoramento da temperatura e umidade de uma bat cave localizada no Parque Nacional do Catimbau, Buíque/PE, que contém mais de 5.000 morcegos. Com cerca de 160 m de comprimento, esta caverna tem 5.358 m² de área e 4.100 m³ de volume. Monitoramos temperatura e umidade a cada hora, dentro e fora da caverna, entre agosto de 2014 e março de 2015, obtendo 5448 leituras. Enquanto a amplitude de variação externa atingiu 27,34°C e 84,94% de umidade, com médias de 23,86 ± 5,82°C e 67,11 ± 23,19%, no interior esta variação não ultrapassou 3,85°C e 12,24% de umidade, com temperatura média de 28,21 ± 0,57°C e umidade de 78,01 ± 2,07%. Detectamos o resfriamento em até 0,39°C e queda de 0,44% de umidade interna quando da saída dos morcegos por um período superior a 15 dias. A saída diária dos morcegos provoca queda de 0,12°C na temperatura média ($p < 0,01$). Nossos dados confirmam a influência dos morcegos no microclima local, e ressaltam a importância da preservação destes tipos de abrigo tanto para a pesquisa quanto para a conservação da quiropterofauna brasileira.

IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE USO POR MORCEGOS EM UM PARQUE EÓLICO NO NORDESTE DO BRASIL

Andrea Cecília Sicotti Maas

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Luiz Antonio Costa Gomes

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Mayara Almeida Martins

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Adriano Lúcio Peracchi

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

Caatinga, Ceará, Detector de ultrassom, Redes de neblina, Uso de habitat.

RESUMO

Na região neotropical, estudos de uso de habitat por morcegos usam tradicionalmente redes de neblina, porém, este método é pouco eficiente para espécies insetívoras aéreas. Detectores de ultrassom possibilitam contabilizar a atividade de morcegos por pulsos de ecolocalização emitidos com alta taxa de repetição (eg. feeding buzz). O objetivo deste estudo foi identificar áreas de uso por morcegos no Complexo Eólico Aracati, Caatinga, município de Aracati, CE. Foram escolhidos 12 pontos amostrais distribuídos nas fitofisionomias de: (1) tabuleiro pré-litorâneo e (2) secundário, (3) plantação de caju próximo a represa e (4) vegetação aquática paludosa com plantação de caju. Redes foram abertas antes do pôr do sol e mantidas por seis horas. Para avaliar a atividade de morcegos, foi utilizado o detector de ultrassom ANABAT II em pontos próximos as redes. Tanto redes como o ANABAT foram utilizados uma única vez em cada área. Com as redes, foram realizados 12960 m².h, resultando em 84 indivíduos capturados. Houve maior número de capturas nas fitofisionomias (3) e (2) e nenhuma na (4). Com o ANABAT, foram contabilizados 1080 min e 786 chamadas de alimentação no total. Estimando pelo número de pulsos por área amostrada, as fitofisionomias mais próximas a água, independente da vegetação no entorno, apresentou maior atividade de forrageio de morcegos insetívoros. O uso de detector de ultrassom traz informações complementares às redes de neblina em estudos de uso de habitat por morcegos.

BIOLOGIA DE MORCEGOS INSETÍVOROS EM UM REFÚGIO LOCALIZADO EM FLORESTA MONTANA NA SERRA DA MANTIQUEIRA

Bruna da Silva Xavier

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

William Douglas de Carvalho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Mayara Almeida Martins

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Lorena de Oliveira Tabosa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Luciana de Moraes Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Carlos Eduardo Lustosa Esbérard

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

REPRODUÇÃO, HORÁRIO DE ATIVIDADE, ALTITUDE, ABRIGO

RESUMO

Estudos sobre coabitação e biologia de morcegos insetívoros são raros em áreas de altitudes médias ou elevadas no Brasil. Nosso objetivo foi descrever o horário de saída dos morcegos e a atividade reprodutiva em um telhado de chalé utilizado como refúgio a 1.004 m de altitude em Aiuruoca, Minas Gerais. As capturas foram realizadas entre 2011 e 2014 com o auxílio de redes de neblina abertas do pôr-do-sol às 24 h, totalizando um esforço de 13.031 h*m². Foram anotados o horário da captura e o estágio reprodutivo de cada morcego capturado. Para espécies com mais de 10 capturas foram utilizados os testes de Rayleigh e de Watson para analisar a atividade horária. Foram capturadas seis espécies de insetívoros: *Eptesicus sp.* (127), *Molossus molossus* (95), *Eumops auripendulus* (14), *Molossus sp.* (sete), *Eumops perotis* (um) e *Histiotus velatus* (um). As espécies apresentaram padrão unimodal no horário de saída do refúgio, porém os padrões diferiram entre si. A maioria dos indivíduos saiu na primeira hora após o pôr do sol, como já descrito para insetívoros em altitudes mais baixas. O período reprodutivo ocorreu de outubro a dezembro para *Eptesicus sp.* e de outubro a fevereiro para *M. molossus*, sendo que outros estudos mostram poliestria para espécies desses gêneros. Este trabalho realça a importância de amostragens em refúgios de

altitudes elevadas, pois auxilia no entendimento dos padrões de migração e reprodução de morcegos insetívoros ao longo do ano.

ASSEMBLEIA DE MORCEGOS E RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM EM DUAS ÁREAS DE RESTINGA

Fernando Carvalho

Programa de Pós-Graduação em Zoologia da UFPR

Ivan Réus Viana

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC - Criciúma - SC

João M. D. Miranda

Departamento de Biologia da UNICENTRO Guarapuava - PR

Jairo José Zocche

Departamento de Ciências Biológicas da UNESC - Criciúma - SC

PALAVRAS_CHAVE

Phyllostomidae, Vespertilionidae, Mata Atlântica, Santa Catarina, paisagem

RESUMO

Mesmo as restingas estando próximas a grandes centros urbanos e de pesquisa, pouco se conhece sobre a sua quiropterofauna. Amostrou-se duas áreas em ambientes de restinga, no litoral sul de Santa Catarina. A área I é composta por remanescente nativo de 7ha, já a área II é composta por fragmento de *Eucaliptus* sp. de 23ha. Em cada área foram realizadas 17 noites de amostragem. Para análise da paisagem definiu-se buffer de 3km de raio, tendo como ponto central a área amostrada, onde identificou-se as classes de uso da terra. Capturou-se no total 349 indivíduos de 14 espécies, sendo, 269 indivíduos de 11 espécies ($H=1,705$) na área I, e 80 indivíduos de 11 espécies ($H=2,009$) na área II. Na composição da paisagem da área II, há maior quantidade de vegetação nativa (300ha), quando comparado à área I (125ha), assim como, menor área utilizada para rizicultura (806ha e 1.762ha, respectivamente). O teste de qui-quadrado demonstra diferença no número de capturas ($\chi^2=102,35$; $p<0,0001$), assim como, o teste t para diversidade específica demonstra diferença significativa na diversidade ($t=-2,91$; $p=0,004$). Não apenas a cobertura vegetal, mas também a composição da paisagem do entorno dos pontos amostrais, podem influenciar a diversidade de morcegos em ambientes de restinga. Mesmo pequenos remanescentes e fragmentos, podem apresentar destacada importância para a conservação da quiropterofauna, principalmente em ambientes alterados, como são atualmente, as áreas de restinga no Brasil.

RIQUEZA E MORFOLOGIA CRANIANA DE MORCEGOS VESPERTILIONIDAE (MAMMALIA: CHIROPTERA) EM ÁREA SAVÂNICA BRASILEIRA

Adriano Silva dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas, Nova Xavantina, MT.

Daiana C. Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Nova Xavantina, MT.

Júlio Miguel A. da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Nova Xavantina, MT.

Aline J. dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Nova Xavantina, MT.

Ricardo F. de Sousa

Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Cuiabá, MT.

Karina de C. Faria

Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas, Nova Xavantina, MT.

PALAVRAS_CHAVE

Cerrado, Coleção Científica, Riqueza de espécies, Morfometria, Anomalia dentária.

RESUMO

A família Vespertilionidae é representada por 28 espécies de morcegos no Brasil, pertencentes aos gêneros *Myotis*, *Eptesicus*, *Rhogeessa*, *Lasiurus* e *Histiotus*. Neste trabalho, objetivamos divulgar as espécies de Vespertilionidae já capturadas na região Savânica leste mato-grossense, que se encontram depositadas na Coleção de Quirópteros da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Nova Xavantina, além de caracterizar morfometricamente uma das espécies encontradas na região. Encontram-se depositados na coleção, entre 2008/2014, 43 exemplares de vespertilionídeos, pertencentes a três gêneros e seis espécies: *Eptesicus brasiliensis*, *E. diminutus*, *E. furinalis*, *Myotis nigricans*, *M. riparius* e *Rhogeessa io*. Destes, 13 exemplares de *M. nigricans* tiveram suas medidas cranianas comparadas com 13 exemplares capturados no estado de São Paulo. As

análises de PCA (Análise de Componentes Principais) e teste t evidenciaram diferença na morfometria craniana entre as localidades analisadas ($p=0.0043$). De acordo com a literatura, a altura topográfica e a distância geográfica entre as populações de morcegos influenciam na estrutura do crânio e ao longo do tempo estas alterações podem originar uma nova espécie. Um exemplar de *M. nigricans* capturado em Mato Grosso apresentou anomalia morfológica no segundo pré-molar esquerdo da maxila. Este trabalho foi o primeiro a evidenciar diferenças geográficas e anomalia dentária em exemplares de *M. nigricans* no estado de Mato Grosso.

PADRÃO ALIMENTAR DE CAROLLIA PERSPICILLATA EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA URBANA

Rafael Ferreira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

Alberico Queiroz Salgueiro de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

Allyson dos Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

André Deyvson Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

Ane Cleries Maria Queiroz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

Joana D¿arc da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

Joelma Silvestre dos Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

Patrícia Mariana Vasco de Góz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

André Maurício Melo Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, Laboratório de
Biodiversidade-Vitória de Santo Antão/PE

Luiz Augustinho Menezes da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, GEMNE
¿ Vitória de Santo Antão/PE

PALAVRAS_CHAVE

Frugivoria, atividade horária, dieta

RESUMO

Na região neotropical cerca de 80% das plantas servem como alimento para morcegos. O Parque Estadual Dois Irmãos é umas das maiores florestas urbanas, possuindo mais de 1000 ha, onde investigamos quais recursos são consumidos por *Carollia perspicillata* e seu padrão alimentar. As coletas foram realizadas em out/2014 e jan/2015, com 11 redes de 12 m, durante oito noites, quatro de sete horas (9.240 m².h) e quatro de 12 h (15.840 m².h). Para o trabalho de forrageio foram usados os dados de coleta de 12 h, já para a composição dos itens foram usadas coletas de sete e 12h, incluindo todas as amostras de fezes (n = 61; 39 F e 22 M). Verificou-se o consumo de frutos (38), insetos (15) e pólen (11), não sendo observada diferença significativa do consumo ao longo da noite. Não houve correlação significativa no consumo de frutos entre machos e fêmeas, sendo insetos e pólen mais consumidos por fêmeas. No Parque foram registradas até o momento 26 espécies de plantas atrativas para morcegos e dentre 11 frutos identificados nas fezes houve maior consumo de *Piper marginatum*, não houve diferença na riqueza do consumo de frutos entre M e F. Com relação ao horário da atividade este se manteve durante toda a noite, com dois picos principais de captura (18:01 a 18:30 h e 22:01 a 22:30 h) e uma redução após a meia noite. Dessa forma, *C perspicillata* forrageia principalmente na primeira metade da noite e as fêmeas complementam sua dieta com outros recursos (inseto e pólen) com maior frequência.

MODELAGEM DO PROCESSO DE FORRAGEAMENTO DE MORCEGOS FRUGÍVOROS POR SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL

Pedro Henrique Fernandes Lobo

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Alcides Castro e Silva

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Everaldo Arashiro

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Carlos Felipe Saraiva Pinheiro

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

PALAVRAS_CHAVE

modelagem computacional, autômato celular, forrageamento, difusão sob campo atrativo

RESUMO

Morcegos são grandes dispersores de sementes das frutas de que se alimentam. Seu papel dispersor é tão relevante que estratégias de manutenção de florestas e recuperação de áreas degradadas têm sido desenvolvidas utilizando-se morcegos. Seu forrageio é orientado principalmente pelo olfato e seu voo pode percorrer longa distância. Neste trabalho implementamos um autômato celular estocástico sobre uma rede bidimensional para modelar o forrageio orientado por olfato e a disseminação de sementes. Sobre esta rede é mapeado, então, um campo de atração discretizado, que mede a menor distância de Manhattan de um atrator (alimento) na rede. Os morcegos inseridos nessa rede são agentes que realizam caminhadas aleatórias, e cada passo possui probabilidade proporcional ao gradiente do campo atrator. Realizamos simulações computacionais com cenários de fragmentos de floresta separados por diferentes distâncias, acrescentando focos de atração intermediários em diferentes configurações e densidades. Vimos que com concentrações de focos atrativos da ordem de 1% da área descampada já se observa a interligação dos fragmentos separados por distâncias antes não transpostas pelos morcegos. Portanto, o domínio de um modelo que reproduza os padrões espaciais de forrageamento e de dispersão de sementes por morcegos frugívoros pode abrir caminho para otimização de estratégias de reflorestamento com auxílio desses animais. Apoio financeiro: Fapemig, Capes.

DO LITORAL AO SERTÃO: INFESTAÇÃO POR MOSCAS ECTOPARASITAS DE MORCEGOS EM UM GRADIENTE ECOLÓGICO EM PERNAMBUCO

Eder Barbier

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

AGRESTE, CAATINGA, CHIROPTERA, MATA ATLÂNTICA, NYCTERIBIIDAE, STREBLIDAE

RESUMO

Diversas famílias de ectoparasitas podem ser encontradas sobre morcegos, entretanto as moscas Streblidae e Nycteribiidae são as mais expressivas, devido à riqueza de espécies, distribuição mundial, especialização e co-evolução. Apesar da conhecida especificidade parasitária, para maioria das espécies pouco se sabe sobre como o ambiente pode interferir nesta relação parasito-hospedeiro. Analisamos se a infestação parasitária dessas moscas é afetada por um gradiente ecológico com variação de chuvas e vegetação, desde a Mata Atlântica, até o Agreste e Caatinga pernambucanos. As moscas foram coletadas de julho a dezembro de 2014 com pinça e conservadas em etanol para posterior triagem. Utilizamos dados de espécies hospedeiras que ocorreram nos três ambientes amostrados (627 morcegos). Encontramos diferença estatisticamente significativa na carga parasitária de *Carollia perspicillata* ($p = 0,003$) e *Myotis nigricans* ($p = 0,001$). Para *Artibeus lituratus*, *A. planirostris*, *Glossophaga soricina* e *Platyrrhinus lineatus* não houve diferença nas infestações ao longo do gradiente. Os resultados evidenciam que o ambiente pode interferir na carga parasitária de algumas espécies. Todavia, para morcegos, o tipo e/ou fidelidade de abrigo e colônia, por exemplo, também são variáveis importantes nessa associação.

USO DE ABRIGOS PELA QUIROPTEROFAUNA DA FLONA DO JAMARI/RO EM ÁREA IMPACTADA POR MINERAÇÃO

Mariluce Rezende Messias Fernandes

Universidade Federal de Rondônia - Lab. de Mastozoologia & Vertebrados Terrestres

Mizael Andrade Pedersoli

Colaborador Lab. de Mastozoologia & Vertebrados Terrestres - Universidade Federal de Rondônia

Nathália Fernandes Canassa

Colaboradora Lab. de Zoologia dos Vertebrados e Paleontologia / Universidade Federal da Paraíba

PALAVRAS_CHAVE

Monitoramento, Impacto, Exploração mineral, Morcegos, Amazônia Sul-Occidental

RESUMO

O uso de abrigos constitui uma característica ecológica importante para a definição de estratégias conservacionistas para o grupo. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de abrigos pelas diferentes espécies de quirópteros em uma área impactada por exploração mineral na Floresta Nacional do Jamari/RO, UC com cerca de 220.000 ha localizada ao norte de Rondônia. Foram amostradas três áreas com diferentes níveis de impacto: Área de Influência Direta (AID), Influência Indireta (All) e Área Controle (AC). Foram utilizados dois métodos de amostragem: capturas com redes de neblina (esforço amostral de cinco redes 12,0/2,5m 300h/rede) e busca ativa diurna em refúgios, principalmente em afloramentos rochosos (16 horas/homem). O estudo foi realizado na estação seca (16 a 27/09/2014). Foram registradas 22 espécies distribuídas em 15 gêneros pertencentes às famílias Emballonuridae e Phyllostomidae. Túneis de mineração abandonados foram confirmados como abrigos diurnos para cinco táxons: *Carollia sp.*, *Trachops cirrhosus*, *Diphylla ecaudata*, *Desmodus rotundos* e *Peropteryx sp.* Apenas *Peropteryx sp.* foi registrado fazendo uso de fendas, cavidades e sobreposição de rochas como abrigo diurno em afloramentos rochosos. O gênero *Saccopteryx* foi registrado em todos os seis sistemas de trilha utilizando troncos como abrigo diurno. Na AID e AC foram registrados tanto afloramentos rochosos como troncos sendo utilizados como abrigos e apenas na All foram registrados túneis utilizados como abrigos.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DA QUIROPTEROFAUNA DA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI/RO EM ÁREA IMPACTADA POR MINERAÇÃO

Mizael Andrade Pedersoli

Colaborador Lab. de Mastozoologia & Vertebrados Terrestres / Universidade Federal de Rondônia

Nathália Fernandes Canassa

Colaboradora Lab. de Zoologia dos Vertebrados e Paleontologia / Universidade Federal da Paraíba

Mariluce Rezende Messias

Coord. Lab. de Mastozoologia & Vertebrados Terrestres/ Dept. Biologia Universidade Federal de Rondônia

PALAVRAS_CHAVE

Monitoramento, Impacto, Morcegos, Amazônia Sul-Occidental, Riqueza, Estrutura Trófica

RESUMO

Este trabalho constitui o primeiro inventário da quiroptero fauna da Floresta Nacional do Jamari e foi realizado em área impactada por exploração mineral na estação seca (set./2014). A região de estudo está localizada na porção sudoeste da UC, foram amostradas áreas de impacto direto (AID), impacto indireto (All) e controle (AC). As AID e All foram amostradas por três noites com 5 redes de 12,0/2,5m cada noite e quatro noites para AC com o mesmo esforço amostral. Foram capturados 83 espécimes distribuídos em 15 gêneros e 22 espécies das famílias Emballonuridae e Phyllostomidae. A AID apresentou a maior riqueza com 11 espécies e o maior índice de capturas (n=43). Na AC foram realizadas 17 capturas de oito espécies e na All 10 capturas de cinco espécies. Quanto à composição trófica, 10 espécies são consideradas frugívoras (*Carollia perspicillata*; *C. cf. benkeithi*), (*Rhinophylla cf. fischeriae*, *Rhinophylla cf. pumilio*), (*Sturnira lillium*), (*Dermanura cf. gnoma*), (*Uroderma cf. bilobatum*), (*Artibeus planirostris*, *A. lituratus* e *A. obscurus*); duas nectarívoras (*Choeroniscus minor* e *Phyllostomus elongatus*). Quatro insetívoros (*Peropteryx cf. kappleri*, *Lophostoma silvicolum*, *Micronycteris sp.* e *Saccopteryx sp.*) e uma carnívora (*Trachops cirrhosus*); além de duas hematófagas (*Desmodus rotundus* e *Diphylla ecaudata*). Possivelmente a AID mostrou maior sucesso de captura e riqueza de espécies, por apresentar áreas abertas, com efeito de borda e maior facilidade de deslocamento. Outro fator seria a relativa proximidade da área com túneis usados como abrigos, além de que nas demais áreas houve noites com baixo ou nenhum sucesso de captura. *D. rotundus*, *D. ecaudata*, *T. cirrhosus*, *S. lillium*, *C. minor* e *C. cf. benkeithi* foram capturadas apenas na AID, sendo as três

primeiras avistadas no interior dos túneis. As espécies apresentadas neste trabalho estão categorizadas como pouco preocupante na lista de espécies ameaçadas da IUCN de 2014.3 e não constam na portaria do MMA nº 444 de 2014.

FRUGIVORIA POR MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS NO PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL

Sebastião Maximiano Corrêa Genelhú

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Cleber Gustavo Carvalho Pinto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Renato Gregorin

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

PALAVRAS_CHAVE

Dispersão de sementes, dieta, Chiroptera, Frugivoria, Cerrado, hábito alimentar

RESUMO

Morcegos frugívoros apresentam função de dispersão de sementes, contribuindo para o estabelecimento de numerosas espécies de plantas. Examinamos a dieta frugívora de morcegos filostomídeos no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP), norte de Minas Gerais (14°54',15°15'S e 44°03', 44°22'W). Foram realizadas quatro expedições entre dezembro de 2008 e novembro de 2009. As fezes obtidas foram acondicionadas em envelopes de papel e depois triadas em água destilada, para posteriormente serem identificadas por meio de bibliografia especializada. Foram coletadas 51 amostras fecais, das 23 espécies de filostomídeos coletados, distribuídas em quatro famílias de plantas, sendo o maior número para Cecropiaceae (48%), seguida de Solanaceae (31%), Piperaceae (17%) e Moraceae (4%). A espécie de morcego com maior número de amostras fecais foi *Artibeus planirostris* (45%), sendo sua maior abundância em Cecropiaceae (52%), seguido por Piperaceae (17%). *Carollia perspicillata* foi a segunda espécie mais abundante em 47% das amostras, tendo maior frequência de sementes de Cecropiaceae (35%), corroborando os resultados de estudos realizados nas regiões Sul e Sudeste. *A. lituratus* foi o único a utilizar os quatro grupos de plantas observados. As amostras de *P. lineatus* e *V. pusilla* apresentaram apenas um grupo de planta cada, sendo Cecropiaceae e Moraceae, respectivamente. Observou-se que os morcegos filostomídeos tem preferência por plantas da família Cecropiaceae, e apresentaram mudanças na dieta, provavelmente com as variações na oferta de frutos.

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE *CHIRODERMA DORIAE* THOMAS, 1891 INFERIDA ATRAVÉS DE MODELAGEM DE NICHOS ECOLÓGICOS

Guilherme Siniciato Terra Garbino

Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ

Valéria da Cunha Tavares

Universidade Federal de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE

modelagem de nicho, MaxEnt, SVM, Mata Atlântica, distribuição

RESUMO

Originalmente considerado endêmico da Mata Atlântica, *Chiroderma doriae* foi registrado posteriormente para o Cerrado e para o Pantanal brasileiros. Com o objetivo de testar quais variáveis ambientais influenciariam na distribuição de *C. doriae* e para projetar a distribuição potencial da espécie por meio de modelagem de nicho (MNE), tratamos dados de localidades de ocorrência com base em espécimes-testemunho e bibliografia. Para as MNEs utilizamos os algoritmos Maximum Entropy (MaxEnt) e Support Vector Machines (SVM), a partir de 12 variáveis climáticas. Obtivemos 76 localidades de ocorrência de *C. doriae*, das quais selecionamos 58 para as análises de MNE, com base em espécimes examinados e/ou relatos de ocorrência incluindo caracteres claramente atribuíveis à *C. doriae*. Os registros empíricos evidenciam que a espécie ocorre ao longo das formações méxicas do leste brasileiro e marginalmente no centro-sul do Cerrado e Pantanal do Brasil. Um alto valor médio da AUC de 0,963 (= 100 réplicas Bootstrap) foi obtido na MNDE utilizando o MaxEnt. As quatro variáveis que mais influenciaram na distribuição observada foram: precipitação (mm) no trimestre mais frio e no mais quente, temperatura mínima no mês mais frio, e isotermalidade. Os modelos MaxEnt e SVM mostraram uma distribuição similar a observada atualmente, exceto por indicarem uma área de alta probabilidade de ocorrência da espécie no SE da Bolívia. Todavia, dada a sua distribuição, a ocorrência da espécie neste país é esperada.

INFESTAÇÃO DO GÊNERO ARTIBEUS (PHYLLOSTOMIDAE: STENODERMATINAE) POR ÁCAROS (ACARI: SPINTURNICIDAE) EM FRAGMENTO URBANO DE CERRADO

Gustavo Lima Urbietta

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Juliana C. de Almeida

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Cristiano Marcelo Espínola Carvalho

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

PALAVRAS_CHAVE

Morcegos, prevalência, abundância, intensidade, parasita-hospedeiro, estudos

RESUMO

Ácaros da família Spinturnicidae são exclusivamente encontrados sobre os patágios dos morcegos, sendo pouco conhecida a relação parasitária entre esses grupos em áreas urbana. Dentre os morcegos urbanos, o gênero *Artibeus* se destaca por sua ampla distribuição e diversidade de espécies, sendo um bom modelo para estudos parasitológicos. O presente estudo objetivou avaliar a interação de ácaros espinturnicídeos com os morcegos do gênero *Artibeus* em um fragmento urbano de Cerrado de Campo Grande/MS. Ocorreram capturas mensais dos morcegos entre agosto de 2013 e março de 2014, onde os ácaros coletados foram armazenados em tubos individuais contendo álcool 70%. A identificação dos ácaros foi realizada com auxílio de chaves taxonômicas propostas para o grupo. Para a descrição das relações ácaros-morcegos foram analisadas a prevalência, abundância média de infestação (AMI) e intensidade média de infestação (IMI). Foram capturados 155 morcegos do gênero *Artibeus*, sendo 73 *A. lituratus* e 82 *A. planirostris*. Destes, 27 morcegos apresentaram ácaros espinturnicídeos. A prevalência foi maior em *A. planirostris* (26,82%) do que em *A. lituratus* (6,84%), porém *A. lituratus* apresentou maior IMI (5,6) e AMI (0,38) do que *A. planirostris* (IMI: 0,95; AMI: 0,25). Os resultados obtidos em uma área urbana contribuem para o conhecimento da relação parasita-hospedeiro, bem como da distribuição desta família de ácaros no Mato Grosso do Sul, onde ainda existem poucos estudos.

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE MORCEGOS FRUGÍVOROS EM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL

Daniela Aparecida Savariz Bôlla

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) ζ Criciúma - SC

Fernando Carvalho

Programa de Pós-Graduação em Zoologia da UFPR ζ Curitiba ζ PR

Viviane Mottin

Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFPR ζ Curitiba, PR

Jairo José Zocche

Departamento de Ciências Biológicas da UNESC ζ Criciúma ζ SC

Fernando de Camargo Passos

Departamento de Zoologia da UFPR ζ Curitiba - PR

PALAVRAS_CHAVE

DISPERSÃO DE SEMENTES, ALIMENTAÇÃO, FRUGIVORIA,
PHYLLOSTOMIDAE

RESUMO

Morcegos frugívoros se alimentam de grande variedade de frutos, consumindo ao menos 549 espécies vegetais. Objetivou-se analisar a composição da dieta de cinco espécies frugívoras, em fragmento de Mata Atlântica, no Paraná. As amostragens foram realizadas na RPPN Salto Morato (25°10'S e 48°15'W), litoral norte do Estado. Realizou-se seis noites de amostragem mensais entre setembro 2013 e agosto de 2014, com 18 redes abertas por seis horas. As amostras fecais foram levadas a laboratório para identificação das sementes em menor nível taxonômico possível. A dieta foi analisada pela riqueza, abundância e diversidade (H'). Foi registrado o consumo de frutos de 28 táxons. *Carollia perspicillata* e *Sturnira liliium* apresentaram maior riqueza (19 spp. cada), quando comparadas à *Sturnira tildae* (16 spp.), *Artibeus lituratus* (9 spp.) e *Artibeus obscurus* (7 spp.). *Carollia perspicillata* (79,6%), *S. liliium* (55,5%) e *S. tildae* (57,1%) concentraram suas dietas em frutos de Piperaceae. *Artibeus lituratus* e *A. obscurus* concentraram as dietas em frutos de Moraceae (43,18 e 49,18% respectivamente). *Sturnira tildae* apresentou maior valor de diversidade (2,56), seguida por *C. perspicillata* (2,55), *S. liliium* (2,43), *A. obscurus* (1,75) e *A. lituratus* (1,36). A maior diversidade da dieta de *C. perspicillata*, *S. liliium* e *S. tildae* deve-se ao consumo de espécies com padrão

de frutificação “steady-state”, ao passo que *A. lituratus* e *A. obscurus* concentram as dietas em plantas com padrão “big-bang”.

UNRAVELING THE CALLS OF DISCRETE HUNTERS: ACOUSTIC STRUCTURE OF ECHOLOCATION CALLS OF FURIPTERID BATS

Fábio de Carvalho Falcão

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Joaquín A. Ugarte-Núñez

Knight Piésold Consulting

Deborah Faria

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Christini B. Caselli

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

PALAVRAS_CHAVE

ACOUSTIC ANALYSIS; SOUND ANALYSIS; SMOKY BATS; THUMBLESS BATS;
ULTRASOUND

RESUMO

The available descriptions of echolocation calls for most of the Neotropical bat species are from bats that emit high intensity calls. The families of insectivorous bats that emit low intensity calls, such as Furipteridae, are less frequently recorded by traditional equipment and thus there are no detailed descriptions of echolocation calls for these species. The family Furipteridae includes only two species, the thumbless bat *Furipterus horrens* and the smoky bat *Amorphochilus schnablii*. The ecology, behavior, and even the natural history of both species are barely known. In order to contribute to the description of echolocation calls of Neotropical bat species, here we describe in more detail the echolocation calls of furipterids. Thumbless bats were recorded from two colonies, one located in southwestern Bahia, Brazil, and another located in the Amazon forest of Matoury, French Guyana, while the smoky bats were recorded in the Pacific coast of Arequipa, southwestern Peru. Echolocation calls of both species were characterized by pulses of downward broadband frequency-modulated sweeps of short duration. Our results show that the ultrasound calls emitted by thumbless bats is one of the highest in frequency among Neotropical bats. This detailed characterization of furipterid calls contributes to the inclusion of these species in acoustic surveys and monitoring in view of its distinct features, like very high frequencies and wide bandwidth, making it relatively easy to identify.

PADRÃO REPRODUTIVO DO MORCEGO ARTIBEUS PLANIROSTRIS (SPIX, 1823) EM UM AMBIENTE URBANO

Raphaela Barcelos de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG

Michael Bruno

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG

Sônia A. Talamoni

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG

PALAVRAS_CHAVE

Ecologia urbana, Poliestria, Reprodução de filostomídeo.

RESUMO

A urbanização e a perda de áreas de vegetação vêm alterando a composição da fauna nas cidades e no entorno rural. Os morcegos estão cada vez mais comuns aos centros urbanos, pois encontram alimento e abrigo em abundância. *Artibeus planirostris* possivelmente é uma das espécies bem adaptadas à urbanização por apresentar dieta generalista. Com isso em vista, nosso objetivo foi analisar a biologia reprodutiva desta espécie em um ambiente urbano, com base em informações obtidas a partir de caracteres sexuais secundários. Os dados foram obtidos de 512 morcegos, capturados entre agosto de 2012 a junho de 2013, em parques urbanos de Belo Horizonte. O período reprodutivo foi determinado com base na reunião dos caracteres - lactação e gravidez em fêmeas e testículos escrotados em machos. Fêmeas grávidas foram encontradas durante o final da estação seca e durante a estação chuvosa, com a maior frequência em agosto (34.5%), o que resulta no ajuste do período de lactação ao longo dos meses chuvosos seguintes, que são os mais favoráveis do ano por apresentar maiores probabilidades de alimentos para os filhotes e jovens. Fêmeas grávidas e lactantes foram encontradas em outubro (3), dezembro (2) e fevereiro (4), evidenciando poliestria. Machos apresentaram testículos escrotados ao longo do ano. O padrão reprodutivo encontrado não difere do que é conhecido para outros filostomídeos e seu conhecimento pode facilitar ações de manejo e conservação da espécie no ambiente urbano.

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PIPER AMALAGO EM POLEIROS DE ALIMENTAÇÃO

Pedro Henrique Miguel

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Fábio André Facco Jacomassa

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Mauricio Humberto Vancine

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

PALAVRAS_CHAVE

Dispersão de sementes, poleiros de alimentação

RESUMO

Os morcegos estão entre os principais dispersores de sementes dos Neotrópicos. No entanto, ainda existem controvérsias sobre o que ocorre quando as sementes passam pelo seu trato digestório, informações importantes para se inferir sobre eficiência de dispersão. Nosso objetivo foi realizar testes de germinação com sementes de *Piper amalago*, oriundas de poleiros de alimentação para avaliar se a passagem dessas sementes pelo trato digestório dos morcegos aumenta a velocidade e a porcentagem de germinação. O estudo foi realizado na Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade (FEENA) no município de Rio Claro, SP. Coletamos 200 sementes de *P. amalago* das fezes presentes nos poleiros. Durante seis meses, acompanhamos a fenologia de 15 indivíduos de *P. amalago* e coletamos aleatoriamente 200 sementes de infrutescências maduras para serem usadas como controle. Em laboratório as sementes foram lavadas em água destilada e em solução de hipoclorito de sódio. Foram colocadas para germinar em placas de petri, a temperatura de 23 °C e luz branca contínua. Encontramos que as sementes do controle germinaram mais do que as que passaram pelo trato digestório ($p = 2,2 \cdot 10^{-16}$ $\chi^2 = 86,6286$). Nossos resultados não corroboram a hipótese de efetividade de dispersão de sementes de *P. amalago* em poleiros de alimentação de morcegos. Sugerimos que tais poleiros podem não ser sítios de germinação adequados para a espécie.

RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ESPÉCIES DE MORCEGOS E PARTIÇÃO DE RECURSOS ALIMENTARES NO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE

Carla Caroline Burgardt

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

PALAVRAS_CHAVE

Quiropterofauna, Floresta Estacional Semidecidual, Frugivoria

RESUMO

Os quirópteros possuem papéis ecológicos essenciais nos ecossistemas, como controle de insetos, polinização e dispersão de sementes. Objetivou-se com este estudo, investigar a riqueza de espécies, abundância de morcegos, e as principais plantas dispersadas no Parque Nacional de Ilha Grande, localizado nos arredores do Rio Paraná no terceiro planalto paranaense, a noroeste do estado. As coletas foram realizadas de março a dezembro de 2014 utilizando-se 24 redes de neblina. Os animais foram acondicionados em sacos de algodão para defecação, onde o conteúdo das amostras foi analisado e identificado em nível de espécie. O cálculo da riqueza foi realizado pelo programa PC-ORD 5.0, representada por oito espécies e 69 indivíduos, sendo a mais frequente *Artibeus lituratus* com 50,7%, seguido por *Carollia perspicillata* 26%. Nas fezes foram encontradas oito espécies de plantas pioneiras, sendo a mais abundante *Cecropia pachystachya*, seguida por *Piper amplum*, fato importante para sucessão ecológica, pois estas plantas são fundamentais para o processo de reflorestamento. A riqueza de espécies de morcegos foi considerada baixa em contraste ao esperado para a floresta estacional semidecidual paranaense, fato marcado pelo predomínio de quirópteros frequentes em todo o estado.

AMETRIDA CENTURIO GRAY, 1847 NAS PAISAGENS DE CANGA DA FLORESTA NACIONAL DE CARAJÁS

Carla Clarissa Nobre

Universidade Federal de Minas Gerais

Daniele Bilate Cury Puida

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais / SEMAD

Valéria da Cunha Tavares

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG

PALAVRAS_CHAVE

Stenodermatinae, Short-faced, Carajás, Canga, Dossel, Modelagem

RESUMO

Até recentemente, a distribuição do filostomídeo *Ametrida centurio* era restrita a Amazônia e poucos registros eram conhecidos para a parte leste. Novos registros para a Amazônia central e leste amazônico e para a Floresta Atlântica da Paraíba, NE do Brasil, ampliaram grandemente a extensão geográfica e a amplitude de ecossistemas utilizados pela espécie, até então, todos florestais. Analisamos os primeiros registros de *A. centurio* em ambientes não-florestais, provenientes das cangas da Floresta Nacional de Carajás, SE amazônico. Capturas da espécie em florestas vem sendo associadas ao dossel, que poderia ser um fator limitante para registros de Ametrida. Entretanto, todos os indivíduos foram capturados em redes-de-chão nas cangas de Carajás. De posse de dados de espécimes de museu e dos recentes registros, modelamos a distribuição de *A.centurio* para testar variáveis ambientais de importância para a espécie e projetar sua distribuição potencial. Nós também comparamos morfológicamente os espécimes coligidos nas cangas com espécimes florestais e concluímos que todos os caracteres estão dentro da variação esperada para a espécie. Modelagens das espécies de short-faced (subtribo Stenodermatina) são importantes para entender a expansão histórica do nicho desses morcegos particularmente na América do Sul, cuja única espécie não amazônica conhecida até então era *Pygoderma bilabiatum*, restrito ao S e SE brasileiro, além de partes do Paraguai, Bolívia e Argentina.

USO DE ABRIGOS ARTIFICIAIS POR MORCEGOS EM ÁREAS DE CAATINGA DO NORDESTE SETENTRIONAL

Helen Maria Duarte do Rêgo Barros

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA)

Iardley Cicero Gomes Varjão

CEMAFAUNA

Cibele Maria Viana Zanon

CEMAFAUNA

Leandro da Silva Oliveira

CEMAFAUNA

Patricia Avello Nicola

CEMAFAUNA

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTERA, CONSTRUÇÕES, COABITAÇÃO, CAATINGA

RESUMO

Os quirópteros utilizam diversos tipos de construções como abrigos artificiais, que proporcionam áreas de refúgio contra predadores, descanso, reprodução e interações sociais. De um modo geral, as populações de morcegos na Caatinga apresentam baixa abundância local, fazendo com que estudos em abrigos diurnos complementem a amostragem de sua diversidade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi registrar as espécies de morcegos que utilizam os abrigos antrópicos nas áreas de abrangência do Projeto de Integração do Rio São Francisco, além de verificar quais espécies coabitam. Os dados foram obtidos em 19 localidades, nos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco, entre os anos de 2012 e 2015. Foram registradas 12 espécies, totalizando cerca de 470 indivíduos, utilizando cinco tipos de abrigos artificiais: casa abandonada (*Peropteryx macrotis*, *Furipterus horrens*, *Myotis nigricans*, *Molossus molossus*, *Desmodus rotundus*, *Trachops cirrhosus*, *Glossophaga soricina*, *Micronycteris megalotis* e *Carollia perspicillata*); bueiro (*P. macrotis*, *D. rotundus*, *Diphylla ecaudata*, *Lonchorhina aurita* e *G. soricina*); túnel (*D. rotundus* e *T. cirrhosus*); torre de concreto (*Rhynchonycteris naso*); e cacimba (*T. cirrhosus*). Dez espécies apresentaram dados de coabitação em construções, sendo *T. cirrhosus* a mais frequente (n=4). A busca direta em locais de abrigo torna-se importante para um maior conhecimento sobre a diversidade e ecologia das espécies de morcegos em áreas com influência antrópica.

DADOS REPRODUTIVOS DE MORCEGOS REGISTRADOS EM ÁREAS DE CAATINGA STRICTO SENSU

Iardley Cicero Gomes Varjão

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA)

Helen Maria Duarte do Rêgo Barros

CEMAFAUNA

Cibele Maria Viana Zanon

CEMAFAUNA

Leandro da Silva Oliveira

CEMAFAUNA

Patrícia Avello Nicola

CEMAFAUNA

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTERA, REPRODUÇÃO, PERNAMBUCO, CAATINGA STRICTO SENSU, PRECIPITAÇÃO

RESUMO

As espécies de morcegos ocorrentes na Caatinga stricto sensu ainda são pouco conhecidas, bem como seus padrões reprodutivos, refletindo a escassez de inventários na região. Neste sentido, dados reprodutivos foram coletados durante as campanhas de Monitoramento de Mamíferos do Projeto de Integração do Rio São Francisco, entre janeiro e março de 2015, em seis municípios pernambucanos (Arcoverde, Sertânia, Custódia, Ibimirim, Salgueiro e Cabrobó), coincidindo com a época de aumento da pluviosidade na região. Foram capturados 75 espécimes (45 machos e 30 fêmeas), distribuídos em 14 espécies e cinco famílias (Emballonuridae, Vespertilionidae, Noctilionidae, Molossidae e Phyllostomidae). A família Phyllostomidae foi a mais representativa na amostragem (oito espécies), seguida de Molossidae (três espécies). Em nove táxons foi possível verificar aspectos reprodutivos: oito machos escrotados (*Glossophaga soricina*: n=3; *Trachops cirrhosus*: n=2; *Lonchophylla sp.*: n=1; *Desmodus rotundus*: n=1; *Eumops auripendulus*: n=1); duas fêmeas lactantes (*G. soricina*: n=1; *Neoplatymops mattogrossensis*: n=1); oito fêmeas grávidas (*Lonchorhina aurita*: n=3; *T. cirrhosus*: n=2; *Peropteryx macrotis*: n=2; *G. soricina*: n=1); e nove fêmeas com filhotes (*T. cirrhosus*: n=2; *G. soricina*: n=2; *P. macrotis*: n=2; *Micronycteris megalotis*: n=1; *L. aurita*: n=1; *D. rotundus*: n=1). Estes dados mostram um sincronismo reprodutivo

entre as espécies de morcegos registradas para a Caatinga stricto sensu, sugerindo uma possível associação à estação chuvosa, como proposto pela literatura para os quirópteros encontrados em regiões tropicais.

ANALISE PRELIMINAR DA DIETA DE MORCEGOS FRUGÍVOROS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ, BRASIL

Camila Bentes Carvalho

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola

RALPHY L. XAVIER

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola

ALESSANDRO BRINATI

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola

VIVIANE S. OLIVEIRA

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola

FELIPE CÉZAR

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola

DELMA HENRIQUE D. RODRIGUES

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola

JONATAS A. TAVARES

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTEROS, ANÁLISE, DIETA, FRUGIVORIA, SEMENTES, PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

RESUMO

O consumo de frutos e a conseqüente dispersão de sementes por morcegos são fundamentais para o sucesso reprodutivo de várias espécies de plantas, manutenção de florestas e recuperação de áreas degradadas. Este estudo tem como objetivo analisar a dieta de morcegos frugívoros capturados no Parque Nacional do Caparaó (PNC). Para a captura foram utilizadas redes de neblina, instaladas próximas à fontes de alimento, corpos d'água e rotas de voos, abertas ao entardecer e fechadas após seis horas de exposição. Embaixo de cada rede, foram dispostas lonas de polietileno para coleta de amostras fecais. As amostras coletadas foram acondicionadas em micro tubos e rotuladas para posterior análise em laboratório. Um esforço amostral de 23.936 m² h rede, resultou na captura de 348 indivíduos sendo 70% pertencentes às espécies frugívoras *Artibeus fimbriatus*, *Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata*, *Platyrrhinus lineatus*, *Pygodrema bilabiatum* e *Sturnira lilium*, sendo esta a mais representativa (38%). Foram obtidas 105

amostras fecais, evidenciando que Solanaceae (27,4%) Urticaceae (11,6%), Piperaceae (22,1%) são algumas das famílias mais consumidas pelos morcegos frugívoros nas áreas de estudo. A análise da dieta de morcegos frugívoros do PNC está possibilitando verificar o consumo e a possível dispersão de sementes de pelo menos três famílias de plantas, evidenciando a importância desses morcegos para a manutenção e recuperação das áreas florestais da unidade de conservação estudada.

MORCEGOS DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Ana C. F. Alencar

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA), PETROLINA,
PE

Cibele M. V. Zanon

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

Iardley C. G. Varjão

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

Patricia A. N. Pereira

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

Luiz C. M. Pereira

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

PALAVRAS_CHAVE

MORCEGOS, CAATINGA STRICTO SENSU

RESUMO

A Caatinga é considerada uma das regiões semiáridas mais importantes na América do Sul. No entanto, o conhecimento sobre sua fauna e seus processos ecológicos é escasso quando comparado a outros biomas brasileiros. Apesar de sua relevância, somente cerca de 1% da área da Caatinga é protegida legalmente, sendo considerada como um dos biomas mais críticos em termos de conservação da biodiversidade. O objetivo desse trabalho foi registrar as espécies de morcegos ocorrentes na Caatinga stricto sensu como parte do Subprograma de Monitoramento de Mamíferos do Projeto de Integração do Rio São Francisco. Foram capturadas 23 espécies de morcegos e de forma geral, para a maioria das espécies a frequência de ocorrência foi classificada como pouco frequente, exceto *Peropteryx macrotis*, *Saccopteryx bilineata*, *Lonchophylla mordax*, *Carollia perspicillata*, *Trachops cirrhosus*, *Furipterus horrens*, *Myotis nigricans* e *Molossus molossus* que foram encontradas formando colônias. O ambiente semiárido caracteriza-se como muito seco e durante as amostragens o vento à noite é constante. Isso pode influenciar as capturas com redes de espera, pois os morcegos possuem a ecolocalização. Buscas ativas tem se mostrado mais eficientes do que as redes de neblina para a captura de quirópteros.

NOVOS REGISTROS DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) PARA A CAATINGA STRICTO SENSU

Cibele M. V. Zanon

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA), PETROLINA,
PE

Iardley C. G. Varjão

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

Patricia A. N. Pereira

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

Luiz C. M. Pereira

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

PALAVRAS_CHAVE

SEMIÁRIDO, QUIROPTEROFAUNA, DIVERSIDADE

RESUMO

O conhecimento sobre a quiropterofauna no semiárido ainda é bastante escasso, mesmo com o aumento significativo de estudos nos últimos anos, principalmente quando trata-se da Caatinga stricto sensu. O bioma Caatinga, ainda necessita de inventários intensivos, pois alguns estudos já realizados estão restritos a poucas localidades. Novos registros de espécies de morcegos na Caatinga stricto sensu, podem demonstrar que a quiropterofauna no semiárido, pode ser mais diversa do que imaginava-se antigamente. O estudo foi realizado durante os anos de 2013 e 2014. Foram registradas quatro espécies, pertencentes a duas famílias: Phyllostomidae e Noctilionidae, com prováveis novos registros para a Caatinga stricto sensu: *Anoura caudifer* (Petrolina, PE), *Tonatia bidens* (Sobradinho, BA), *Micronycteris sanborni* (Sobradinho, BA) e *Noctilio leporinus* (Sobradinho, BA). A ocorrência de novos registros contribui para o conhecimento e ampliação de novas espécies de morcegos na Caatinga stricto sensu, sendo de extrema importância para a compreensão da quiropterofauna local e, também para que seja conhecida a história natural do grupo e as relações que podem estabelecer dentro do bioma Caatinga.

RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DOS MORCEGOS NO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Sarah K. R. Teixeira

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA), PETROLINA,
PE

Cibele M. V. Zanon

UNIVASF/CEMAFAUNA ¿ PETROLINA/PE

Ana C. F. Alencar

UNIVASF/CEMAFAUNA ¿ PETROLINA/PE

Patricia A. N. Pereira

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

Luiz C. M. Pereira

CEMAFAUNA, PETROLINA, PE

PALAVRAS_CHAVE

MORCEGOS, RIQUEZA, ABUNDÂNCIA, CAATINGA STRICTO SENSU

RESUMO

A Caatinga caracteriza-se por apresentar vegetação decídua e xerófila, sendo heterogênea quanto à fitofisionomia, mas relativamente uniforme quanto à sua composição. Entre os vários tipos de formações vegetais da Caatinga, sugere-se que as espécies que aqui ocorrem sejam ecologicamente versáteis, o que permite adaptarem-se às condições do ambiente. Este estudo teve por objetivos investigar a riqueza específica e a abundância relativa de morcegos no Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF). Para a elaboração dos resultados foram analisados dados no período de abril a setembro de 2014 em 11 Unidades Amostrais, com o uso de redes de neblina (E = 30,9 x 103) e buscas ativas em casas abandonadas, frestas nos afloramentos rochosos e túneis de passagem de água do PISF. As amostragens permitiram o registro de 223 indivíduos, pertencentes a cinco famílias (Emballonuridae, Phyllostomidae, Noctilionidae, Molossidae e Vespertilionidae) de 11 espécies (*Peropteryx macrotis*, *Saccopteryx bilineata*, *Desmodus rotundus*, *Glossophaga soricina*, *Lonchophylla mordax*, *Micronycteris megalotis*, *Trachops cirrhosus*, *Carollia perspicillata*, *Noctilo leporinus*, *Neoplatymops mattogrossensis* e *Myotis nigricans*). As espécies *Carollia perspicillata* (0,38), *Saccopteryx bilineata* (0,28) e *Trachops cirrhosus* (0,16) tiveram os maiores índices de abundância,

provavelmente pelo fato de terem sido encontradas formando colônias. *Trachops cirrhosus* é o morcego mais comumente encontrado nas Unidades Amostrais do PISF em caatinga stricto sensu. É importante ressaltar que as buscas ativas têm se mostrado um método mais eficiente de registro do que as redes de neblina. Trabalhos de monitoramento ambiental, como o realizado pelo PISF proporcionam estudos de longo prazo, que aumentam o conhecimento e viabilizam a tomada de iniciativas conservacionistas e de manejo.

QUIROPTEROFAUNA DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ, MG, BRASIL

Ritchele A.C. Delácio

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Alessandro Brinati

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Viviane S. Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Felipe César

Projeto Morcegos do Caparaó - UEMG - Unidade de Carangola.

Ralphy L. Xavier

Projeto Morcegos do Caparaó - UEMG - Unidade de Carangola.

Jonatas A. Tavares

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Alex F. R. Souza

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Aline S. Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Camila B. Carvalho

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

PALAVRAS_CHAVE

Parque Nacional do Caparaó, morcegos, caracterização.

RESUMO

O conhecimento sobre a fauna de morcegos do Parque Nacional do Caparaó (PNC) é ainda muito incipiente e, praticamente a cada captura, novas ocorrências de espécies são registradas para a Unidade de Conservação. Neste trabalho caracterizamos uma parcela da fauna de quirópteros do PNC, cujos dados foram coletados no período de novembro de 2011 a dezembro de 2013. Para as capturas foram utilizadas redes de neblina (mist-nets) dispostas em trilhas e estradas do PNC. Os morcegos capturados foram identificados e anilhados, e soltos após as capturas. Durante o período de inventário foram capturados 456 indivíduos sendo 12 espécies da família Phyllostomidae - *Anoura caudifer*, *Anoura geoffroyi*, *Glossophaga soricina*, *Artibeus lituratus*, *Pygoderma bilabiatum*, *Micronycteris*

megalotis, *Artibeus fimbriatus*, *Carollia perspicillata*, *Desmodus rotundus*, *Diphylla ecaudata*, *Platyrrhinus lineatus*, *Sturnira lilium*, duas da família Vespertilionidae - *Miotis nigricans*, *Histiotus velatus*. O conhecimento sobre a abundância e diversidade de quirópteros no PNC, colaborará para o estabelecimento do status de conservação do táxon em questão, subsidiará revisões do Plano de Manejo e a elaboração de programas de conservação e educação ambiental para a Unidade de conservação.

VARIAÇÃO DA ALTURA DE CAPTURA DE DIFERENTES ESPÉCIES DE MORCEGOS NO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Jonatas A. Tavares

Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG - Unidade de Carangola.

Alessandro Brinati

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Viviane S. Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Felipe César

Projeto Morcegos do Caparaó - UEMG - Unidade de Carangola.

Ralphy L. Xavier

Projeto Morcegos do Caparaó - UEMG - Unidade de Carangola.

Ritchele A.C. Delácio

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Alex F. R. Souza

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Aline S. Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

Camila B. Carvalho

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG - Unidade de Carangola.

PALAVRAS_CHAVE

Morcegos, Hábitos voos, Parque Nacional do Caparaó.

RESUMO

Morcegos possuem hábitos alimentares variados, voando em diferentes alturas de acordo com a sua dieta. Este trabalho teve como objetivo analisar a variação da altura de captura de diferentes espécies de morcegos capturados no Parque Nacional do Caparaó. As capturas foram realizadas no período de novembro de 2011 a dezembro de 2013, com redes de neblina (9x3 m), montadas próximas as rotas de voos, abertas ao entardecer e fechadas após seis horas de exposição. Foram capturadas 9 espécies distribuídas entre 2 Famílias. Correlacionando as espécies e a altura de captura, os resultados demonstraram que a maioria das espécies foram capturadas entre 1,80-2,40 metros de altura (bolsas 3-4) sendo elas, *Artibeus lituratus* (11 indivíduos dos 14 capturados), *Anoura geoffroy* (3

indivíduos dos 5 capturados), *Myotis nigricans* (3 indivíduos dos 3 capturados), *Platyrrhinus lineatus* (10 indivíduos dos 16 capturados), *Sturnira lilium* (102 indivíduos dos 181 capturados), *Artibeus fimbriatus* (19 indivíduos dos 26 capturados), *Carollia perspicillata* (13 indivíduos dos 21 capturados) e *Anoura caudifer* (8 indivíduos dos 14 capturados). Até 1,20 metros de altura (bolsas 1-2), foram coletados a maioria dos indivíduos de *Desmodus rotundus* (20 indivíduos dos 34 capturados). Esses resultados demonstram que a frequência de captura em diferentes alturas pode estar relacionada com hábitos alimentares das espécies em questão. Estudos complementares são necessários para melhor compreender os hábitos de voo dos morcegos, correlacionando dados como temperatura da área, horário de captura, incidência de luz e umidade.

Área Temática:
Educação
Ambiental

TEM UM MORCEGO NA ESTÓRIA: A REPRESENTAÇÃO DOS MORCEGOS EM LIVROS INFANTIS

Patrícia Mariana Vasco de Góz

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

André Deyvson Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Edson Francisco do Carmo Neto

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Luiz Augustinho Menezes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

Educação ambiental, Literatura infantil, Paradidáticos, Percepção.

RESUMO

A literatura infantil é um dos contribuintes para a construção do conhecimento e formação do cidadão consciente, entretanto esses livros podem induzir a erros. Este projeto avaliou o tema "morcegos" nas estórias infantis, analisando o conteúdo teórico e os recursos visuais de cinco livros, escolhidos sobre o critério de apresentarem informações sobre a biologia do animal. O conteúdo teórico, não apresentou erros conceituais e foram retratados oito assuntos: abrigos, alimentação, comportamento, ecolocalização, importância, morfologia, reprodução e mitos. Os assuntos mais frequentes foram: comportamento (ex. o hábito de ficar de cabeça para baixo) e alimentação, destacando-se os hábitos frugívoro e insetívoro. Nas imagens, foi abordado principalmente o comportamento, evidenciando-se o voo. Além deste, alimentação, ecolocalização e reprodução também foram abordados. No geral os morcegos são representados peludos, com caninos bem desenvolvidos e orelhas evidentes. Apenas um dos livros apresentou imagem que induz a uma concepção errônea, ao mostrar a criança manuseando o morcego, sem nenhuma proteção. Em dois livros, foi possível encontrar uma pequena mão na ponta da asa do animal, um erro morfológico, visto que nos morcegos as mãos são modificadas em asas. Desta forma, faz-se necessária uma intervenção dos pais e/ou professores no acompanhamento dessas leituras, para que o livro continue sendo uma obra educativa, mas que não induza na criança uma concepção errada.

MORCEGOS VÃO À ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Ane Cleries Maria Queiroz

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO ¿ GEMNE ¿
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

Luiz Augustinho Menezes da Silva

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO ¿ GEMNE ¿
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

PALAVRAS_CHAVE

ENSINO, RECURSO DIDÁTICOS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

Os livros didáticos são avaliados a fim de apontar soluções e melhorias na qualidade das edições. Aqui avaliou-se o tema "morcegos" nos Livros de Ciências (LC) (n= 29) e Biologia (LB) (n=19) analisando o conteúdo teórico e as imagens. Dividiu-se o conteúdo em direto (FD) quando apresentava um tópico exclusivo sobre morcegos e indireto (FI) ao usar informações referentes a morcegos para explicar outros conteúdos. Dois livros abordaram de FD em LB cinco conteúdos, morfologia e ecolocalização ocorreram em ambos, e em 19 livros na FI oito conteúdos sendo morfologia 100% e dieta 31,5%, os mais usados. Nos LC 14 apresentaram de FD 14 conteúdos, hábito 78,5% e dieta 71,4% se destacaram, a FI apareceu em 28 LC com sete assuntos, morfologia 50% e dieta 57,1% os mais comuns. Foram encontradas informações que podem levar a interpretações erradas (ex. todos os morcegos podem transmitir doenças). Nas imagens, os gêneros mais retratados para LC foram *Artibeus* em sete livros e *Pteropus* em seis livros dos 28 com imagens; já em LB *Carollia* e *Glossophaga* em dois livros, dos 14, como assunto destacaram-se classificação e ecolocalização em LC e classificação e homologia em LB. De modo geral os recursos visuais apresentaram erros na legenda de identificação da espécie. Uma abordagem mais criteriosa consultando informações específicas para o assunto e a indicação de fontes complementares de consulta podem evitar os erros conceituais e os textos incompletos que levam a interpretações erradas.

MORCEGOS NA CIDADE: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE NO ENTORNO DO PARQUE

André Deyvson Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Alberico Queiroz Salgueiro de Souza

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Allyson dos Santos da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Luiz Augustinho Menezes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

André Mauricio Melo Santos

Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)

Rafael Ferreira da Silva

Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)

Patrícia Mariana Vasco De Góz

Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)

Joelma Silvestre dos Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)

Joana D'arc da costa

Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)

Ane Cleries Maria Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco(UFPE)

PALAVRAS_CHAVE

Urbanos, Percepção, Comunidade

RESUMO

Morcegos percorrem grandes distâncias e muitas espécies se adaptam a mudanças antrópicas habitando áreas urbanas. O Parque Estadual de Dois Irmãos, um importante fragmento de mata urbana com mais de 1000 ha, está separado da comunidade do entorno por apenas uma rua, com forte interação entre esses dois ambientes. Para descobrir as relações entre os morcegos e a população, foram aplicados 234 questionários, com pessoas acima de 18 anos. Segundo os entrevistados, estes animais são vistos com frequência junto as casas (n = 143) e conceituados como ratos (25%), associados principalmente ao consumo de frutas (49%), abrigando-se em casas (n = 83) e no geral considerados agressivos. A

presença dos morcegos na cidade foi associada ao desmatamento (n = 67) e a busca de alimento (n = 36). A maioria dos entrevistados (76%) desconhece a importância positiva dos morcegos e os poucos que conhecem citaram dispersores (n = 14). Problemas como doenças (n = 39), medo (n = 35), sujeira (n = 21), entre outros foram indicados. Como medidas de controle destacaram espantar (n = 51) e matar (n = 10). Foram relatados 73 casos de acidentes, 59 com animais e 14 com pessoas. Como forma de uso foram indicados para estudos (n = 7), como remédios (n = 4) e para atrair sorte (n = 2). A aproximação das áreas de mata favorece a um maior convívio com os morcegos, entretanto conceitos distorcidos permanecem havendo a necessidade de fazer intervenções para esclarecimentos evitando maiores danos aos morcegos.

MORCEGOS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: UM PANORAMA BIBLIOGRÁFICO

Maria Rita Mendonça Vieira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Ângela Maria Zanon

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

PALAVRAS_CHAVE

MITOS;CRENÇAS;PERCEPÇÃO;ETNOBIOLOGIA;EDUCAÇÃO AMBIENTAL;

RESUMO

Projetos educacionais são importantes para suprir a falta de informação sobre a importância dos morcegos. Apresentamos uma revisão atualizada referente os estudos em educação ambiental sobre morcegos no Brasil entre 1995 e 2014. São listados 116 títulos sobre a percepção e/ou desmistificação referente os morcegos, sendo 51 resumos apresentados em encontros científicos, 17 artigos publicados, 37 TCC de graduação, seis monografias de especialização, quatro dissertações de mestrado e dois capítulos de livros. O período mais rico em publicações vai de 2007 até 2014, compreendendo 68% das produções. Destacamos o número reduzido de artigos publicados dentre a totalidade dos títulos enumerados. Chamamos a atenção para o único evento realizado com o tema „Educação Ambiental e Conservação de Morcegos em um país emergente“, durante o VII EBEQ em 2013. O público alvo, em sua maioria dos trabalhos analisados, apresenta concepções errôneas acerca da biologia dos morcegos, podendo refletir em comportamentos anticonservacionistas e barreiras para a desmistificação. O crescente número de trabalhos realizados sobre educação ambiental e morcegos é um indicador do avanço de pesquisas nessa área, ainda que o número de artigos publicados seja pouco expressivo, e revelam a tentativa de alterar a forma como os morcegos são percebidos pela população. Ainda se faz necessário grandes esforços para a sensibilização e compreensão da importância ecológica da quiróptero fauna.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESPERA FELIZ/MG SOBRE MORCEGOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Viviane S. Oliveira

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

Thaina F. Oliveira

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

Alessandro Brinati

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

Delma H. D. Rodrigues

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

Ritchele A. C. Delácio

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

Alex F. R. Souza

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

Aline S. Oliveira

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

Jonatas A. Tavares

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

Camila B. Carvalho

Universidade do Estado Minas Gerais/UEMG-Unidade de Carangola

PALAVRAS_CHAVE

Morcegos, Educação Ambiental, Percepção Ambiental.

RESUMO

Morcegos geralmente são percebidos pela população como animais assustadores, indesejáveis e perigosos. Tais características, subestimam a importância do grupo e dificultam as ações de conservação. Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre morcegos de estudantes do quarto e quinto ano do ensino fundamental do município de Espera Feliz/MG e desenvolver ações para minimizar conceitos negativos. Foi aplicado um questionário para verificar a conscientização ambiental pré-existente, ministrada uma palestra sobre a Ecologia de Morcegos e posteriormente reaplicado o questionário. Analisou-se 252 questionários, 128 antes da palestra e 124 após, avaliando informações referentes ao conhecimento, dieta, comportamento, importância, mitos e ameaças. Inicialmente, verificou-se um

destaque para as informações distorcidas sobre o grupo e pouco conhecimento sobre a biologia do animal. Quando questionados sobre os morcegos, mais de 48% dos alunos não os reconheciam como mamíferos, 46% acreditavam que só se alimentavam de sangue, 41% os associavam a animais venenosos, 92% desconheciam que morcegos poderiam trazer algum benefício para humanos e 54% tinham medo desses animais. Na etapa pós-palestra, quando novamente questionados sobre os mesmos aspectos, os resultados foram 4%, 2%, 21%, 9% e 39% respectivamente. Comparando os resultados, percebe-se mudança conceitual sobre os morcegos, podendo inferir ao trabalho de Educação Ambiental melhora na percepção dos alunos.

Área Temática: Fisiología

TERMOGRAFIA, MODELAGEM BIOFÍSICA E FLUXO TÉRMICO METABÓLICO EM CHIROPTERA.

Leandro Rabello Monteiro

LCA-CBB - Universidade Estadual do Norte Fluminense

Breno Mellado da Rocha

LCA-CBB - Universidade Estadual do Norte Fluminense

Marcelo Rodrigues Nogueira

LCA-CBB - Universidade Estadual do Norte Fluminense

PALAVRAS_CHAVE

Perda de calor metabólica, ecofisiologia, *Carollia perspicillata*, potência metabólica, temperatura corporal

RESUMO

Estimativas de fluxo térmico e metabolismo são importantes para a compreensão da ecologia e evolução de mamíferos. A termografia de radiação infravermelha gera imagens em que cada pixel corresponde a uma medida de temperatura em uma superfície, sem contato ou procedimento invasivo. Modelos biofísicos predizem fluxo térmico em superfícies com tamanho e propriedades conhecidas e permitem estimar perdas de calor metabólicas. O objetivo deste estudo foi validar um modelo biofísico de transferência de calor comparando suas predições com estimativas de metabolismo disponíveis na literatura. Para estimar a perda metabólica durante o voo em uma sala fechada, utilizamos imagens termográficas de indivíduos de *Carollia perspicillata* ($n = 5$). A temperatura média dos pixels correspondentes a diferentes regiões corporais foi calculada a partir das imagens e o fluxo térmico em cada região corporal foi estimado a partir de diferenças de temperatura em relação ao ar. A maior perda de calor se deu pelo corpo e pela cabeça, enquanto áreas como o patágio, apesar de grandes em superfície, apresentam temperaturas próximas ao ambiente, o que reduz o fluxo térmico nestas regiões. A perda de calor metabólica estimada pelo modelo biofísico (intervalo interquartis = 2 - 2,9 W) foi similar a valores da literatura estimados por isótopos em velocidades baixas (até 4 ms⁻¹). A modelagem biofísica combinada com a termografia é uma técnica não invasiva e promissora para estudos de ecofisiologia e evolução.

CUSTO ENERGÉTICO DA ATIVAÇÃO DO SISTEMA IMUNE EM *CAROLLIA PERSPICILLATA*

Lucia Velarde Cabrera Martinez

Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro

Ariovaldo Pereira da Cruz Neto

Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro

PALAVRAS_CHAVE

Custo energético, sistema imune inato, resposta imune, LPS, *Carollia perspicillata*

RESUMO

Entender o sistema imune (SI) de morcegos é importante devido a sua capacidade de conviver com patógenos sem desenvolverem doenças. Combater patógenos através da ativação de respostas imunes (RII) pode ser energeticamente custoso, contudo, não existem estudos que quantifiquem tal magnitude em morcegos. O nosso objetivo foi quantificar o custo energético da RII, na espécie *Carollia perspicillata*, comparando a taxa metabólica em repouso (TMR) de indivíduos, antes e após a aplicação de LPS (ativador do SI) e PBS (controle). Não houve diferença na TMR antes da injeção entre os dois grupos (LPS:1,87 cal/min; PBS:1,86 cal/min; $P=0,874$). Três horas após a injeção, houve diferença entre a TMR dos grupos ($P < 0,001$) com aumento de 9,8% na TMR dos indivíduos expostos ao LPS, e diminuição de 6,97% nos indivíduos expostos ao PBS. A temperatura corpórea (T_c) dos indivíduos antes da aplicação das injeções foi igual entre os grupos (LPS:34,5°C; PBS:34,8°C; $P=0,668$), e três horas após a injeção, a T_c do grupo exposto ao PBS permaneceu constante, enquanto que a T_c do grupo exposto ao LPS aumentou, porém, o aumento não foi alto o suficiente para caracterizar um estado febril (LPS:35,2°C; PBS:35,0°C; $P=0,594$). Podemos concluir que existe um custo energético associado à ativação do sistema imune em morcegos, porém, o mesmo pode não comprometer o orçamento energético, por não ser substancialmente alto quando comparado com o custo energético de outras funções como termoregulação ou reprodução.

EFEITOS DO INSETICIDA DELTAMETRINA NA LINFOPROLIFERAÇÃO DE ESLENÓCITOS EM MORCEGO FRUGÍVORO ARTIBEUS LITURATUS (OLFERS, 1818)

Jerusa Maria de Oliveira

Universidade Federal de Viçosa

Nicole Fontes Losano

Universidade Federal de Viçosa - Viçosa/MG

Ana Luiza FONSECA DESTRO

Universidade Federal de Viçosa - Viçosa/MG

Mariella Bontempo Duca de Freitas

Universidade Federal de Viçosa - Viçosa/MG

Leandro Licursi Oliveira

Universidade Federal de Viçosa - Viçosa/MG

PALAVRAS_CHAVE

Imunotoxicidade, pesticida, citometria de fluxo, proliferação celular

RESUMO

A exposição de morcegos a concentrações biologicamente ativas de pesticidas pode causar bioacúmulo em seus tecidos, gerando diversas alterações fisiológicas como alterações nas reservas energéticas e no sistema imune. Alterações imunológicas causadas por pesticidas torna os animais mais suscetíveis a doenças oportunistas e podem levar a redução de populações. Visando a conservação das populações de morcegos, o objetivo deste trabalho é avaliar a capacidade proliferativa das células do baço de morcego *A. lituratus* expostos ao pesticida deltametrina. Morcegos machos (n=18) foram capturados em fragmentos de Mata Atlântica/MG, e mantidos em gaiolas no morcegário. Porções de frutas foram imersas em solução do inseticida Deltametrina (0,00%; 0,1%; 0,3%), diariamente, e oferecidas aos animais durante sete dias. Após tratamento, os animais foram eutanasiados o baço foi removido assepticamente, os esplenócitos foram marcados com CFSE e cultivados por 24h em presença de concanavalina A ou apenas meio. Em seguida a capacidade de proliferação celular foi avaliada utilizando citometria de fluxo. Os morcegos tratados com deltametrina na concentração 0.3% apresentaram 80% de redução na capacidade proliferativa de esplenócitos em relação ao controle. Esse resultado indica que baixas doses de deltametrina pode ser imunotóxico para morcegos frugívoros. Portanto, pode facilitar o

desenvolvimento de diversas doenças, tornando as populações mais suscetíveis a alterações ambientais.

INSETICIDA DELTAMETRINA AUMENTA A ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ENZIMAS EM TESTÍCULOS DE MORCEGOS (*ARTIBEUS LITURATUS*, OLFERS, 1818)

Nicole Fontes Losano

Universidade Federal de Viçosa

Jerusa Maria Olivera

Universidade Federal de Viçosa

Ana Luiza Fonseca Destro

Universidade Federal de Viçosa

Juraci Alves de Oliveira

Universidade Federal de Viçosa

Leandro Licursi

Universidade Federal de Viçosa

Mariella Bontempo Freitas

Universidade Federal de Viçosa

PALAVRAS_CHAVE

deltametrina, catalase, superóxido dismutase, chiroptera

RESUMO

Morcegos estão expostos a contaminantes ambientais, como pesticidas encontrados em alimentos ou águas contaminadas. Alguns inseticidas piretroides, amplamente usados em lavouras agrícolas, podem afetar a capacidade antioxidante e reprodutiva de espécies não-alvo. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da exposição aguda (sete dias) a doses do pesticida deltametrina (0, 0,1 e 0,3%), sobre a capacidade antioxidante de testículos de morcegos. Foram coletados morcegos machos adultos (n= 18) da espécie *Artibeus lituratus* em Viçosa-MG. Os animais foram mantidos em morcegário, divididos em três grupos, expostos à frutas contendo as referidas concentrações do inseticida. Nos testículos, foram analisadas a atividade das enzimas superóxido dismutase(SOD), catalase(CAT), glutathione S-Transferase(GST) e os produtos do estresse oxidativo malondealdeído (MDA), bem como proteína total e proteínas carboniladas. Após a ANOVA seguida do Teste de Newman keuls, os resultados indicaram que houve um acréscimo significativo na atividade enzimática da SOD e CAT nos morcegos tratados com deltametrina a 0,1% e 0,3% comparados ao grupo controle. As

demais enzimas e produtos avaliados não sofreram alterações significativas em relação ao tratamento. Conclui-se que o inseticida deltametrina mostrou-se capaz de induzir alterações na atividade das enzimas SOD e CAT, em testículos de *A. lituratus*, o que demonstra parcial vulnerabilidade da espécie quando exposta a pesticidas, mesmo em baixas doses.

Área Temática: Genética

DNA BARCODE DE ESPÉCIES DE MORCEGOS DA FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Hellen Kezia Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Tatiane Pires de Sousa

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Karina de Cassia Faria

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

PALAVRAS_CHAVE

Identificação de espécies, marcador molecular, distância genética.

RESUMO

No Brasil, a família Phyllostomidae é a mais representativa da ordem Chiroptera, com 41 gêneros e 89 espécies. O uso de marcadores moleculares têm fornecido informações que contribuem para a confirmação de identificações de espécies quando apenas os dados morfológicos não são esclarecedores. Objetivamos neste trabalho testar a eficiência da técnica de DNA barcode, a qual é baseada na sequencia parcial do gene mitocondrial citocromo oxidase subunidade I (COI), para a identificação de espécies de morcegos capturadas na porção leste de Mato Grosso, e avaliação da variação existente entre elas. Foram analisados cinco indivíduos das espécies *Lophostoma silvicolum*, *Platyrrhinus lineatus* e *Phyllostomus discolor*. A metodologia se mostrou eficiente, evidenciando três grupos de espécies. *P. lineatus* apresentou baixos graus de variações intraespecíficas de 0.3%+0.1, formando um grupo definido. Observamos altas diferenças intraespecíficas para *L. silvicolum* e *P. discolor*, apresentando, respectivamente, variação intraespecífica de 2.3%+0.4 e 5.6%+0.6. A distância genética interespecífica foi alta, variando em média de 18-23%. Apesar da disponibilidade de guias de campo abrangentes para o grupo, a identificação exata de muitas espécies de morcegos ainda é um desafio. Desta forma, os códigos de barras de DNA podem servir como comprovantes genéticos para validar as identificações de campo, tornando-se uma ferramenta valiosa para estudos ecológicos também dentro da ordem Chiroptera.

Área Temática: Morfología

FORMA DA ASA E FATORES ECOLÓGICOS RELACIONADOS EM UMA ASSEMBLÉIA DE MORCEGOS NO PERD, MG

Karina Lobão Vasconcellos

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Renato Gregorin

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

PALAVRAS_CHAVE

Chiroptera, diversidade, Mata Atlântica, ecomorfologia

RESUMO

Morcegos neotropicais são diversificados e especializados quanto ao uso do habitat e recursos. Diferenças morfológicas entre espécies frequentemente são atribuídas às adaptações a diferentes fatores ecológicos, como a forma da asa em sua relação com padrões de voo, dieta e uso do espaço. O objetivo do presente estudo foi investigar a variação da forma da asa e buscar entender sua relação com a densidade da vegetação, estratificação vertical, dieta e guildas tróficas no Parque Estadual do Rio Doce (PERD), MG. A amostragem de morcegos foi efetuada usando 9 redes de neblina no sub-bosque, 2 no dossel (13-18 m) e busca em abrigos. A variação da forma foi analisada por meio da morfometria geométrica e métodos filogenéticos comparativos. O Critério de Seleção de Akaike foi usado para avaliar o ajuste dos modelos Ornstein-Uhlenbeck e Browniano em relação à evolução da forma da asa. No total, 380 imagens de 38 espécies, 28 gêneros e cinco famílias foram analisadas. A densidade da vegetação foi o fator mais relacionado com a variação da forma da asa, mas a dieta e estratificação vertical podem estar relacionadas com a variação da forma da asa em filostomíneos e estenodermatíneos.

ECOMORFOLOGIA DAS ESCÁPULAS DE MORCEGOS NEOTROPICAIS (MAMMALIA: CHIROPTERA)

Patricia Pilatti Alves

Universidade Federal de Pernambuco

Diego Astua de Moraes

Universidade Federal de Pernambuco

Alexandre Ramlo Torres Palma

Universidade Federal da Paraíba

PALAVRAS_CHAVE

Morfometria Geométrica, Métodos Filogenéticos Comparativos, Guildas alimentares, Diversificação Morfológica.

RESUMO

Analisamos a variação interespecífica na morfologia da escápula de 15 espécies pertencentes a cinco famílias por meio de técnicas de morfometria geométrica e análises multivariadas, e testamos sua relação com aspectos ecológicos, morfológicos e históricos do grupo por meio do uso de correlações lineares, correlações de matrizes e métodos filogenéticos comparativos. A variação encontrada foi significativa e vimos que a diversificação segue tanto um sinal filogenético quanto ecológico. Cada família apresentou um padrão morfológico particular, mostrando um efeito da inércia filogenética. Porém, a variação encontrada também se sobrepõe às diferentes categorias alimentares, mas a relação foi menor na análise que considerou somente o principal item alimentar consumido por cada espécie. Também houve relação entre variação na escápula e perfil alar que, em conjunto com dados de literatura sobre musculatura de voo, permitem concluir que o padrão de locomoção favorece modificações na forma escapular devido à força de trabalho diferenciada imposta pela musculatura entre espécies com estilos de voo distintos. Morcegos de dietas diferentes que usam estratégias de forrageio semelhantes apresentam padrão escapular semelhante, diferentemente de morcegos que consomem alimentos de mesma natureza mas forrageiam de modos distintos. Portanto, tais resultados indicam que a estratégia de forrageio aliada ao uso do espaço (i.e. guildas) tem papel mais importante na morfologia escapular do que a dieta em si.

INTEGRAÇÃO MORFOLÓGICA CRANIANA EM MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS

Daniela Munhoz Rossoni

Universidade de São Paulo

Gabriel Marroig

Universidade de São Paulo

PALAVRAS_CHAVE

covariância fenotípica, genética quantitativa, evolução morfológica, modularidade, matriz P, Phyllostomidae

RESUMO

Integração morfológica refere-se às relações e conexões entre elementos morfológicos e pode ser reconhecida pela detecção de grupos discretos de caracteres correlacionados, denominados módulos. Para quantificar modularidade, dois aspectos da integração morfológica devem ser analisados: padrões (relações entre elementos morfológicos) e magnitudes (intensidade das associações entre caracteres). Mudanças nos padrões e magnitudes de integração podem influenciar a capacidade potencial das espécies em responder à seleção. Neste trabalho, investigamos a presença de módulos nos crânios dos filostomídeos e as consequências evolutivas dos padrões e das magnitudes de integração na evolução desse grupo. A base de dados compreende 35 medidas cranianas de 2665 indivíduos abrangendo todas as subfamílias e representando 48 espécies. Utilizamos matrizes teóricas baseadas em função/desenvolvimento para investigar a presença de módulos, e a equação multivariada de resposta à seleção para avaliar o potencial evolutivo das espécies, em termos de suas flexibilidades e restrições evolutivas. Dentre diversas ordens de mamíferos previamente analisadas, morcegos filostomídeos apresentam as menores magnitudes de integração, altos valores de flexibilidade evolutiva e alta distinção modular craniana. De maneira geral, evidenciamos crânios altamente modulares, com maior potencial em responder na mesma direção que as mais variadas pressões de seleção, indicando uma estrutura pouco restrita evolutivamente.

FORMA DA ASA DE MORCEGOS DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NO PARANÁ

Fernanda Almeida Santos

UNICENTRO- GUARAPUAVA/PR

Luana Almeida Pereira

UFPR - CURITIBA/PR

Sidnei Pressinatte Júnior

UNICENTRO - GUARAPUAVA/PR/ UFPR - CURITIBA/PR

João Marcelo Deliberador Miranda

UNICENTRO - GUARAPUAVA/PR

PALAVRAS_CHAVE

QUIROPTERA, MORFOLOGIA ALAR, FLORESTA DE ARAUCÁRIA, ASPECT RATIO, CARGA ALAR

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar quais variáveis morfológicas são mais importantes ao descrever a morfometria alar de morcegos ocorrentes na Floresta Ombrófila Mista. As variáveis tomadas foram: envergadura (E), área alar (A), comprimentos do plagiopatágio (CP) e do dactilopatágio (CD), áreas do plagiopatágio (AP) e do dactilopatágio (AD), área do uropatágio (AU), razão de aspecto (RA), carga alar (CA), razão entre CD e CP (RCDP), razão entre a AD e AP (RADP), e índice de ponta da asa (IPA). Foram analisados 56 indivíduos de 15 espécies e 3 famílias capturados em dois fragmentos de FOM no Paraná. Através de fotos de cada indivíduo, as variáveis foram tomadas com o software AreaMed®. Foi feita uma Análise de Componentes Principais (ACP) onde o Componente Principal 1 (CP1) (62,2%) foi influenciado principalmente por: E, A, CD, AP, AD e negativamente por RA. O CP2 (19,8%) foi influenciado principalmente por: AU, RCDP, RADP e IPA. O CP1 separou as espécies por seus tamanhos, enquanto o CP2 as separou pela forma da asa e extensão do uropatágio. Os molossídeos tiveram altos valores de RA e CA, o que indica voo rápido e baixa capacidade de manobrar. Os vespertilionídeos apresentaram RA e CA baixas, possuindo voo lento e manobrável. Já os filostomídeos obtiveram valores intermediários, ou seja, possuem voo relativamente lento e capacidade razoável pra executar manobras. A diferenciação apontada pela ACP pode indicar certa separação no uso do espaço pelas espécies estudadas.

DESCRIÇÃO DA MORFOLOGIA DA GLANDE E BÁCULO EM *EUMOPS PEROTIS*

Manuela Tosi Comelis

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Rejane Maíra Góes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Eliana Morielle Versute

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

PALAVRAS_CHAVE

Glande peniana, osso peniano, histologia da glande.

RESUMO

As características relacionadas à estrutura do pênis estão entre as mais complexas e se mostram úteis na distinção de diferentes táxons de Mammalia. Nosso objetivo foi descrever a morfologia da glande e do báculo da espécie *Eumops perotis*, através da diafanização (digestão dos tecidos penianos e coloração do báculo) e análise histológica. A glande possui prepúcio fino e retrátil, morfologia complexa com 2,42mm de comprimento e formato cilíndrico. Apresenta achatamento dorso lateral e ausência de papilas epidérmicas. Na superfície dorsal há sulcos longitudinais enquanto na ventral há um sulco profundo que circunda toda a borda lateral da glande. Medianamente a este sulco há uma projeção elevada em forma de vela, com base cilíndrica e ápice deltóide, o monte bacular, que não abriga o báculo. Ainda nessa superfície está o meato urinário. O báculo está localizado dorso-medianamente, é diminuto (0,08mm de comprimento) e não esteve presente em todos os espécimes analisados. Internamente a glande apresenta dois corpos cavernosos bem desenvolvidos; um corpo esponjoso pouco desenvolvido; dois pares de nervos laterais e pouco tecido difuso. Concluindo, *Eumops perotis* exhibe características penianas observadas em outros táxons de molossídeos, porém apresenta morfologia de glande específica para a espécie. Pela primeira vez constatou-se a presença do báculo nessa espécie, porém, sua ausência em alguns indivíduos permite hipotetizar que a estrutura está sob processo de seleção.

DIFFERENCES AT FAMILIAL LEVEL IN THE ULTRASTRUCTURE OF SPERMATOZOON OF BATS

Larissa Mayumi Bueno

UNESP

Dianelli Lisboa Caun

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Mateus Rodrigues Beguelini

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP)

Eliana Morielle Versute

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTERA, NEOTROPICAL, REPRODUCTION, ULTRAMORPHOLOGY, SPERM.

RESUMO

Considering the wide morphological variation in the reproductive structures in bats, our aim was to characterize and compare the ultrastructure of the spermatozoon of species representing five Brazilian families of Chiroptera. We analyzed five sexually mature males of each of following species collected in São José do Rio Preto, São Paulo and Goiânia, Goiás: Emballonuridae - *Rhynchonycteris naso*; Molossidae - *Eumops glaucinus*; Noctilionidae - *Noctilio albiventris*; Phyllostomidae - *Artibeus lituratus*, *Desmodus rotundus*, *Phyllostomus discolor*; Vespertilionidae - *Myotis albescens* and *Lasiurus ega*. In general, the overall ultrastructure of the spermatozoon resembles the typical mammalian sperm model. This simpler morphological pattern is related to the sperm of humans and other primates and differ from other mammals (marsupials and rodents) and the bat spermatozoon exhibited distinctive interspecific morphological differences. Comparing the ultrastructure of the spermatozoon of bats already studied, we observed that at least four characters vary: outer dense fibers morphology; presence and morphology of the perforatorium; arrangement/disposition of the mitochondrial gyres; and spermatozoon head morphology. Thus, we characterized and compared the ultrastructure of spermatozoon of different bat species and raised new distinctive characters, which can be used for phylogenetic analysis in order to elucidate the controversial phylogenetic-evolutionary patterns of Chiroptera.

MORFOMETRIA TESTICULAR DE *ARTIBEUS PLANIROSTRIS* (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) COLETADOS NO NORDESTE BRASILEIRO DURANTE O VERÃO

Rayanne Jacyele Alves Regis

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Soraia Fonseca Marinho Da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Marília Abero Sá De Barros

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Sérgio Luis Pinto Da Matta

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Danielle Barbosa Morais

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS_CHAVE

Biologia reprodutiva, Chiroptera, Testículo, Túbulo seminífero, Epitélio seminífero.

RESUMO

Objetivou-se caracterizar a atividade testicular de *Artibeus planirostris* machos e adultos, coletados no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal-RN), durante o verão de 2014. Seis indivíduos foram anestesiados e eutanasiados por perfusão transcardíaca, sendo os testículos coletados e incluídos em historesina. Foi feita a morfometria testicular em lâminas histológicas a 3 μ m de espessura, sob microscopia de luz, utilizando-se o software Image-Pro Plus. Os pesos corporal, gonadal e do parênquima testicular, foram utilizados para cálculo dos índices gonadossomático (IGS) e tubulossomático (ITS). Foi mensurado ainda o diâmetro dos túbulos seminíferos e altura epitelial, para cálculo do comprimento tubular (CT). Os resultados obtidos foram expressos em média \pm desvio padrão. Os animais amostrados apresentaram pesos corporal e testiculares médios de 40,67 \pm 1,94g e 0,12 \pm 0,04g, respectivamente, levando a um IGS de 0,31 \pm 0,10%. O parênquima testicular foi composto em média por 92,26 \pm 2,39% de túbulos seminíferos e 7,74 \pm 2,39% de Intertúbulo. Com diâmetro tubular e altura epitelial médios de 336,43 \pm 37,48 μ m e 99,54 \pm 12,13 μ m, obteve-se CT por grama de testículo e ITS médios de 10,29 \pm 2,67g e 0,27 \pm 0,08%. Conclui-se que *A. planirostris* apresenta padrão testicular semelhante ao descrito para os demais mamíferos estudados e seu CT apresentou-se inferior ao observado em outros quirópteros,

coletados na mesma estação, o que está diretamente relacionado ao maior diâmetro tubular.

PADRÕES MORFOLÓGICOS DA MICROESTRUTURA CUTICULAR DE PELOS GUARDA DE MORCEGOS E CHAVE DICOTÔMICA PARA IDENTIFICAÇÃO

Sabrina Maria Marchioro Gonçalves

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

João Marcelo Deliberador Miranda

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

PALAVRAS_CHAVE

Tricologia, microestrutura, mastozoologia

RESUMO

Os pelos guarda podem ser divididos em três camadas, medula, córtex e cutícula. Estas três camadas apresentam padrões morfológicos que na maioria dos mamíferos, quando combinados entre si, conferem a uma determinada espécie características diagnósticas, sendo, portanto, estruturas anatômicas de grande valia na identificação de espécies. Este trabalho visou elaborar uma chave dicotômica para identificação de morcegos brasileiros, através dos padrões cuticulares dos pelos guardas, observados em lâminas, no microscópio óptico. A chave foi baseada nos padrões morfológicos observados na microestrutura da cutícula dos pelos guarda de 68 espécies, pertencentes a sete Famílias da Ordem Chiroptera ocorrentes no Brasil. Os padrões cuticulares das espécies analisadas foram classificados em oito padrões morfológicos: conoidal ornamentada larga, conoidal contínua lisa, conoidal ornamentada descontínua, conoidal lisa com bráctea, ondeada oblíqua, conoidal lisa, folidáceo estreito e conoidal ornamentado dentado. Com base nestes dados foi possível a elaboração de uma chave dicotômica com sete passos. Foi possível observar neste trabalho, a identificação só até o nível taxonômico de Famílias ou Subfamílias, sendo imprecisa a diferenciação de gêneros ou espécies.

ANÁLISE COMPARATIVA DO COMPARTIMENTO TUBULAR DO TESTÍCULO EM MACHOS ADULTOS DE TRÊS ESPÉCIES DE MORCEGOS

Marcelo José Dias Ferreira

Universidade Federal de Viçosa (UFV - MG)

Aline M. M. Soldati

Universidade Federal de Viçosa (UFV - MG)

Diego S. Lopes

Universidade Federal de Viçosa (UFV - MG)

Luan R. dos Anjos

Universidade Federal de Viçosa (UFV - MG)

Laércio A. Benjamin

Universidade Federal de Viçosa (UFV - MG)

PALAVRAS_CHAVE

Espermatogênese, morfometria, ciclo reprodutivo, morcegos

RESUMO

Os quirópteros apresentam estratégias reprodutivas variadas, que estão relacionadas à espécie e ao hábito alimentar. Assim, objetivou-se analisar o compartimento tubular de três espécies de morcegos. Durante a estação da seca foram coletados (ICMBIO nº 42522-2) quatro machos adultos das espécies *Artibeus lituratus* (A1), *Artibeus fimbriatus* (A2) e *Myotis nigricans* (A3), oriundos da região de Viçosa (MG). Após eutanásia, os testículos foram coletados e fixados em Karnovsky por 24h, incluídos em resina, seccionados com 3µm, e corados com azul de toluidina para análise em microscópio de luz. Em relação ao índice tubulossomático (ITS), proporções volumétricas (PV) e volume tubular (VT), A1 apresentou ITS=0,20%, PV=76,30% e VT=0,129mL; A2 mostrou ITS=0,16%, PV=85,40% e VT=0,113mL; e A3, ITS=0,29%, PV=84,20% e VT=0,010mL. Das médias do diâmetro tubular (DT), altura epitelial (AE), comprimento tubular total (CT) e comprimento tubular por grama de testículo (CGT), A1 obteve DT=198,36µm, AE=70,19µm, CT=7,57m e CGT=17,16m; A2 apresentou DT=161,75µm, AE=62,45µm, CT=8,64m e CGT=25,71m; e A3, DT=151,82µm, AE=58,99µm, CT=4,04m e CGT=125,00m. Essas observações demonstraram parâmetros tubulares variados entre as espécies, tendo *M. nigricans* apresentado nesse estudo o maior CGT já observado, apoiando a hipótese de grande

investimento na produção espermática. Tais achados reafirmam a existência de diferentes estratégias reprodutivas entre as espécies.

FOLICULOGÊNESE EM *ARTIBEUS PLANIROSTRIS* (PHILLOSTOMIDAE: CHIROPTERA)

Dianelli Lisboa Caun

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Larissa Mayumi Bueno

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Mateus Rodrigues Beguelini

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP)

Eliana Morielle-Versute

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

PALAVRAS_CHAVE

Chiroptera, neotropical, reprodução, morfologia, ovócitos.

RESUMO

As espécies de Chiroptera apresentam estratégias reprodutivas diversificadas, contudo, informações detalhadas dos processos morfofisiológicos nas gônadas são ainda escassas. Dessa forma, nosso objetivo foi descrever e analisar o processo de foliculogênese em *Artibeus planirostris*. Os ovários de fêmeas adultas foram submetidos ao processo histológico padrão e corados com HE e PAS. Folículos primordiais contêm apenas uma camada de células foliculares pavimentosas. Com o desenvolvimento, as células achatadas circunvizinhas proliferam e tornam-se cúbicas, concomitantemente o oócito aumenta de tamanho, e o folículo é denominado primário. Após sucessivas divisões mitóticas, a única camada de células foliculares prolifera originando um epitélio estratificado, constituído por múltiplas camadas de células granulosas, caracterizando um folículo secundário. Nesse estágio o oócito segrega a zona pelúcida, evidenciada pela reação com PAS. Em fase posterior o folículo, agora denominado terciário, e o oócito aumentam de tamanho, forma-se um antro repleto de líquido folicular, visível no estrato granuloso. À medida que o folículo aumenta, tornando-se um folículo maduro, o antro também aumenta, sendo o oócito observado incrustado no cúmulo oóforo, cujas células permanecem após a oocitação, formando a coroa radiada. Constatou-se que a foliculogênese de *A. planirostris* segue o padrão básico de mamíferos, apresentando semelhanças dentro da família e diferenças com outras famílias de Chiroptera.

ASSIMETRIA, INSTABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO E SELEÇÃO SEXUAL EM CAROLLIA PERSPICILLATA (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE)

Breno Mellado da Rocha

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Marcelo Rodrigues Nogueira

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Marcio Marcelo de Moraes Júnior

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Leandro Rabello Monteiro

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

PALAVRAS_CHAVE

Modelos de marcação-recaptura, assimetria flutuante, valor adaptativo

RESUMO

A assimetria de estruturas bilaterais é um índice de instabilidade no desenvolvimento, cuja relação com o valor adaptativo (fitness) individual é controversa. O objetivo deste estudo foi testar a hipótese de que a assimetria do antebraço está associada a uma redução de valor adaptativo. Acompanhamos uma colônia do morcego *Carollia perspicillata* durante dois anos, marcando e recapturando indivíduos em sessões bimestrais. No total, foram 349 indivíduos marcados (229 fêmeas, 120 machos). Em cada sessão, os indivíduos foram medidos e avaliados. A assimetria média (flutuante) do antebraço foi 0,25 mm, enquanto a média do erro de mensuração foi 0,11 mm, uma repetibilidade aceitável. A assimetria flutuante dos jovens foi maior que a dos adultos, o que pode ser ocasionado por mudanças ontogenéticas ou diferenças de sobrevivência. Ajustamos modelos para populações abertas em que os parâmetros de sobrevivência (Φ) e probabilidade de recaptura (p) são fixos ou variáveis no tempo e/ou associados às covariáveis sexo e assimetria. Segundo o modelo selecionado, assimetrias de até 1 mm estão associadas a uma redução de 50% da sobrevivência esperada em machos e de 30% em fêmeas. A assimetria dos machos adultos é também relacionada negativamente com o comprimento dos testículos. Estes resultados se encaixam no sistema reprodutivo de *Carollia* e sugerem que a assimetria do antebraço é um indicador do valor adaptativo, particularmente para os machos, resultante de um processo de seleção sexual.

CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA DA GLÂNDULA OMBRAL DE MORCEGOS FRUGÍVOROS *STURNIRA LILIUM* (E, GREOFFROY, 1810)

Ana Luiza Fonseca Destro

Universidade Federal de Viçosa

Jerusa Maria de Oliveira

Universidade Federal de Viçosa

Suellen Silva Condessa

Universidade Federal de Viçosa

Leandro Licursi de Oliveira

Universidade Federal de Viçosa

PALAVRAS_CHAVE

Morfologia, tecido glandular, histologia, yellow-shouldered

RESUMO

Em 1958 descreveu-se a presença de um tecido glandular em morcegos da espécie *Sturnira lilium*, localizado nas regiões ombrais, que aparenta coloração e odores fortes. Em função da importância da espécie para a dispersão de sementes e a falta de conhecimentos sobre o tecido, esse trabalho teve como objetivo avaliar as estruturas histológicas e a organização da glândula ombral de *S. lilium*. Portanto, um macho e uma fêmea de *S. lilium* foram coletados na Mata da Biologia Viçosa/MG. Esses foram eutanasiados, por método de guilhotina, e as glândulas retiradas. Fragmentos do tecido foram fixados, incluídos, seccionados em micrótomo rotativo e corados para confecção de preparações histológicas. As observações microscópicas preliminares mostraram que a organização histológica da glândula ombral é semelhante ao descrito em glândulas submandibulares de várias espécies de mamíferos. Uma vez que em cada lóbulo foi visualizado ácinos serosos, mucosos e mistos. Houve predomínio de ácinos mistos, e em raridade, ácinos mucosos. Apesar de serem mais evidentes em machos sexualmente maduros, não foram observadas diferenças do tecido entre machos e fêmeas. Diante das características apresentadas, há possibilidade do tecido estar relacionado com a função reprodutiva dos machos, e que a secreção liberada pela glândula ser um tipo de feromônio sexual. A falta de conhecimento aliada à importância do grupo para o ecossistema reafirmam a necessidade de se conhecer melhor sua fisiologia e reprodução.

ASPECTOS DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DO MORCEGO VAMPIRO-COMUM *DESMODUS ROTUNDUS* (E. GEOFFROY, 1810)

Talita de Oliveira Farias

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Alice Araújo Notini

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Sônia Aparecida Talamoni

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Hugo Pereira Godinho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

PALAVRAS_CHAVE

Morfologia tubular, Ciclo do Epitélio Seminífero, Espermatogênese, Morcego sanguinívoro, Filostomídeo, APA Carste.

RESUMO

O morcego *Desmodus rotundus*, pertencente à família Phyllostomidae e subfamília Desmodontinae, desperta interesse devido ao seu hábito alimentar sanguinívoro e sua associação com a transmissão do vírus da raiva. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi contribuir para uma maior compreensão da atividade reprodutiva de machos da espécie, em relação à classificação dos estádios do ciclo do epitélio seminífero, segundo o método da morfologia tubular, e determinação de suas frequências. De agosto de 2013 a janeiro de 2014, foram capturados oito indivíduos na APA Carste de Lagoa Santa com o auxílio de redes de neblina. Estes foram submetidos à eutanásia e suas gônadas utilizadas em análises histológicas. Foram obtidas as médias do peso corporal ($33,39 \pm 0,04$ g) e do peso dos testículos ($0,151 \pm 0,001$ g), índice gonadossomático ($0,462 \pm 0,011$), diâmetro dos túbulos seminíferos ($182,59 \pm 9,9 \mu\text{m}$) e altura do epitélio seminífero ($63,66 \pm 2,9 \mu\text{m}$). Foram identificados oito estádios do ciclo do epitélio seminífero e estabelecidas suas frequências relativas (em %) como seguem: Estádios - I=26; II=12; III=26; IV=4; V=10; VI=5; VII=4 e VIII=13. Os dados do presente trabalho indicaram que a atividade espermática do *D. rotundus* não difere de outras espécies de filostomídeos estudadas.

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA GLANDE PENIANA E BÁCULO DE TRÊS ESPÉCIES DE LASIURUS

Fernanda Costa Jubilato

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto.

Manuela Tosi Comelis

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto.

Eliana Morielle-Versute

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto.

PALAVRAS_CHAVE

Pênis, vespertilionídeos, glande, báculo, osso penial, morcego

RESUMO

Uma condição importante nas relações evolutivas dos táxons de Chiroptera é a presença e variação na morfologia do báculo, que tem auxiliado na diferenciação de espécies relacionadas e com similaridade morfológica, condição apresentada por *Lasiurus*. Por estas razões, analisou-se três espécies: *L. blossevillii*, *L. cinereus* e *L. ega*. Dois pênis de cada espécie foram diafanizados, analisados sob estereoscopia e dissecados para retirada do báculo. Nas três espécies a glande é pequena e ocupa a região distal do pênis. Assemelham-se na morfologia, apresentando base mais larga e extremidade estreita (formato cônico). A superfície externa é lisa e desprovida de papilas. O báculo variou em morfologia e tamanho entre as espécies. O maior báculo foi de *L. ega* (1,28 mm), depois *L. blossevillii* (0,84 mm) e *L. cinereus* (0,79 mm). Em *L. blossevillii* o báculo assemelha-se ao osso esterno. A base é larga, alta e elevada para cima e para frente, o eixo é mais estreito e na extremidade distal eleva-se dorsalmente. Ventralmente apresenta uma profunda concavidade. Em *L. cinereus* é robusto, diâmetro uniforme, base e extremidade pouco mais larga e elevada dorsalmente, o eixo é curto com um sulco ventral. Em *L. ega* a região basal é muito larga, expandido-se lateralmente e ventralmente, formando abas alargadas que se estreitam rapidamente, originando um eixo único e afilado direcionado para a região ventral. Esses resultados indicam uma condição espécie-específica para o báculo nos táxons de *Lasiurus*.

ESTADIAMENTO DE EMBRIÕES DE *ARTIBEUS* *OBSCURUS* (LEACH, 1821)

Adriana Ventura

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Marcelo Rodrigues Nogueira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Aparecida Alves Nascimento

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Nadja Lima Pinheiro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS_CHAVE

ESTÁGIOS EMBRIONÁRIOS, ONTOGENIA

RESUMO

Estudos ontogenéticos tem grande importância na elucidação de questões ecológicas e sistemáticas. Embora a ordem Chiroptera represente o segundo maior grupo entre os mamíferos e apresenta características singulares dentro da classe, como o voo ativo, estudo do desenvolvimento deste grupo tem sido pouco explorado. No presente estudo, analisamos e estabelecemos o estadiamento de embriões do morcego frugívoro *Artibeus obscurus*, espécie amplamente distribuída na América do Sul e importante dispersora de sementes. Examinamos 11 embriões depositados na Coleção Adriano Lúcio Peracchi, na UFRRJ, todos fixados em Bouin e mantidos em álcool 70° GL. Esses embriões foram fotografados com câmera LEICA DFC450 acoplada a um microscópio estereoscópico LEICA M205 C, e suas imagens foram analisadas segundo os estágios de desenvolvimento embrionário propostos para quirópteros na literatura. Os embriões analisados foram classificados entre os estágios 12 a 24. Foram observados o desenvolvimento dos membros e face (E13), da folha nasal em formato triangular (E20). No estágio 24, o feto apresenta características intrínsecas da espécie, como por exemplo, a folha nasal com nervura central, verrugas ornamentais na linha da mandíbula. O uropatágio reduzido e ausência de cauda. Os embriões de *Artibeus obscurus* demonstraram desenvolvimento semelhante ao de *Carollia perspicillata*, que embora seja também um filostomídeo pertence à outra subfamília (Carollinae).

Área Temática: Saúde

LEVANTAMENTO CASOS DE RAIVA EM MORCEGOS EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Érica Munhoz de Mello

Dpto de Parasitologia, UFMG/Centro de Controle de Zoonoses, PBH

Maria do Carmo de Araújo Ramos

Centro de Controle de Zoonoses, PBH

PALAVRAS_CHAVE

Artibeus lituratus, Lyssavirus, *Desmodus rotundus*, CCZ, Saúde pública

RESUMO

Desde 2004 o Projeto Quirópteros do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) registra casos de morcegos positivos para raiva. O objetivo deste trabalho é apresentar as espécies positivas para raiva em Belo Horizonte recolhidas pelo CCZ de janeiro de 2012 a março de 2015. As informações foram compiladas a partir do banco dados do Projeto Quirópteros da PBH. No período estudado, 640 morcegos foram recolhidos para exame rábico, distribuídos em 23 espécies e quatro famílias: 328 (51,25%) indivíduos e nove espécies da família Phyllotomidae, 285 (44,53%) indivíduos e nove espécies da família Molossidae, 18 (2,81%) indivíduos e quatro espécies da família Vespertilionidae, dois (0,31%) indivíduos e uma espécie da família Emballonuridae, e seis (0,93%) indivíduos não identificados. Vinte seis (4,06%) indivíduos de sete espécies foram positivos para raiva: (20) *Artibeus lituratus*, (1) *A. fimbriatus*, (1) *A. planirostris*, (1) *Cynomops planirostris*, (1) *Nyctinomops laticaudatus*, (1) *Platyrrhinus lineatus* e (1) *Promops nasutus*. Morcegos doentes foram recolhidos em todos os Distritos Sanitários da PBH e ao longo de todo ano, com exceção do mês de novembro. Os vírus já caracterizados pertencem à variante antigênica 3 (*Desmodus rotundus*). Belo Horizonte apresenta uma das maiores prevalências da raiva em morcegos quando comparado com outras cidades do Brasil, mas ainda assim se enquadra dentro da normalidade prevista para a doença em quirópteros.

OCORRÊNCIA DE TOXOPLASMA GONDII EM MORCEGOS DA REGIÃO DE MARINGÁ, PARANÁ

Daniela Maria Sandoli

Universidade Estadual de Maringá

Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana

Universidade Estadual de Maringá

Marcelo Biondaro Góis

Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTERA, *Toxoplasma gondii*, ANTICORPOS, MAD, FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

RESUMO

Os quirópteros, além de importantes agentes ambientais, podem também funcionar como disseminadores de patógenos, por isso, a importância de pesquisa desses animais. A espécie *Toxoplasma gondii*, possui como forma de contaminação, os oocistos, os cistos e a transplacentária. O presente estudo teve por objetivo investigar a ocorrência de anticorpos anti *T. gondii* no sangue de quirópteros de fragmentos florestais em Maringá, Paraná. As amostragens ocorreram de agosto de 2013 a julho de 2014. Para a captura dos morcegos, foram utilizadas redes neblinas. Durante a triagem, foi coletado sangue por punção da veia cefálica, pela face ventral da asa esquerda. As amostras foram transportadas ao laboratório de Neurogastroenterologia Experimental da Universidade Estadual de Maringá. Após a coleta, os animais foram soltos. Para análise dos anticorpos, foi utilizado o Método de Aglutinação Direta (MAD). Foram analisadas 340 amostras, das quais 48 (14,11%) apresentaram anticorpos anti *T. gondii*: *Artibeus lituratus* (22), *A. planirostris* (5), *A. fimbriatus* (6), *Carollia perspicillata* (2), *Phyllostomus hastatus* (2) e *Sturnira lilium* (11). A porcentagem de espécimes soropositivos foi de 6,47%; 1,47%; 1,76%; 0,59%; 0,59%; 3,23%, respectivamente. Considerando que os fragmentos florestais estudados encontram-se em meio a um centro urbano, tais informações indicam considerável número de morcegos soropositivos (48/340), evidenciando a presença de oocistos no ambiente.

CAROLLIA PERSPICILLATA (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) E STREBLIDAE (DIPTERA): RELAÇÕES ENTRE TAXAS DE INFESTAÇÃO E CONDIÇÕES REPRODUTIVAS

ANA CLÁUDIA DA SILVA JARDELINO

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Eder Barbier

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Enrico Bernard

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

PALAVRAS_CHAVE

ECTOPARASITA, INTENSIDADE MÉDIA DE INFESTAÇÃO, MATA ATLÂNTICA, MORCEGO, MOSCA, PREVALÊNCIA

RESUMO

Streblidae são dípteros ectoparasitos de ampla distribuição mundial e possuem maior riqueza na região Neotropical. Associados principalmente aos morcegos filostomídeos, as relações especializadas entre estas espécies ajudam-nos a melhor entender padrões de riqueza, diversificação e co-evolução. Porém, lacunas de informação precisam ser preenchidas, sobretudo na Mata Atlântica do Nordeste do Brasil. Aqui, verificamos como as condições reprodutivas de *Carollia perspicillata* influenciam nas taxas de infestação por Streblidae. Os estreblídeos foram coletados de julho a dezembro/2014 na Reserva Biológica de Saltinho, em Tamandaré-PE, com pinça em *Carollia* de diferentes estágios reprodutivos e faixas etárias. Utilizamos o teste t de Student para verificar diferenças nas infestações entre as condições reprodutivas. Dos 188 morcegos coletados, 91,5% estavam infestados. Machos adultos inativos (MAI), machos jovens (MJ) e fêmeas pós-lactantes (FPL) tiveram prevalência de 100% de infestação. Fêmeas jovens (FJ) e FPL apresentaram, respectivamente, maior (5,0) e menor (2,67) intensidade média. Houve diferença nas infestações entre fêmeas grávidas (FG) e FJ ($t = -1,7937$, $p = 0,0430$), entre fêmeas adultas inativas (FAI) e FJ ($t = -2,1874$, $p = 0,0168$), e entre FPL e FJ ($t = -2,1276$, $p = 0,0296$). Nossos resultados indicam que morcegos jovens possuem uma maior carga parasitária, quando comparados às demais categorias analisadas, com possíveis implicações para o fitness destes indivíduos.

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) E OCORRÊNCIA DE VÍRUS RÁBICO NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Cristiano de Carvalho

FMVA, UNESP-Araçatuba

Alex Akira Nakamura

FMVA, UNESP-Araçatuba

Luzia Helena Queiroz

FMVA, UNESP-Araçatuba

Wagner André Pedro

FMVA, UNESP-Araçatuba

PALAVRAS_CHAVE

Morcegos, Vírus da Raiva, Diversidade de Espécies, Áreas Urbanas, Reservas Florestais

RESUMO

A riqueza de morcegos e a ocorrência de vírus rábico foram avaliadas em áreas urbanas de municípios da região de Araçatuba e em área florestal localizada no município de Valparaíso-SP, região noroeste do Estado. Os morcegos da área urbana foram recebidos diretamente no laboratório de diagnóstico de raiva da UNESP (Araçatuba-SP), no período de 2006 a 2008. Os morcegos da área florestal foram capturados mensalmente, em 2007, em quatro sítios selecionados por suas características de acessibilidade, estrutura da vegetação e prováveis rotas de voo ou próximo às fontes de alimento e água. 937 amostras das duas áreas foram submetidas ao diagnóstico de raiva, por meio das técnicas de imunofluorescência e inoculação intracerebral em camundongos. Foram identificadas 19 espécies de morcegos pertencentes às famílias Phyllostomidae, Noctilionidae, Molossidae e Vespertilionidae. Na área urbana houve predomínio de espécies insetívoras, com maior abundância das espécies *M. molossus* e *M. rufus*. Na área florestal predominaram as espécies frugívoras, com maior abundância de *A. lituratus* e *C. perspicillata*. A taxa de positividade na área urbana no período de 2006 a 2008 foi de 0,75%, com registro de sete casos positivos em morcegos de hábito alimentar frugívoro e/ou insetívoro. Todos os morcegos da área florestal foram negativos para o diagnóstico da raiva. O estudo pode contribuir para o conhecimento da diversidade de morcegos e a epidemiologia da raiva na região.

RELAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE RAIVA EM MORCEGO INSETÍVORO E CUIDADO PARENTAL, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, BRASIL

Adriana Ruckert da Rosa

Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo

Debora Cardoso de Oliveira

Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo

Marilene Fernandes de Almeida

Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo

Luzia Fátima Alves Martorelli

Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo

Fernanda Atanaena Gonçalves de Andrade

Instituto Federal de Educação do Pará, campus Tucuruí, PA

Wilson Uieda

Universidade Estadual Paulista ¿ Campus Botucatu, SP

PALAVRAS_CHAVE

RAIVA, QUIRÓPTEROS, REPRODUÇÃO, LACTAÇÃO, ESTRESSE

RESUMO

Morcegos são conhecidos como importantes reservatórios do vírus da raiva no mundo. O Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo, no período de 1997 a 2014, diagnosticou 56 morcegos insetívoros positivos para raiva, pertencentes a 13 espécies e duas famílias, Molossidae e Vespertilionidae. A análise dos dados desse período mostrou que as reclamações dos munícipes em relação aos morcegos deste hábito alimentar aumentam na estação chuvosa (primavera/verão) coincidindo com o período de gestação, lactação e de cuidado parental dessas espécies. Neste período também foi observado um aumento do número de morcegos insetívoros positivos para raiva sendo que a maior incidência de raiva em fêmeas coincide com o aumento do número de jovens na colônia e do número de fêmeas lactantes (dezembro e janeiro). Em março aumenta a incidência de raiva em machos sugerindo que neste período os jovens começam a abandonar suas colônias de origem para recrutar fêmeas e formar suas próprias colônias, ocasionando disputas entre os machos jovens e alfas. Estes dois fatos causam estresse nas colônias de morcegos insetívoros gerando uma queda na imunidade e propiciando a disseminação do vírus da raiva. Este trabalho serve como referência aos responsáveis pelos serviços de orientação e manejo de colônias de morcegos

insetívoros em área urbana, reforçando sobre a necessidade de desalojar as colônias somente na estação seca, visando não potencializar a situação de estresse e a disseminação do vírus da raiva.

INFECÇÃO NATURAL DE MORCEGOS POR TRIPANOSOMATÍDEOS EM DIFERENTES ÁREAS DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MG

Thallyta Maria Vieira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

THALLYTA MARIA VIEIRA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

SORAIA DE OLIVEIRA SILVA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

SABRINA MIRANDA DE OLIVEIRA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

MARCOS VINÍCIUS LOPES VIEIRA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

BRUNA OLIVEIRA SANTOS

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

ELISANGELA OLIVEIRA DESIDERIO

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

VERA LÚCIA ALVES

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

AMANDA MICKAELI PARRELA PIRES

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

THIAGO NEVES SILVA

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

EDUARDO ROBSON DUARTE

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

CÉLIA MARIA FERREIRA GONTIJO

FIOCRUZ - René Rachou

RENATO GREGORIN

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

MARIA NORMA MELO

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

PALAVRAS_CHAVE

CHIROPTERA, PARASITOLOGIA, ECOLOGIA-PARASITÁRIA, SAÚDE-PÚBLICA

RESUMO

Decorrente da fragmentação florestal, os morcegos estão se adaptando nos centros urbanos e estabelecendo maior contato com o homem e os animais domésticos, aumentando a possibilidade de transmissão de patógenos como protozoários. O conhecimento dos tripanosomatídeos associados as diferentes espécies de morcegos e diferentes localidades, ainda é escasso. Esse estudo possui, portanto, importância ecológica, de saúde pública e sanidade animal. Foi avaliada a ocorrência de tripanosomatídeos, por infecção natural, em 140 espécimes capturados em dois bairros e dois parques do Município de Montes Claros/MG, no período de setembro/2014 a março/2015, com rede de neblina. As espécies foram identificadas com auxílio de chaves taxonômicas. Amostras de sangue, baço e fígado foram cultivadas em meio NNN/LIT. Dos cultivos examinados 16 apresentaram tripanosomatídeos, sendo 14 isolados do sangue e dois do baço. As espécies *Anoura geoffroyi* (1), *Artibeus lituratus* (1); *Artibeus planirostris* (1), *Carolia sp.* (4), *Chrotopterus auritus* (1), *Myotis nigricans* (2) foram coletados nos parques e as espécies *Artibeus planirostris* (2), *Platyrrhinus lineatus* (2), *Myotis nigricans* (2) nos bairros. Todos os isolados foram criopreservados para posterior identificação das espécies. Estudos sobre os tripanosomatídeos que acometem quirópteros permitirão novas abordagens sobre a ecoepidemiologia destes, contribuindo para a elaboração de ações de prevenção e controle de zoonoses.

Área Temática:
Sistemática &
Taxonomía

PHYLOGENY OF DOG-FACED BATS (MOLOSSIDAE: CYNOMOPS) WITH REVALIDATION OF *C. MASTIVUS* THOMAS

Ligiane M. Moras

UFMG

Valéria C. Tavares

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Almir R. Pepato

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fabício R. dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Renato Gregorin

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

PALAVRAS_CHAVE

free-tailed bats; Neotropical; *Cynomops abrasus*; mtDNA; morphology

RESUMO

The low representativeness of the dog-faced bats (genus *Cynomops*) in collections has constrained the taxonomic comprehension of some taxa, in particular the large sized *Cynomops abrasus*. The species currently encompasses four subspecies widespread distributed in South America: *C. a. abrasus*, *C. a. brachymeles*, *C. a. cerastes* and *C. a. mastivus*. Here, we evaluated the status of these four subspecies and also, the phylogenetic relationships within the genus *Cynomops* using complete sequences of two mitochondrial genes (CYTB and COI) and 39 morphological characters. Maximum parsimony, maximum likelihood and Bayesian analyses of these data recovered a novel phylogenetic hypothesis for *Cynomops*, supported the recognition of *C.a. mastivus* as a distinct species, separated from *C. abrasus*, and uncovered two previously unknown lineages of *Cynomops*. The use of mitochondrial genes combined with morphological characters was a powerful tool to recover the phylogenetic relationships within *Cynomops* and demonstrated that the genus is much more diverse than previously thought.

ECTOPARASITAS (DIPTERA, STREBLIDAE) DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) NO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE, PARANÁ, BRASIL

Driele Delanira dos Santos

GEEMEA (Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental), Universidade Estadual de Maringá

Henrique Ortêncio Filho

GEEMEA (Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental), Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS_CHAVE

Dípteros, ectoparasitismo, moscas hematófagas, noroeste do Paraná, sul do Brasil

RESUMO

A família Streblidae reúne dípteros hematófagos ectoparasitos exclusivos de morcegos. Na região noroeste do Paraná, há um número reduzido de trabalhos sobre esta relação parasitária. Assim, o estudo teve como objetivo investigar as espécies de dípteros ectoparasitas de morcegos encontrados no Parque Nacional de Ilha Grande, Paraná. Trinta coletas de 12 horas foram realizadas de março a dezembro de 2014. Os quirópteros foram capturados com auxílio de 24 redes neblina (9x3 m), acondicionados em sacos de algodão e, durante a triagem, foram coletados dados biométricos dos morcegos. Os ectoparasitas foram recolhidos manualmente, fixados em álcool 70% e identificados em microscópio óptico de luz. Com esforço de captura de 233.280 h.m²r, foram capturados 65 morcegos, dos quais onze pertenciam a cinco espécies (*Artibeus lituratus*, *A. obscurus*, *A. planirostris*, *Carollia perspicillata*, *Platyrrhinus lineatus*) que estavam parasitadas com 14 moscas de seis espécies (*Aspidoptera falcata*, *A. phyllostomatis*, *Paratrichobius longicrus*, *Strebla guajiro*, *Trichobius dugesioides dugesioides*, *T. joblingi*). Todos os dípteros coletados já apresentavam registro para o estado do Paraná e as relações parasita-hospedeiro encontradas já tiveram ocorrência no Brasil. Porém, apenas dois indivíduos, da espécie *T. joblingi*, foram encontrados em seu hospedeiro-tipo, *C. perspicillata*. Assim, a maior parte das informações obtidas, neste estudo, corroborou com dados descritos na literatura para o sul do Brasil.

VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS EM TRÊS ESPÉCIES DE GRANDES ARTIBEUS LEACH, 1821 COLETADOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Érica Martinha Silva de Souza

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Maria Nazareth Ferreira da Silva

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Tomas Hrbek

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Valéria da Cunha Tavares

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

PALAVRAS_CHAVE

morcegos,taxonomia,morfometria,Amazônia

RESUMO

A sobreposição de caracteres morfológicos diagnósticos para os representantes do gênero *Artibeus* são pouco discutidas, sobretudo, em termos de sua distribuição no território brasileiro. No presente estudo, analisamos dados morfológicos discretos e contínuos em três espécies de grandes *Artibeus* (*obscurus*, *laturatus* e *planirostris*) provenientes do norte brasileiro e comparamos com dados disponíveis na literatura. A variação na coloração entre *A. planirostris* e *A. obscurus* ocasionou alguns erros de identificação, assim como a sobreposição no tamanho do antebraço entre *A. planirostris* e *A. lituratus*, outra alternativa que pode ser utilizada em conjunto é a presença/ausência do M3, entretanto esse caractere isolado não é conclusivo para se diferenciar *A. planirostris* e *A. obscurus*. As análises comparativas do tamanho de antebraço de espécimes sugerem também que as espécies coletadas no norte brasileiro e adjacências possuem medidas maiores que em espécimes coletados nas demais regiões. Dados utilizados isoladamente para identificação de espécies em campo apresentaram-se inconclusivos por serem sobrepostos nas três espécies. Logo, salienta-se a necessidade da utilização de um conjunto de caracteres para uma identificação mais precisa. Dos 75 espécimes de grandes *Artibeus* depositados na coleção do INPA, 53 tiveram suas identificações revistas, o que reforça a importância da coleta de testemunhos, séries de estudo e da análise curatorial refinada das coleções brasileiras.

REPRESENTATIVIDADE DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO NO TOCANTE A QUIRÓPTEROS

Valdinei Cristi Koppe

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Mariene Almeida Torres

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Bruna Ribeiro Bordin

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

João Vitor da Silva Barbosa

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Rogério Vieira Rossi

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

PALAVRAS_CHAVE

Microchiroptera, Chiroptera, Coleção Zoológica Regional, Centro-Oeste

RESUMO

Coleções zoológicas regionais são importantes, pois suas coberturas geográficas e taxonômicas complementam as coleções nacionais. Apesar de possuir três biomas (Cerrado, Pantanal e Amazônia) e incluir parte da fronteira agrícola do País, o Estado de Mato Grosso apresenta grandes lacunas de amostragem de sua quiropterofauna. A Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso, criada nos anos oitenta e vinculada ao Instituto de Biociências, possui 1507 exemplares de quirópteros pertencentes a 77 espécies e 46 gêneros, representando oito das nove famílias que ocorrem no Brasil. A família mais representada é Phyllostomidae (28 gêneros e 57 espécies) seguida por Molossidae (seis gêneros e sete espécies), Emballonuridae (três gêneros e cinco espécies), Vespertilionidae (cinco gêneros e quatro espécies), Noctilionidae (um gênero e duas espécies), Furipteridae (um gênero e uma espécie), Mormopidae (um gênero e uma espécie) e Natalidae (um gênero e uma espécie). Dos exemplares depositados, 1270 representam 77 espécies e são oriundos de 26 dos 141 municípios do Estado. A coleção conta ainda com 103 exemplares (20 espécies) do Pará e oito exemplares (quatro espécies) de Rondônia. Com cerca de 43 % da riqueza de espécies brasileiras de quirópteros e abrangendo um amplo território, conclui-se que a referida Coleção possui grande potencial para estudos

taxonômicos e biogeográficos com o grupo e tende a se tornar mais importante dada a frequente incorporação de espécimes.

FAUNA DE MORCEGOS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL COM PESQUISA DO VÍRUS RÁBICO EM 2013

Avelino Albas

Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Polo Alta Sorocabana, Presidente Prudente, SP.

Luiza C. S. Rodenas

Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Polo Alta Sorocabana, Presidente Prudente, SP.

Cristiano de Carvalho

Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Campus Araçatuba, SP

Wagner A. Pedro

Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Campus Araçatuba, SP

Rogério Giuffrida

Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente (UNOESTE)

PALAVRAS_CHAVE

Morcego, Vírus da Raiva, Região Sudeste do Brasil, Diversidade, Zoonoses, Mamíferos.

RESUMO

Estima-se que os morcegos representem um quarto de toda a fauna brasileira. Os morcegos estão vivendo mais próximos do homem e de animais, e assim aumenta a probabilidade de transmitirem doenças, sendo que a raiva é a mais importante dentre elas. A raiva é uma zoonose causada pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado. O objetivo do estudo é a avaliação da diversidade de morcegos encaminhados e a ocorrência de vírus rábico na região, sendo que todas as amostras foram encaminhadas, por Unidades Básicas e Centros de Controle de Zoonoses dos municípios da 10ª região administrativa do Estado de São Paulo. Foram classificadas 178 amostras de morcegos no ano de 2013, provenientes de 19 municípios e coletadas (todas de áreas urbanas) por profissionais de saúde nas ruas ou residências de moradores, que fizeram a solicitação. A pesquisa revelou somente um caso positivo (0,56%), sendo que a amostra foi referente a um morcego da espécie *Artibeus lituratus*. Esta pequena amostragem positiva se deu por conta do número de amostras encaminhadas, uma vez que a média de positividade neste tipo de experimento é de 0,5%. Na classificação foram identificadas três famílias de morcegos: Molossidae (n=147), Phyllostomidae (n=12)

e Vespertilionidae (n=19), dessas foram identificadas 13 espécies sendo que 93,26% apresentam habito alimentar insetívoro e 6,74% habito insetívoro. O estudo contribuiu para o conhecimento da diversidade de morcegos e a epidemiologia da raiva na região.

MÉTODOS COMPLEMENTARES PARA O MESMO OBJETIVO: QUIROPTEROFAUNA DA CAVERNA DA EXPLOÇÃO, XAMBIOÁ-TO

Nathalia Yurika Kaku de Oliveira

N. Y. Kaku de Oliveira Consultoria Ambiental

Therys Midori Sato

Prominer Projetos SC Ltda.

PALAVRAS_CHAVE

abrigo, conservação, morcegos cavernícolas, cavernas de calcário

RESUMO

As cavernas são abrigos essenciais para os morcegos, algumas espécies apresentam tal relação de dependência que a viabilidade das populações está diretamente associada à preservação das cavidades. Devido à complexidade dessas e aos comportamentos dos morcegos, diferentes métodos são necessários para uma amostragem eficiente. O presente estudo objetivou realizar um levantamento da quiropterofauna da Caverna da Explosão, município de Xambioá-TO. Os campos foram realizados a cada seis meses, de dezembro de 2012 a dezembro de 2014. Foram utilizados os métodos de busca ativa e captura noturna com redes de neblina, essas totalizaram um esforço de 1008 h.m². Através dessas foram capturados 430 morcegos correspondentes a oito espécies, durante as buscas ativas foram observadas sete espécies, totalizando uma riqueza de nove espécies. *Carollia perspicillata*, *Glossophaga soricina*, *Desmodus rotundus*, *Diphylla ecaudata*, *Lonchorhina aurita* e *Peropteryx macrotis* foram registradas por ambos os métodos, já *Lonchophylla sp.* e *Trachops cirrhosus* foram pela captura noturna e *Furipterus horrens* foi pela incursão diurna. Os dados de capturas permitiram confirmar a identificação das espécies e demonstraram que o tamanho das colônias de algumas é maior do que o observado, enquanto que as buscas ativas forneceram informações de tamanho estimado da colônia, composição, coabitação e uso da cavidade. Isso evidencia a necessidade de associar métodos para o levantamento da quiropterofauna cavernícola.

**VIII Encontro
Brasileiro para o
Estudo de Quirópteros** 24 a 27 de maio de 2015
Centro de Convenções da UFOP
Ouro Preto/MG



Obrigado por
sua presença!

